

ANAIS 12ª EDIÇÃO

# SEDEPEX

sociedades inteligentes

SEMINÁRIO DE  
DESENVOLVIMENTO  
DO ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO

# PESQUISA CIENTÍFICA

REALIZAÇÃO:



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

# ANAIS SEDEPEX 2020/2

PESQUISA CIENTÍFICA

V.04, N.01 - Dezembro/2020  
Caçador-SC

## EXPEDIENTE

### Diretoria Executiva Funiarp

Presidente: Neoberto Geraldo Balestrin  
Vice-Presidente: Moacir José Salamoni  
Reitor Uniarp: Anderson Antônio Mattos Martins  
Diretor Colégio de Aplicação: João Pedro Gonçalves  
Diretor Geral Financeiro Funiarp: Carlos Alberto Luhrs  
Secretário: Claudinei Bertotto

### Reitoria

Reitor: Prof.Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento:  
Prof.Dr. Jolmar Luis Hawerth  
Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Me.Almir Granemann dos Reis  
Secretária Geral: Suzana Alves de Moraes Franco  
Secretária Acadêmica: Marissol Aparecida Zamboni

### Coordenação Geral do Sedepex 2020/2

Me. Juciele Marta Baldissarelli

### Bibliotecária

Célia De Marco

### Comissão Organizadora e Avaliadora do SEDEPEX

Profa. Ma. Juciele Marta Baldissarelli (coordenação geral)  
Profa. Ma. Caroline de Fátima Esperança  
Prof. Esp. Heitor Antônio Cofferi  
Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Prof. Dr. Joel Haroldo Baade  
Prof. Dr. Levi Hulse  
Prof. Me. Marcio Takahashi Kawamura  
Profa. Esp. Marissol Aparecida Zamboni  
Profa. Dra. Marlene Zwierewicz  
Profa. Ma. Mariluci Auerbach;  
Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves  
Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo  
Profa. Ma. Suzana Alves de Moraes Franco  
Profa. Ma. Talize Foppa;  
Coordenadoria de Extensão, Cultura e  
Serviços Comunitários: Ma. Rosana Rachinski D'Agostini.

### Editoração

**Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp**  
Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli  
Designer: Leonardo Passarin  
Diagramação: Angela Faoro e Anderson Mazzotti

### Conselho Editorial da EdiUniarp

#### Editor-Chefe

Prof. Dr. Levi Hülse

#### Membros

Dr. Adelcio Machado dos Santos  
Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Dr. André Trevisan  
Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Dr. Joel Haroldo Baade  
Dra. Marlene Zwierewicz  
Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha  
Dr. Saturnino de la Torre  
Universidad de Barcelona – ES  
Dra. Maria Antônia Pujol Maura  
Universidad de Barcelona – ES  
Dr. Juan Miguel González Velasco  
Universidad Mayor de San Andres – BO

© 2020 - UNIARP

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui na violação da LDA 9.610/98.

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Caçador**

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Caçador/SC

CEP: 89500-199

Tel.: (49) 3561-6200

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Fraiburgo**

Rua Carlos Maester - nº 411 - Centro - Fraiburgo/SC

CEP: 89580-000

Tel.: (49) 3561-6299

**FICHA CATALOGRÁFICA SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SEDEPEX (XI 2020: CAÇADOR, SC).** Anais XI Seminário de Desenvolvimento do Ensino Pesquisa e Extensão, 14, 15 e 16 de dezembro de 2020. Volume IV. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. ISSN 2317-9791

## SUMÁRIO

- LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A INOVAÇÃO ABERTA<sup>1</sup> .....07
- A SEGURANÇA DA PROPRIEDADE RURAL: ENTRE REALIDADES E POSSIBILIDADES<sup>1</sup> .....11
- UMA VISÃO SOBRE OS CONCEITOS DE ANÍSIO TEIXEIRA<sup>1</sup> .....19
- CONTROLE DE INSETOS PRAGA DE GRÃOS ARMAZENADOS A PARTIR DE EXTRATOS VEGETAIS<sup>1</sup> .....25
- O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – SANTA CATARINA (2000-2017)<sup>1</sup> .....30
- BILINGUE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SURDOS DA REDE MUNICIPAL DE PATO BRANCO ESTADO DO PARANÁ<sup>1</sup> .....35
- PROJETOS CRIATIVOS ECOFORMADORES APLICADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup> .....39
- ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES E ECOFORMADORES EM LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA<sup>1</sup> .....44
- QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....50
- CULTURA OCIDENTAL E AS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS NA SOCIEDADE<sup>1</sup> .....55
- DO ÊXODO RURAL À PERIFERIA: ALTERNATIVAS E REFLEXÕES DE UMA COMUNIDADE INSTALADA AS MARGENS DO RIO DO PEIXE .....62
- A RELEVÂNCIA DE UM PROTOCOLO REGIONAL DE ATENDIMENTO À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL .....66
- PERFIL PSICOSSOCIAL DE MULHERES VÍTIMIZADAS PELA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO-SC .....72
- CRIME PASSIONAL E SEUS ELEMENTOS SUBJETIVOS .....78
- PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL EM TEMPOS DE COVID-19 .....84

• ARTES PLÁSTICAS NO BERÇÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS DE ZERO À TRES ANOS <sup>1</sup> .....	89
• DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÕES DOS ATORES LOCAIS DE TRANSFORMAÇÃO <sup>1</sup> .....	94
• A INCLUSÃO ESCOLAR: ENTRE A UTOPIA E A REALIDADE <sup>1</sup> .....	99
• SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, ECONÔMICA E SOCIAL: AÇÕES METODOLÓGICAS PARA UM ENSINO CRIATIVO E ECOFORMADOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	105
• A COMPLEXIDADE DA INFECÇÃO HPV E AS LESÕES DO COLO UTERINO <sup>1</sup> INTERAÇÕES COM FATORES NUTRICIONAIS .....	109
• A RELAÇÃO DO HPV E A NUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE UTERO EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO .....	114
• CONFECÇÃO DE ÓRTESE PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PARTE DE PESQUISA DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP .....	119
• LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES <sup>1</sup> .....	124
• LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR .....	128
• DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	132
• A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE BRINCADEIRA NO MATERNAL II: UMA EXPERIÊNCIA COM CAIXAS TEMÁTICAS <sup>1</sup> .....	137
• BARRA DE ACCESS NO TRATAMENTO DO ESPECTRO AUTISMO <sup>1</sup> .....	142
• ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA <sup>1</sup> .....	147

## LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A INOVAÇÃO ABERTA<sup>1</sup>

Leonardo Passarin, [designer@uniarp.edu.br](mailto:designer@uniarp.edu.br)<sup>2</sup>

Aline Ceccatto, [aline@uniarp.edu.br](mailto:aline@uniarp.edu.br)<sup>3</sup>

Dr.<sup>a</sup> Ivanete Schneider Hahn, [ivischneider@hotmail.com](mailto:ivischneider@hotmail.com)<sup>4</sup>

Dr. Anderson Antonio Mattos Martins, [andersonmartins@uniarp.edu.br](mailto:andersonmartins@uniarp.edu.br)<sup>5</sup>

**Resumo:** O estudo buscou investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema “educação superior” nos artigos publicados em periódicos indexados pelo SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*). Trata-se de um estudo de análise bibliométrica que examinou 70 artigos científicos. Os resultados mostraram que: (1) há um crescente interesse e publicação sobre o tema educação superior; (2) com relação as principais temáticas de artigos relacionados, verificou-se que há diversidade de temas, sendo os principais: gestão, empreendedorismo, avaliação e qualidade; (3) os periódicos que publicam com mais frequência são a Revista Gestão & Planejamento, Revista de Ciências da Administração e Revista Pretexto; (4) o número mais expressivo de publicações é autorada ou coautorada por Danilo de Melo Costa, docente do Centro Universitário Una, seguido de Francisco Vidal Barbosa, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Palavras-chave:** Educação superior. Bibliometria. Produção científica.

### INTRODUÇÃO

A inovação tem atraído a atenção de gestores e acadêmicos desde os argumentos de Schumpeter (1988), uma vez que a inovação contínua é a chave do sucesso das empresas em longo prazo (ROSENBUSCH; BRINCKMANN; BAUSCH, 2011). A inovação não requer somente a abertura de novos mercados, mas exige a implementação de novas formas de serviços além daqueles já estabelecidos pela empresa. Nesse sentido, há necessidade de a empresa identificar onde e como novos mercados podem ser criados e fomentados (BESSANT; TIDD, 2009), pois a geração de inovações é o fator mais importante para aumentar a *performance* e manter as vantagens competitivas das empresas (ARTZ et al., 2010).

Um caminho para aumentar o potencial inovador das empresas é integrar os conhecimentos das universidades, organizações privadas, seus clientes, instituições que buscam o desenvolvimento de pesquisas com foco em mecanismos na competição das empresas. Neste modelo, conhecido como “Inovação Aberta” ou “*Open Innovation*”, a experiência é compartilhada possibilitando a procura e o levantamento de novas ideias externas, integrada com às ideias internas da organização, garantindo o desenvolvimento produtivo e econômico (CHESBROUGH,

<sup>1</sup> Artigo Científico elaborado no Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>2</sup> Administrador (Uniarp/SC), Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>3</sup> Jornalista (UNC/SC), Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>4</sup> Doutora em Administração (UFSC/RS), Professora do Mestrado Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>5</sup> Doutor em Engenharia da Produção (UFSC/SC), Professor do Mestrado Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

2007). A inovação aberta vem de encontro com a tentativa de reduzir o tempo de desenvolvimento de produtos, moderar os riscos e os custos, estabelecendo valor para as empresas e para a sociedade ao todo (CHESBROUGH, 2003).

Levando em consideração o impacto que a inovação aberta pode gerar para as organizações, o presente estudo teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre o tema “Inovação Aberta”. O estudo utilizou a análise bibliométrica, que Pritchard (1969, p. 348) define como “[...] a aplicação da matemática e métodos estatísticos para livros e outros meios de comunicação”. O trabalho de Pritchard se sobressai por apresentar a literatura como elemento principal no meio de comunicar o conhecimento. Assim, estudos que investigam estatisticamente particularidades de publicações (autores, palavras-chave) procuram quantificar, retratar e pressupor o método de comunicação escrita (PAO, 1989).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ponto de vista inovador propõe que o êxito seja atingido pela “consecução do melhor uso do conhecimento interno e externo em prazos adequados, combinando, de forma criativa, esse conhecimento com maneiras novas e diferentes que possibilitem a criação de novos produtos ou serviços” (CHESBROUGH, 2012, p. 68). Assim, as organizações passaram a ver a inovação com o propósito de aumentar parcerias externas de todos os tipos, envolvendo fornecedores, acadêmicos, competidores, clientes e empresários com princípios indivisíveis (LINDERGAARD, 2011). É justamente nessa hipótese que se apresenta o conceito de Inovação Aberta, “um modelo que as companhias estão adotando cada vez mais em resposta a um mundo crescente caracterizado pelas entidades de negócios globais e pela partilha aberta de informações” (LINDERGAARD, 2011, p. 20).

O modelo convencional de inovação, executado dentro das empresas, encontra-se limitado às competências e recursos destas, algumas indústrias dispõem de resultados para o mercado por meio da inovação aberta (CHESBROUGH, 2003). Pitassi (2012) atenta-se para uma polêmica que atinge as organizações que aplicam a Inovação Aberta, onde sua característica equitativa e subdividida favorece o surgimento de fontes não padronizadas de pesquisa e desenvolvimento, que podem ser aplicadas para desenvolver e aperfeiçoar os processos, contudo, alguns padrões verticalizados e lineares podem ser apontados “falsos positivos” por provocarem danos financeiros significativos. Assim sendo, o mesmo autor reconhece algumas práticas que diminuem esta vulnerabilidade e concedem a consolidação de modelos de negócios inéditos, dentre elas: o licenciamento para terceiros de ideias, concepções e patentes elaborados no passado e que ainda não foram certificados; e a cooperação de empresas startups ou spin-offs que estabelecem novas possibilidades de acesso a novos negócios, mesmo se constatando distante do surgimento tecnológico.

## METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se nos parâmetros preliminarmente estabelecidos para a busca sistemática dos documentos a serem analisados, e resultou em 52 documentos contendo como “título do documento” a palavra exata “*open innovation*”, considerando registros até o dia 18 de julho de 2020. A base de pesquisa utilizada foi o repositório virtual SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, um sistema de indexação,

pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (SPELL, 2020).

Os artigos selecionados foram organizados com o auxílio do Microsoft Excel. A análise dos indicadores apresentada no item a seguir seguiu os preceitos de pesquisa quantitativa, utilizando-se estatística descritiva.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observou-se que a primeira publicação ocorreu no ano de 2010, e o pico de publicações ocorreu no ano de 2018, embora verifique-se uma curva de crescimento no interesse pelo tema.

Quanto aos periódicos com mais publicações sobre o tema, os resultados ratificam a Lei de Bradford, ao verificar que ocorre uma dispersão entre os periódicos, sendo que poucos periódicos publicam com mais frequência, e muitos periódicos publicam poucos documentos sobre o tema. O periódico *Innovation and Management Review* foi considerado o mais relevante nesta pesquisa, publicando um total de 15,38% da produção total.

Em relação aos autores, Claudio Pitassi foi destacado como o autor com mais publicações (considerando autoria e coautoria). Nota-se que apenas um pequeno grupo de autores equivalente a 8,15% (11 autores), foram os que mais publicaram, o que corrobora a Lei de Lotka, que a maioria dos autores publicam raramente, ao mesmo tempo que um certo grupo pequeno publica com mais frequência sobre o tema. Observou-se que a maior parte dos artigos é autorado por 2 autores (14 artigos publicados), seguidos os grupos com 3 e 4 autores ambos possuíram 13 artigos.

Os temas de estudo relacionados com a Inovação aberta foram: Base Tecnológica, Empresas, Gestão Pública, Estratégia, Inovação, Produção Científica, Internacionalização, Vantagem Competitiva, Empreendedorismo e Redes, corroborando com a Lei de Zipf, que indica o conteúdo central de um eixo de documentos.

Por fim, a classificação das pesquisas quanto à natureza, destacou-se as pesquisas qualitativas correspondendo 80,76% dos artigos publicados. Quanto ao tipo de pesquisa, a Descritiva aparece com a maior frequência resultando em 25,5% das publicações. Recomenda-se que estudos futuros, apropriem-se da mesma temática, porém efetuem pesquisas em outras bases científicas, a fim de identificar novas percepções e correntes de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARTZ, K.W.; NORMAN, P.M.; HATFIELD, D.E.; CARDINAL, L.B. A longitudinal study of the impact of R&D, patents, and product innovation on firm performance. **Journal of Product Innovation Management**, v. 27, p. 5, p.725-740, 2010.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- CHESBROUGH, H. The era of open innovation. **MIT Sloan Management Review**, v.44, n.3, p. 35-41, 2003.

CHESBROUGH, H. Why companies should have open business models. **MIT Sloan Management Review**, v. 48, n.2, p. 22–28, 2007.

CHESBROUGH, H. **Modelos de negócios abertos**: como prosperar no novo cenário da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LINDERGAARD, S. **A revolução da inovação aberta**: a chave da nova competitividade nos negócios. São Paulo: Évora, 2011.

PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, Inc., 285 p. 1989.

PITASSI, C. Inovação aberta na perspectiva das empresas de economias emergentes: proposta de articulação conceitual. **INMR - Innovation & Management Review**, v. 9, n. 3, p. 77-102, 2012.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [S.l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

ROSEBUSCH, N.; BRINCKMANN, J.; BAUSCH, A. Is innovation always beneficial? A meta-analysis of the relationship between innovation and performance in SMEs. **Journal of Business Venturing**, v. 26, p. 441-457, 2011.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. In Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultura, 1988

## A SEGURANÇA DA PROPRIEDADE RURAL: ENTRE REALIDADES E POSSIBILIDADES<sup>1</sup>

Marcos Leandro Fávero dos Santos<sup>2</sup>  
 Joel Cezar Bonin<sup>3</sup>

### Resumo

O trabalho exposto apresentará diferentes ângulos de uma realidade tão esquecida e desamparada que é a segurança no campo, por inúmeros fatores que contribuem para a atuação de atos criminosos. Diante disso, foram trabalhadas possíveis soluções para que as pessoas que habitam nessas localidades pudessem pensar ou repensar sobre a qualidade de vida no mundo rural. A pesquisa aborda sobre alguns recursos diante do contexto da realidade do campo, apontando para possibilidades que envolvem desde as atualizações do estatuto do desarmamento de 2019 até os convênios de parceria entre os camponeses e a Polícia Militar. A aplicação das entrevistas foi desenvolvida em duas comunidades do campo, pertencentes ao município de Caçador-SC. O objetivo geral foi o de averiguar sobre a opinião local, acerca dos problemas de segurança pública enfrentados pelos agricultores em áreas rurais supostamente desprotegidas do Poder Público e conferir quais são as percepções destas pessoas quanto ao tema da segurança na zona rural. O método de pesquisa utilizado foi o da “pesquisa de campo somado ao bibliográfico” e alguns resultados parciais serão apresentados ao fim do texto.

**Palavras-chave:** Segurança. Criminalidade. Descaso. Formas alternativas.

### INTRODUÇÃO

O uso de armas de fogo é uma prática que remonta a história da invenção da pólvora. Segundo Cláudio Fernandes (2020), entre os séculos X e XIII, na Dinastia Song (China), o uso da pólvora tornou-se mais sofisticado e passou a compor engenhocas que disparavam artefatos sólidos, como pequenas pedras em formato esférico, foguetes e canhões. As engenhocas eram feitas de tronco de bambu, no qual se pilava a pólvora, colocava-se a pedra dentro de um orifício, ateava-se fogo a um pavio externo e esperava-se a explosão. A pedra poderia atingir alvos e perfurá-los a uma distância de 50 metros. Muitos dos canhões e foguetes disparados por pólvora traziam em seu conteúdo misturas químicas venenosas, como arsênico e mercúrio. A chegada da pólvora na Europa, na transição da Idade Média para a Idade Moderna, na época dos mercadores, ocasionou o desenvolvimento dos primeiros rifles e canhões mais sofisticados. Assim sendo, crê-se que a invenção e a criação da pólvora tornaram possíveis o uso de armas de fogo. Em outras palavras, a arma de fogo é apenas um dos artefatos inventados pelo homem graças à pólvora. Entretanto,

<sup>1</sup> O referente trabalho é abordado como tema de dissertação do Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento Social, Linha de Pesquisa Sociedade, Segurança e Cidadania, da UNIARP.

<sup>2</sup> Acadêmico do Mestrado em Desenvolvimento Social da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Email: [marcos\\_ifs@hotmail.com](mailto:marcos_ifs@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Filosofia. Professor do PPGDS, da UNIARP. Email: [boninj7@gmail.com](mailto:boninj7@gmail.com)

de todos eles, a arma de fogo é a mais letal e a mais indevidamente usada pelos homens.

Por este prisma, em nossa atualidade, o uso de armas de fogo pode ser compreendido de várias formas sendo que, de um modo geral, podemos considerar três formas como as mais predominantes: a) seu uso recreativo e desportivo, b) seu uso violento e criminoso e c) o uso legítimo da arma de fogo. O uso recreativo é promovido e difundido até mesmo em eventos desportivos de caráter mundial como as Olimpíadas, nas quais ocorrem competições de tiro como “Tiro ao prato”, “Tiro com carabina” e “Tiro com pistola”. Contudo, muito além do mundo dos esportes, há o uso das armas com intuítos criminosos e/ou violentos. De todas as formas corriqueiras de uso das armas de fogo, temos nesta forma sua maior ocorrência. O comércio ilegal das armas de fogo movimentava milhões de dólares pelo mundo afora. Assim, só para falarmos do Brasil, segundo dados divulgados em 2010 pelo Ministério da Justiça – levantados pela organização Viva Rio –, o número de armas ilegais no Brasil chegou a 7,6 milhões e, se tais dados fossem atualizados, certamente o número seria bem maior. Desse total de armas, 80% são de fabricação nacional, muitas delas até de origem legal, mas que acabam entrando para o mercado clandestino após roubos, corrupção das polícias e outras causas.

Diante disso, a pesquisa desenvolvida aqui tenta compreender como o uso devido ou indevido da arma de fogo influencia a vida no campo. De um lado, o uso devido da arma de fogo leva muitos agricultores a pensarem no uso da arma para se protegerem dos assaltantes que, nos últimos tempos, tem invadido residências e propriedades rurais. Por outro lado, o uso indevido da arma de fogo tem aumentado exponencialmente a criminalidade e a violência social. Seu uso indiscriminado é resultado de inúmeras tentativas de burlar e enganar a legitimação das leis. Porém, seu uso legítimo e legitimado por princípios jurídicos pode garantir a segurança (em virtude da vida e da legítima defesa) de pessoas que se encontram em situação de descaso ou desamparo do poder público no quesito segurança.

Assim sendo, o trabalho desta pesquisa levou em consideração a percepção de agricultores de duas comunidades rurais de Caçador (Cerro Branco e Bugre). Em ambas as comunidades, reforça-se, parcialmente, a hipótese de que o uso da arma de fogo não é uma alternativa viável para os agricultores de nossa região. Segundo os entrevistados, a ação dos criminosos, assim, pode e deve ser evitada por outros meios, principalmente por aqueles que estão em consonância com a lei e com a ordem. A experiência da comunidade do Rio Bugre reforça, por sua vez, a hipótese de que a rede de vizinhos pode ser uma forma eficiente de atendimento das necessidades dos moradores. Do mesmo modo, o relato dos moradores da comunidade Cerro Branco corrobora com a questão de que o melhor caminho para a diminuição dos crimes é a prática da não-violência, da solidariedade mecânica/orgânica pensada por Emile Durkheim (1978) e da implantação de uma rede de vizinhos associada com a atuação da Polícia Militar.

Em suma, nosso trabalho até aqui apresenta um viés de conclusão, que evidentemente ainda não é final, mas que nos aponta para a possibilidade premente de que a paz no campo depende de uma equação de esforços que aliam as comunidades locais com a devida atenção dos órgãos estatais.

Assim sendo, é essencial expor neste trabalho de pesquisa que o que se propõe é a averiguação dos principais problemas enfrentados pelos camponeses diante do crescimento acelerado da criminalidade no campo e de discutir sobre o uso e porte de armas por meio destes cidadãos, ou ainda sobre quais seriam as alternativas mais adequadas para o enfrentamento da criminalidade no campo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste momento, o texto será subdividido por tópicos que abordam os principais pontos que envolvem a problemática da segurança no mundo do campo.

**Criminalidade no campo:** A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do Instituto CNA, tem acompanhado o aumento da criminalidade no meio rural. Embora a criminalidade nas cidades monopolize a atenção da mídia e da sociedade, o crime – em especial o furto e o roubo à mão armada – vem crescendo nas propriedades rurais nos últimos anos, mantendo em risco constante os bens e a segurança pessoal dos produtores e de suas famílias.

**Segurança Rural:** A realidade do país (no que se refere ao mundo rural) revela que muitos lugares no campo não possuem nem sequer rede telefônica ou mesmo acesso à internet. Sendo assim, se faz assaz necessário compreender que é preciso encontrar formas alternativas, autônomas e/ou independentes de organização da ação dos produtores do ponto de vista da legítima defesa, que é um direito garantido pelos documentos legais. A questão que fica em aberto diante disso, é quais são as formas possíveis de resolução destes problemas? Diante disso, uma das resoluções comumente encontradas pelos agricultores é a saída do mundo rural para o mundo urbano.

**Migração Rural:** Nos últimos tempos, a agricultura tomou novas formas a partir da implantação de relações capitalistas na produção agropecuária. Este modelo econômico privilegia os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades rurais expulsa os pequenos produtores do campo. O intenso processo de mecanização das atividades agrícolas tem substituído a mão de obra humana. Os pequenos produtores que não conseguem mecanizar sua produção têm baixo rendimento de produtividade, o que os coloca em desvantagem no mercado. Tal realidade somada ao mundo do crime no campo tem, gradativamente, expulsado estes pequenos agricultores para o mundo urbano, gerando o fenômeno conhecido como êxodo rural. Há aqui uma certa similaridade com o mundo da Revolução Industrial do século XVIII-XIX, pois a expulsão da própria terra gera uma necessidade de sobrevivência e um forte desequilíbrio pessoal e social em função do inchaço populacional, da “desqualificação” para o trabalho na cidade e das incertezas quanto ao futuro. Aos que se interessam em ficar no campo, paira uma sensação de medo e insegurança diante da criminalidade. Assim, se a decisão é permanecer, é preciso pensar em dois caminhos: o armamento legal ou a busca de alternativas.

**As leis de posse de arma e o enfrentamento da violência no campo:** Em nosso país, nunca foi proibido adquirir uma arma, mesmo que com muitas restrições. Outrossim, a Lei 13.870 de 2019<sup>4</sup> vem ampliando e melhorando requisitos básicos para que o proprietário rural adquira e use uma arma. A “*mens legis*” da nova lei tem o intuito de auxiliar o combate à criminalidade no campo, que tem aumentado imensamente nos últimos anos. Assim, a lei tenta dar melhores condições de proteção a essas famílias residentes em propriedades rurais, a fim de que o homem das lides camponesas exercite seu legítimo direito de defesa fora da sede da fazenda”

O §5º da lei 13.870, de 2019, apregoa que

Aos residentes em área rural, para os fins do disposto no *caput* deste artigo, considera-se residência ou domicílio toda a extensão do respectivo imóvel rural.

<sup>4</sup> Esta lei altera apenas o artigo 5º da lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências.

Essa nova modalidade de “posse estendida”, inserida pela nova Lei nº 13.870/19, acaba por mitigar e até mesmo romper o significado do direito ao “porte” que é a autorização para transportar a arma fora de casa ou da casa da sede da propriedade rural ou com a noção de mantê-la apenas dentro de casa, ou melhor, “*intramuros*”. Tal ideia dá a entender que o uso de arma de fogo pelo agricultor é uma escolha que pode trazer a desejada segurança e a devida proteção para a sua vida e para a de sua família. Contudo, seria esta a única solução possível?

#### **As alternativas diante da falta de segurança no campo**

Diante do que foi exposto até agora, vê-se com grande urgência e preocupação a necessidade de se olhar para a realidade da falta de segurança pública em todos os sentidos e aspectos. Porém, como o mote de nosso trabalho percorre a preocupação mais focada dentro do mundo rural, é necessária a verificação de ações que já existem e que se constituem como formas alternativas de proteção à propriedade rural. Com essa ideia em mente, notam-se algumas iniciativas exitosas. Uma delas, de recente publicação, foi apresentada pelo blog do Canal Rural, no dia 20 de julho do corrente ano, com o seguinte título: “Segurança no campo: programa piloto reduz em 26% número de furtos em fazendas de MT”. De acordo com a reportagem, uma das formas mais eficazes de análise dos dados compilados percorre uma questão fundamental, isto é, como é possível organizar uma cooperação entre os órgãos estatais e a comunidade local na busca pela proteção dos agricultores diante da criminalidade, cada vez mais latente, haja vista, que os produtos roubados são múltiplos e variados. Segundo o relato da breve reportagem

Defensivos químicos, fertilizantes, cabeças de gado, caminhonetes. A lista reúne os principais itens na mira dos criminosos que tiram a tranquilidade da área rural. A sensação de insegurança no campo é grande e para diminuí-la, é preciso estratégias e ações conjuntas. Um exemplo vem de um projeto piloto que teve início há 6 anos na região sul de Mato Grosso. “O patrulhamento rural da décima-quarta Companhia Independente de Força Tática iniciou-se em 2014 em Rondonópolis. O patrulhamento era singelo e aos poucos foi se estendendo. Em 2017 implementamos fatores novos, com o preenchimento de cadastros durante visitas que fazemos às propriedades rurais. A ideia é inserir o homem do campo no contexto da segurança pública”, explica o Tenente-Coronel Gleber Candido Moreno, comandante da 14 CIPM de Força Tática (BLOG CANAL RURAL, 2020)

Diante disso, é possível deduzir que o cuidado com os bens materiais e a relação com a proteção dos agricultores é corolário de uma ação conjunta na qual existe uma reciprocidade entre as informações coletadas e a ampliação da proteção. Em outras palavras, a rede de proteção se amplia na medida em que ela

é fruto de um trabalho de aproximação entre a polícia e os produtores rurais, que abrem as portas das propriedades e fornecem informações importantes para o serviço. “Durante as visitas, o PM senta com proprietário, com funcionários, faz preenchimento de dados sobre a propriedade, sobre a produção, orienta sobre segurança anota as fichas cadastrais dos funcionários, faz checagem de pessoas e veículos. O objetivo é reduzir os índices de criminalidade no campo”, comenta [o Tenente-Coronel Gleber] (BLOG CANAL RURAL, 2020).

Essa informação corrobora com uma das propostas de nossa pesquisa, a saber, se a rede de amigos e de proteção pode dar conta de responder aos anseios e necessidades que os agricultores almejam. Nota-se que não é uma resposta cabal ou definitiva, mas é, ao menos, uma alternativa viável para a resolução dos conflitos e dilemas enfrentados diante da corriqueira desatenção do Estado diante das agruras dos agricultores.

Por este prisma, se faz assaz necessário destacar que também no Estado de Santa Catarina, essa prática apresentada em Mato Grosso, também é executada. Segundo o site da Polícia Militar de Santa Catarina (2020), a ideia do programa “Rede de Vizinhos PMSC”, é a criação de uma rede de vizinhos que se pauta na filosofia da política comunitária, trabalhando com cooperação e parcerias recíprocas. Contudo, ainda se percebe uma focalização maior deste sistema de rede no mundo urbano do que no mundo rural em nosso estado. Há poucas regiões no estado onde isso ocorre de fato. Diante disso, José Zeferino Pedrozo, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), aponta algumas críticas:

Os produtores são vítimas de um sistema de segurança frágil que os faz sofrerem nas mãos de quadrilhas especializadas. No passado, os crimes se relacionavam patrimônio, mas, nos últimos anos, somaram-se também os estupros, latrocínios, assaltos, sequestros, roubos de veículos etc. Esse problema está anulando uma série de conquistas que levaram conforto e tranquilidade para a sociedade rural, como a eletrificação rural, o desenvolvimento das pequenas cidades do interior, construção de estradas, educação e saúde, comunicação e instalação de indústrias na zona rural, a tecnologia, os programas sociais dos governos estaduais e federal que contribuíram para a fixação do homem no campo e a diminuição dos movimentos migratórios. (SITE CNA, 2020)

Contudo, é fundamental relatar que Pedrozo não faz apenas críticas, mas antes de tudo, também aponta soluções que estão sendo implementadas e criadas para a diminuição da desatenção do Estado com os cidadãos do campo. Segundo ele,

algumas iniciativas da sociedade civil precisam ser apoiadas, como a da Sociedade Amigos de Chapecó (SAC) que criou o GPS rural, permitindo à Polícia localizar e chegar em qualquer propriedade rural do município com rapidez. A Faesc propôs uma parceria com o Governo do Estado de Santa Catarina, visando a elaboração de uma cartilha de segurança voltada para áreas e atividades rurais, baseada em estatísticas, em entrevistas com detentos e nas observações realizadas nas propriedades rurais. (SITE CNA, 2020).

Assim, resta-nos apresentar na seção específica os elementos fundamentais que orientam a opinião dos agricultores que vivem nas comunidades entrevistadas nesta pesquisa.

#### **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa que adotada neste projeto está dividida da seguinte maneira:

- Quanto a abordagem, usar-se-á a perspectiva qualitativa;
- Quanto à natureza, se versará sobre o aspecto aplicado;
- A pesquisa terá caráter explicativo, exploratório e descritivo;
- Quanto aos procedimentos, adotar-se-á a pesquisa de levantamento de dados, bibliográfica e de campo.

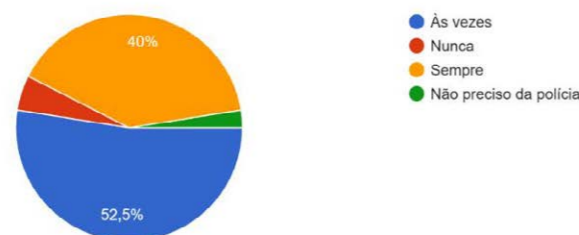
#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados parciais alcançados com o trabalho apontam algumas conclusões que, certamente facilitarão a compreensão dos dilemas que o homem do campo enfrenta no que tange ao problema da criminalidade. Assim, apresentamos alguns gráficos resultantes das entrevistas aplicadas:



**Gráfico 1**

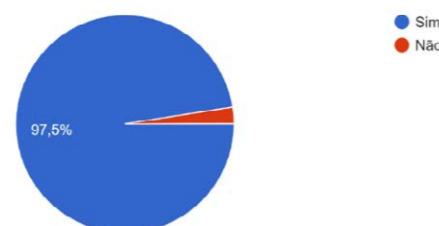
Você se sente a falta de um amparo policial, por morar no campo?  
40 respostas



Fonte: Autores

**Gráfico 2**

A criação de meios alternativos para a proteção pessoal e familiar seria uma medida mais eficaz diante da violência no campo?  
40 respostas



Fonte: Autores

**Gráfico 3**

Se sim, qual das alternativas você considera mais eficiente?  
40 respostas



Fonte: Autores

Os gráficos apontam, empiricamente, que a “tese” principal que orienta o trabalho de pesquisa está na linha certa, pois o gráfico 3 corrobora com a premissa de que 40% dos entrevistados concorda com a criação de uma rede de vizinhos; o gráfico 2 reafirma a ideia de que formas alternativas de atendimento ao problema da criminalidade no campo é algo necessário (97,5%) e que a sensação de intranquilidade pelo desamparo policial é grande, pois atinge a maioria dos entrevistados (40% sempre e 52,5% às vezes).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da pesquisa delineada aqui nos levam a refletir sobre o impacto da violência nas mais variadas formas, mas fundamentalmente com as pessoas do campo. Esse trabalho não é pioneiro e nem tão pouco inovador, mas é resultante da necessidade de se pensar de modo mais claro sobre a vida dos agricultores, seus dilemas, problemas e experiências. Ouvi-los atentamente é exercício importante e necessário para se compreender a visão de mundo destas pessoas que, por vezes, são esquecidas pelo Poder Público. A vida social, muitas vezes, está centrada apenas na vida urbana e aqueles que vivem no meio rural são postos em uma posição de segundo ou terceiro plano. A relação social que vivemos atualmente precisa ser revista. A conclusão que podemos apresentar, ao menos parcialmente, aponta para a urgência da devida assistência às pessoas do campo. Os dados coletados mostram que estas pessoas acreditam que a paz no campo não depende só de armas, mas da devida atenção do Estado para com os seus cidadãos agricultores e a criação de novas possibilidades de intervenção e de cuidado com o patrimônio daqueles que lutam para transformar a terra naquilo que Milton Nascimento muito bem musicou em “Cio da Terra” e que pode ser parafraseado da seguinte maneira: o agricultor vive a sua vida para “afagar a terra, conhecer os desejos da terra e do cio da terra na propícia estação para fecundar o chão”. E, justamente por isso, necessita da devida deferência e respeito.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos de modo especial as duas comunidades com as quais a pesquisa foi realizada: a comunidade do Rio Bugre e a comunidade do Cerro Branco. Assim sendo, a atenção e o carinho dos agricultores entrevistados foram de suma importância para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 13.870, De 17 de Setembro de 2019: Altera a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para determinar que, em área rural, para fins de posse de arma de fogo, considera-se residência ou domicílio toda a extensão do respectivo imóvel. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13870.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13870.htm) Acesso em 20/11/2020

CANAL RURAL. Segurança no campo: programa piloto reduz em 26% número de furtos em fazendas de MT. <https://blogs.canalrural.com.br/canalruralmatogrosso/2020/07/20/seguranca-no-campo-programa-piloto-reduz-em-26-numero-de-furtos-em-fazendas-de-mt/> (acesso em 11/09/2020)

CNA. Estudo Sobre a Criminalidade no Campo; Disponível em <https://www.cnabrazil.org.br/estudos/estudo-sobre-criminalidade-no-campo> Acesso em 04/08/2020.

CNA. Riqueza e segurança no campo. <https://www.cnabrazil.org.br/artigos/riqueza-e-seguranca-no-campo> Acesso em 20/11/2020.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. In: Durkheim, Émile. Durkheim – Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Êxodo Rural "; *Brasil Escola* Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm> Acesso em 15/07/2020.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. Rede de Vizinhos PMSC. <https://www.pm.sc.gov.br/paginas/rede-de-vizinhos> Acesso em 20/11/2020.

## UMA VISÃO SOBRE OS CONCEITOS DE ANÍSIO TEIXEIRA<sup>1</sup>

Aline Lucielle Silva, sb.aline@outlook.com<sup>2</sup>  
Jonathan Faraco França, jonathanfaracofranca@yahoo.com.br<sup>3</sup>  
Madalena Pereira da Silva, madalena.pereira@uniarp.edu.br<sup>4</sup>

**Resumo** – Este trabalho relata a produção de um vídeo, sobre o educador Anísio Teixeira, para o mestrado profissional em educação básica. Devido ao isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, o vídeo, produzido por 5 participantes, teve o roteiro, as filmagens e a edição desenvolvidos de forma remota. Apesar do distanciamento físico, em todas as etapas de elaboração do vídeo, assim como na forma como o conteúdo foi apresentado, buscou-se criar uma proximidade de forma digital. Como resultado, foi postado na plataforma *Youtube.com* um vídeo que não só apresenta e contextualiza as contribuições de Anísio Teixeira, mas também procura estimular o espectador a aprender mais sobre Teixeira.

**Palavras-chave:** Anísio Teixeira. Vídeo. Distanciamento.

## INTRODUÇÃO

Diante o contexto de pandemia, houve um forte apelo para que as pessoas mantivessem o máximo de distância entre si. Apesar desta distância física, a vida em comunidade existe de forma digital. O mestrado profissional em educação básica da UNIARP, por exemplo, forma uma comunidade, que apesar do número de membros pequeno, reúne pessoas de diferentes cidades e estados.

Diante dessa situação foi pensando e planejado um trabalho que pudéssemos colocar em prática a experiências da realidade em que estamos. E nada melhor para expor esse momento do que apresentar de maneira simples, uma noção geral sobre Anísio Teixeira, podendo assim despertar o interesse daqueles que assistirem ao vídeo.

Teixeira, que foi o idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20. Um dos fundadores da escola pública no Brasil. Defendia suas ideias da educação ser para todos.

O autor propôs uma divisão do ensino em nível municipal, estadual e federal de forma a aproximar o ensino a vida na comunidade na qual o aluno estava inserido.

<sup>1</sup> O presente trabalho refere-se à atividade da disciplina Teorias da Educação Contemporânea do Mestrado Profissional em Educação Básica.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>4</sup> Professora do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Teixeira trouxe as ideias da escola nova (de John Dewey) para o Brasil, tratando o ensino como um processo permanente que combina prática, teoria e experiência de vida.

## **SOBRE ANÍSIO TEIXEIRA**

Nascido em 12 de julho de 1900 no sertão da Bahia, Anísio Espínola Teixeira cresceu, e foi educado no instituto São Luiz Gonzaga e no Colégio Antônio Vieira (escolas das igrejas). Obteve o bacharelado em direito em 1922 pela Universidade do Rio de Janeiro. (ALMEIDA, 1990).

Conforme Rocha (2002), Anísio era um homem que não se restringia, às limitações do meio, da época ou do momento histórico em que viveu. Começou em 1924 quando se tornou diretor de instrução pública na Bahia, onde estava mais ligado às ideias da igreja, pois as mesmas eram influências dentro do estado. (NUNES, 2001).

Durante suas viagens por funções do cargo público para a Europa e Estados Unidos em 1925 foi onde teve acesso ao sistema público de educação. Quando regressou conseguiu visualizar os problemas da educação no Brasil. [...] “verbalismo oco e inútil”, e tudo o que se fazia era apenas para reforçar tal sistema na “perpetuação da divisão de classes no Brasil” (TEIXEIRA, 2005, p. 95).

Mas foi em 1928, que em visita a Teachers College em Nova York, que Anísio se torna discípulo do filósofo John Dewey. Onde traz consigo “um programa de luta pela educação no Brasil” (ROCHA, 2002, p. 200)

Em 1930, Teixeira publica a primeira tradução de dois ensaios de John Dewey, que recebem o nome de Vida e Educação.

Embora seguindo Dewey estava atento às condições brasileiras e não transplantava simplesmente, o sistema americano. Por isso, diferentemente da experiência americana, advogou em nosso país a organização de serviços centralizados de apoio ao ensino. Em outros termos: se Dewey nunca se preocupou com o sistema nacional de ensino e também nunca procurou construir instrumentos de aferição da aprendizagem e do rendimento escolar, Anísio Teixeira tinha essa preocupação e procurou, a partir das condições brasileiras, encaminhar a questão da escola pública na direção de um sistema articulado. (SAVIANI, 2000, p.173)

O autor queria lutar contra a classe dominante onde a descrevia como “tipo de senhoridade que se autodignifica, que se acha branca, bonita, civilizada, come bem, é requintada, mas que tem ódio do povo trata o povo como carvão para queimar”. (ROCHA, 2002, p. 66).

Nunes (2001, p. 12) relata que Anísio Teixeira sonhava por:

Uma escola pública com um ensino básico de qualidade para todos, onde a pesquisa é assumida como componente do ensino, e em que os espaços e os tempos da educação sejam significativos para cada sujeito dentro dela. Uma escola bonita, moderna, integral em que o trabalho pedagógico apaixonava e comprometia professores e alunos. Uma escola que construa um

solidário destino humano, histórico e social foi o grande sonho de Anísio Teixeira.

“Toda a sua vida foi dedicada ao bom combate pela educação, num plano de pensamento inteiramente original, que supera, mesmo, o plano nacional”. (ROCHA, 2002, p.17).

"Anísio Teixeira é hoje considerado um importante idealizador das mudanças que marcaram a educação brasileira no século XX. Foi ele quem viabilizou a implantação de escolas públicas do ensino básico ao superior, aumentou o número de vagas nas escolas básicas e criou outras inúmeras no ensino superior (CARVALHO, p.44).

## **USO DA TECNOLOGIA NA PANDEMIA**

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou estado de Emergência em Saúde Pública em âmbito Internacional e no dia 11 de março foi declarada pandemia.

O fundador da Eduqo Melo (2020), em sua entrevista para a revista Whow ele fala que "é preciso haver necessidade, disciplina e incentivo para que o hábito de usar essa tecnologia seja formado, e foi isso que aconteceu agora, com a pandemia".

A tecnologia toma outros saberes, para Mehry (2002) esses novos saberes inclui em organizar as ações humanas e inter-humanas nos processos produtivos. Tecnologias Duras, leve-duras e leves.

As tecnologias duras são os equipamentos, as máquinas, que exercem o trabalho. Tecnologias leve-duras são referentes aos saberes agrupado que direcionam o trabalho. E as tecnologias leves são as produzidas no ato, condensam em si as relações de interação e subjetividade, possibilitando produzir acolhimento, vínculo, responsabilização e autonomização. (MEHRY, 2002).

Ao fim não cabe ordenar o valor entre elas. Cada situação terá sua importância, mas todas as situações exigem o uso das tecnologias. (GOMES & MERHY, 2011).

## **METODOLOGIA**

Este estudo baseou-se em uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e de procedimento bibliográfico.

A pesquisa exploratória tem como um dos seus objetivos em criar uma análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Diante disso Gil (2009, p. 50) fala que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser divididos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (Gil, 2009, p.50).

"A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites" (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim Todas as atividades deste trabalho foram realizadas de maneira remota. O roteiro do vídeo foi escrito em um editor de texto online de forma a oportunizar a todos os participantes a contribuir.

Cada participante imprimiu uma parte do roteiro e gravou um trecho do vídeo em sua residência ou local de trabalho. Apesar disso, buscou-se criar uma transição entre os trechos de forma a parecer que todos os participantes estivessem próximos, apesar da proximidade existir apenas de forma online.

Para a construção do roteiro, foram selecionados o período em que Anísio Teixeira viveu e o autor que inspirou Anísio (John Dewey) para contextualizar as contribuições de Teixeira.

Após a contextualização, o roteiro trás a visão de Anísio sobre a educação, a escola e a relação desses elementos com a democracia. Além disso, o roteiro foi construído para estimular aqueles que assistirem o vídeo a pesquisarem mais sobre o educador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo foi produzido com cada participante mostrando uma sequência de folhas contendo informações sobre Anísio Teixeira. Em seguida, ao mostrar a última folha, o participante realizava um movimento como se estivesse passando para o próximo. Apesar dos participantes não terem experiência como atores, a atuação foi suficiente para que o efeito pudesse ser realizado na edição.



Figura 1 - 1ª transição entre participantes do vídeo.

Os textos nas folhas apresentados no vídeo conforme o roteiro no quadro a seguir:

Quadro 1 – Roteiro do Vídeo.

<p>TEXTO</p> <p>1)VAMOS FALAR SOBRE: ANÍSIO TEIXEIRA (1900-1971)</p> <p>2)Um importante teórico da educação no Brasil.</p> <p>3)Baseou seus estudos em:</p> <p>4)John Dewey - Escola Nova</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(Começa abrindo o vídeo com a folha)</p> <p>(termina Jogando a folha no chão)</p>
<p>TEXTO</p> <p>1)Onde tinha como conceito que:</p> <p>2)Não se pode separar a vida da Educação...</p> <p>3)Da experiência e da aprendizagem.</p> <p>5)Pois a educação é vida.</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa o vídeo com os braços pra cima)</p> <p>(termina Passando a folha pro lado direito)</p>

<p>TEXTO</p> <p>1)Se for pensar em democracia,</p> <p>2)lembre-se de Teixeira.</p> <p>3)Pois em sua ideia central,</p> <p>4)a sociedade democrática deve...</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa pegando a folha do lado esquerdo)</p> <p>(Termina Passando a folha pro lado esquerdo)</p>
<p>TEXTO</p> <p>1)ser suposta...</p> <p>2)através da escola.</p> <p>3)E a escola deve seguir a forma de</p> <p>4)uma comunidade em miniatura.</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa pegando a folha do lado direito)</p> <p>(termina levando a folha pra cima)</p>
<p>TEXTO</p> <p>1)Mas qual o seu legado para a Educação?</p> <p>2)Não deve haver separação entre...</p> <p>3)a vida, a educação...</p> <p>4)E a Valorização da Ciência!</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa pegando a folha de baixo)</p>

FONTE: autores.

Após as edições, o vídeo foi postado no site *youtube.com* cujo acesso se dá pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=RU8YVv39uDY&feature=youtu.be>. O vídeo foi apresentado como atividade de conclusão da disciplina Teorias da educação contemporânea do mestrado profissional em educação básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostrou que, apesar de haver limitações, a vida em comunidade é possível até mesmo digitalmente. Além de ressaltar a importância da vida em comunidade, as semelhanças da produção do vídeo com os projetos da escola nova mostram que tal abordagem educacional continua tendo sua relevância em 2020.

Além disso, a preocupação que Teixeira trouxe ao Brasil de oferecer uma educação para todos continua até os dias atuais. Mesmo durante o isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, há uma preocupação em continuar a educação para todos independentemente das condições de acesso às tecnologias.

Já em relação às tecnologias, essa atividade de mestrado mostrou que as tecnologias permitem que instituição de ensino e os alunos possam trabalhar juntos mesmo estando a centenas de quilômetros de distância. Tanto neste trabalho quanto nas aulas remotas foram possíveis observar a necessidade de se usar as tecnologias na educação atual. Tais ferramentas permitem a participação de todos permitindo uma construção mais democrática do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.B. de (org.). Chaves para ler Anísio Teixeira. Salvador: EGBA/ UFBA, 1990.

CARVALHO, D. O. C.: EDUCAÇÃO ESCOLAR E AMERICANISMO EM ESCRITOS DE 1927 E 1934 DE ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2082234](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2082234) acesso em 19 de novembro de 2020.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação Popular Em Saúde: Um Estudo Na Literatura Brasileira. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em 19 de novembro 2020.

MELO, Gabriel. **Tecnologia e Educação no Mundo Pós-Pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.whow.com.br/novas-tecnologias/tecnologia-e-educacao-no-mundo-pos-pandemia/> Acesso em 19 de novembro de 2020.

MERHY, E. E. O ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: MERHY, E. E. (Ed.). Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2002.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Revista Scielo. 2001, nº16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a01>; Acesso em: 15/11/2020.

ROCHA, João Augusto L. (organizador). Anísio em movimento. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Atualidade de Anísio Teixeira. In: SMOLOKA, Ana L. B. & MENEZES, Maria C.(orgs.). Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. A educação e a crise brasileira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

## CONTROLE DE INSETOS PRAGA DE GRÃOS ARMAZENADOS A PARTIR DE EXTRATOS VEGETAIS<sup>1</sup>

Andressa Ana Ansiliero, [andressa.ana@uniarp.edu.br](mailto:andressa.ana@uniarp.edu.br)<sup>2</sup>

Talíze Foppa, [talize@uniarp.edu.br](mailto:talize@uniarp.edu.br)<sup>3</sup>

**Resumo** – O manejo integrado de pragas (MIP) vem ganhando cada vez mais espaço por se tratar de uma alternativa ecologicamente correta de se controlar pragas. Estudos recentes mostram que extratos naturais podem ser eficazes no controle de diferentes pragas. A pesquisa avaliou extratos hidrometanólicos e sua eficiência no controle de *Sitophilus zeamais*. Foram analisados extratos de erva doce (*Pimpinella anisum*), poejo (*Mentha pulegium*), camomila (*Matricaria recutita*) e crisântemo (*Chrysanthemum*) em concentrações de 5% e 10%. Foram colocados 20 insetos em béqueres com farelo de trigo, borrifados com 10 mL dos extratos e feita a contagem após 12 horas. Cada tratamento teve 5 repetições para verificar o índice de mortalidade dos extratos. As médias dos dados obtidos foram comparadas pelo teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). Os extratos de crisântemo 10% e camomila 10% mostraram-se mais efetivos no controle dos insetos.

**Palavras-chave:** Camomila. Crisântemo. Manejo integrado.

### INTRODUÇÃO

Com a grande demanda na produção mundial de alimentos, aumenta-se o uso indiscriminado de defensivos agrícolas, ocasionando intoxicação aos seres humanos e animais, poluição e degradação do meio ambiente e resistência de pragas e doenças a determinados produtos químicos utilizados em seu controle.

O manejo integrado de pragas (MIP) vem ganhando espaço por ser um meio alternativo de controle em que visa principalmente manter esse equilíbrio entre a praga e a cultura em questão. Dentro disso, a formulação de compostos naturais que auxiliem no controle dessas pragas se mostra positiva em relação à produção consciente de alimentos e com baixo custo para o produtor. Assim sendo, busca-se cada vez mais alternativas que gerem menor impacto ambiental e soluções sustentáveis de controle.

O trabalho a seguir teve como objetivo identificar ferramentas de manejo de insetos pragas de grãos armazenados da ordem coleóptera (*Sitophilus* sp.), originadas de fontes naturais, que apresentem eficiência, segurança toxicológica e facilidade de aplicação.

### CONTROLE ALTERNATIVO DE PRAGAS

O uso de inseticidas na agricultura ao longo dos anos tem se demonstrado uma ferramenta importante e indispensável para o aumento da produtividade, principalmente em grandes áreas de monocultivo. Esta relevância se deve à

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de Pesquisa Científica, do curso de pós-graduação em Biotecnologia Ambiental.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de pós-graduação em Biotecnologia Ambiental do Centro de Ensino Superior de Maringá – UniCesumar, graduada em Agronomia pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Docente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

ocorrência de perdas significativas nas lavouras ocasionadas pelos insetos (SANTOS et al., 2007). A manutenção dos altos níveis de produtividade agrícola atual não seria possível sem o uso dos inseticidas sintéticos, o que demonstra que estes continuarão a ter um importante papel em programas de manejo integrado de pragas no futuro (HASSAN; PRIJONO, 2011).

Inseticidas são definidos como substâncias químicas sintéticas, ou naturais, ou de origem biológica que controlam insetos. O controle pode resultar em morte do inseto ou prevenir comportamentos considerados destrutivos (WARE; WHITACRE, 2012). A falta de conhecimento ou acompanhamento técnico sobre o seu manuseio adequado, com conseqüente aumento no número de pulverizações, doses acima das recomendadas e não obedecendo ao período de carência, tem contribuído para proporcionar efeitos maléficos sobre o meio ambiente e ao próprio homem, desenvolvimento de resistências das pragas a esses produtos, intoxicação dos produtores rurais, contaminação da água e do solo, impactos negativos sobre os organismos não-alvo e presença de resíduos tóxicos nos alimentos (VAN DEN BOSCH, 1978).

Inseticidas vegetais têm sido apontados como alternativas promissoras aos inseticidas químicos sintéticos no manejo de pragas agrícolas, por apresentarem riscos reduzidos para o ambiente e para a saúde humana. Estas substâncias são mais rapidamente degradáveis que os compostos sintéticos, por muitos destes serem sensíveis à luz solar, à umidade ou ao calor (MORAIS e MARINHO-PRADO, 2016). Portanto, as plantas com suas propriedades antagonicas se tornam uma ferramenta importante junto à área de proteção de plantas e ao controle biológico (BETTIOL & MORANDI, 2009).

O processo de separação desses produtos naturais bioativos corresponde a três fases principais: extração a partir da matéria vegetal, fracionamento do extrato ou óleo e purificação do princípio ativo (LIMA JUNIOR, 2011). O produto é obtido pela passagem de um solvente, como por exemplo, a água ou o álcool, através de partes de planta moída ou não, de modo a se retirar os princípios ativos contidos no vegetal (STADNIK & TALAMINI, 2004).

### PRINCIPAL PRAGA DE GRÃOS ARMAZENADOS

No Brasil, a principal praga do milho armazenado é o gorgulho *Sitophilus zeamais* que possui elevado potencial biótico, capacidade de atacar grãos em armazéns ou silos e de sobreviver em grandes profundidades na massa dos grãos e devido a sua rápida multiplicação, pode ocasionar prejuízos econômicos elevados (ELIAS et al., 2009).

**Figura 1** - *Sitophilus zeamais*. Larva (A), adulto dorsal (B), adulto lateral (C) e adulto ventral (D)



Fonte: Freitas, (2015).

Infestações de *S. zeamais*, se iniciam no campo, antes do armazenamento, o que aliada à sua boa capacidade de voo e poder destrutivo, propicia elevada perda na fase de pós-colheita do milho (CERUTI et al., 2008). Os adultos atacam os grãos intactos e as fêmeas ovipositam no interior do grão, de onde se alimentam e desenvolvem as larvas. A praga pode causar uma redução de até 10% na produção anual total do milho (LORINI, 2001).

Os extratos vegetais com atividade inseticida representam uma alternativa importante de controle de insetos-praga em pequenas áreas de cultivo, como as hortas, e em pequenos armazéns de grãos, situação na qual a utilização de extratos torna-se viável (DEQUECH et al., 2008). Além da mortalidade, os produtos botânicos podem ter diferentes efeitos sobre os insetos, como a inibição da alimentação ou de terrência, redução do consumo alimentar, atraso no desenvolvimento, deformações e esterilidade (DEQUECH et al., 2008).

### METODOLOGIA

A pesquisa contou com duas etapas, a primeira de criação e multiplicação dos insetos e a segunda, de extração dos compostos vegetais, manipulação dos extratos e posterior aplicação para o controle. Ambas realizadas no laboratório de Fitopatologia/Pesquisa da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe Caçador - SC.

Os insetos (*S. zeamais*) foram obtidos a partir de farelo de trigo já contaminados com o mesmo. Em seguida, separados os espécimes e colocados em uma caixa com farelo de trigo e farinha de trigo integral, numa proporção de 1:1 para obtenção das pupas. As caixas foram deixadas em uma câmara incubadora com temperatura de 25°C e foto período de 12 horas.

Depois de obter as pupas, essas foram acondicionadas em uma caixa separada para que houvesse a eclosão dos adultos. Foram pesados 5 g e 10g das seguintes plantas previamente secas: erva doce (*Pimpinellaanisum*), poejo (*Menthapulegium*), camomila (*Matricariarecutita*) e crisântemo (*Chrysanthemum*), colocados em um erlenmeyer com 100 mL de solução metanol-água 70:30 v/v, para fazer os extratos nas concentrações de 5% e 10% respectivamente.

Os extratos foram deixados em repouso e abrigados sem incidência de luz durante 24 horas, após esse período foram filtrados com o auxílio de papel filtro. Em seguida, os extratos previamente colocados em béqueres mantiveram-se em banho maria à 37°C dentro da capela de exaustão durante 10 horas, para que houvesse a evaporação do metanol.

**Figura 2** - Extratos em banho maria



Fonte: Ansiliero, (2020).

A análise contou com 8 tratamentos sendo eles: erva doce 10%, erva doce 5%, poejo 10%, poejo 5%, camomila 10%, camomila 5%, crisântemo 10%, crisântemo 5% e a testemunha, onde não houve aplicação de nenhum extrato. Cada tratamento teve 5 repetições.

Para realização do teste de mortalidade colocou-se 20 besouros, sem sexagem e com tempo de eclosão entre 0 e 72 horas, em béqueres com capacidade de 250 mL, com uma fina camada de farelo de trigo no fundo onde foram borrifados 10 mL de cada extrato. Após a aplicação, os béqueres foram fechados com plástico parafilme e perfurados para que houvesse a entrada de ar. Os béqueres foram colocados dentro de caixas plásticas e deixadas na câmara incubadora a 25°C durante 12 horas. Após esse período foi feita a contagem da mortalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que os extratos de camomila e crisântemo na concentração de 10% foram eficazes no controle dos adultos, porém, estatisticamente os extratos de erva doce 10%, crisântemo 5%, erva doce 5% e poejo 5% também são extratos eficientes no controle do inseto.

**Tabela 1** - Valores médios de mortalidade em função do extrato utilizado

Extrato	Mortalidade <sup>1</sup>
Crisântemo 10%	20,0 a
Camomila 10%	20,0 a
Erva doce 10%	19,4 a
Crisântemo 5%	18,6 a
Erva doce 5%	18,0 a
Poejo 10%	17,4 a
Poejo 5%	3,8 b
Camomila 5%	1,4 bc
Testemunha	0,0 c

<sup>1</sup> Médias de mortalidade em razão do extrato aplicado seguidas da mesma letra, não diferem entre si pelo teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ).

Fonte: Ansiliero, (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade da aplicação de defensivos agrícolas para o controle de pragas, a necessidade de alternativas eficazes e que causem um dano menor ao meio ambiente, tem se buscado extratos de plantas que possuam efeito inseticida sobre determinadas pragas. Sendo assim, o objetivo foi testar extratos de plantas facilmente encontradas para e que possuíssem potencial inseticida sobre as mesmas. De acordo com a literatura algumas plantas que se destacaram nesse aspecto, pois possuem em sua composição moléculas como piretroides, que é caso do crisântemo ou alcaloides como a camomila e que são inseticidas naturais e eficazes no controle, como evidenciou a mortalidade das pragas.

Entre os extratos testados, o crisântemo e a camomila, na concentração de 10% mostraram-se capazes de controlar efetivamente a praga em estudo, embora, estatisticamente os extratos de erva doce 10%, crisântemo 5%, erva doce 5% e poejo 10% também foram capazes de controlar. E por serem de uma concentração menor o custo para produção também é reduzido.

Os extratos podem ser uma alternativa de controle, uma vez que por serem naturais e de fácil acesso controlam os insetos e não prejudicam o meio ambiente, toda via, em grande escala, ainda deve-se avaliar a viabilidade econômica.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Alto Vale do Rio do Peixe pela parceria na pesquisa e disponibilização do laboratório.

## REFERÊNCIAS

- BETTIOL, W.; MORANDI, M. A. B. (Ed.). **Biocontrole de doenças de plantas. Uso e perspectivas**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 332p. 2009.
- CERUTI, F. C.; LAZZARI, S. M. N.; LAZZARI, F. A.; PINTO JUNIOR, A. R. Efficacy of diatomaceous earth and temperature to control the maize weevil in stored maize. **Scientia Agraria**, Curitiba: v.9, p.73-78, 2008.
- DEQUECH, S. T. B.; SAUSEN, C. D.; LIMA, C.G.; EGEWARTH, R.; Efeito de extratos de plantas com atividade inseticida no controle de *Microtheca ochroloma* Stal (Col.: Chrysomelidae), em laboratório. **Revista Biotemas**, Santa Maria: p.22-31, 2008.
- ELIAS, M. C.; LOPES, V.; GUTKOSKI, L. C.; OLIVEIRA, M.; MAZZUTTI, S.; DIAS, A. R. G. Umidade de colheita, métodos de secagem e tempo de armazenamento na qualidade tecnológica de grãos de trigo (cv. 'Embrapa 16'). **Ciência Rural**, Santa Maria: v.39, n.1, p.25-30, 2009.
- HASSAN, E.; PRIJONO, D. Plants as a source of biopesticides for pest control: a new perspective. In: GÖKCEKUS, H.; TÜRKER, U.; LaMOREAUX, J. W. (Ed.). **Survival and sustainability**, Dordrecht: Springer, p.1491-1508, 2011.
- LIMA JUNIOR, A. F. **Efeito de diferentes extratos vegetais no controle de *Anthoscelides obtectus* e *Sitophilus* sp.** 2011. 67f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – UEG. Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2011.
- MORAIS, L. A. S. de; MARINHO-PRADO, J. S. Plantas com atividade inseticida. In: HALFELD-VIEIRA, B. de A.; MARINHO-PRADO, J. S.; NECHET, K. de L.; MORANDI, M. A. B.; BETTIOL, W. **Defensivos agrícolas naturais: uso e perspectivas**. Brasília, DF: Embrapa, cap. 19, p. 542-593, 2016.
- SANTOS, M. A. T.; AREAS, M. A.; REYES, F. G. R. **Piretróides: uma visão geral. Alimentos e Nutrição**. Araraquara: v. 18, n. 3, p.339-349, 2007.
- STADNIK, M. J.; TALAMINI, V. Extratos vegetais e de algas no controle de doenças de plantas. In: STADNIK, M. J.; TALAMINI, V. (Eds). **Manejo ecológico de doenças de plantas**. Florianópolis: CCA/UFSC, p.45-62, 2004.
- VAN DEN BOSCH, R. **The pesticide conspiracy. An alarming look at pest control and the people who keep us "hooked" on deadly chemicals**. New York: Doubleday, 226 p, 1978.
- WARE, G. W.; WHITACRE, D. M. An introduction to insecticides. (4th edition). In: WARE, G. W. (Ed.). **The pesticide book**. Willoughby: Meister, 2004. Disponível em: <https://ipmworld.umn.edu/ware-intro-insecticides>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

## O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – SANTA CATARINA (2000-2017)<sup>1</sup>

Vinícius Lotto Maeta, vinismith@hotmail.com<sup>2</sup>

Bárbara Vanz, vanzbarbara@gmail.com<sup>3</sup>

Dr. César Augustus Winck, cesar.augustus@uniarp.edu.br<sup>4</sup>

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi, rosana.ogoshi@uniarp.edu.br<sup>5</sup>

**Resumo** – A análise do desenvolvimento regional permite fazer projeções que auxiliam em estudos de viabilidade e planejamentos estratégicos. Esta pesquisa objetivou estudar o desenvolvimento socioeconômico da Região do Alto Vale do Rio do Peixe de Santa Catarina (2000-2017). Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental para coleta dados de Produto Interno Bruto *Per Capita* e Índice de Desenvolvimento Humano de cada município da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe, Estado de Santa Catarina e Brasil, para comparação nos períodos entre 2000, 2010 e 2017. Conclui-se que houve desenvolvimento socioeconômico positivo da microrregião em ambos os períodos analisados, 2000 a 2010 e 2010 a 2017, porém houve considerável desaceleração no crescimento do PIB/*Capita* médio da microrregião entre os períodos, em linha com os dados do estado e do Brasil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional. Indicadores Socioeconômicos. Santa Catarina.

### INTRODUÇÃO

A temática de desenvolvimento vem sendo alvo de pesquisas e ensino, sobretudo por ser fundamental levantar as fragilidades de uma região e proporcionar estímulos à criação de planos de ação que atendam as particularidades cultural e social de uma região.

Indicadores socioeconômicos correspondem às ferramentas de avaliação do desenvolvimento e de planejamento. Seguindo Bauer citado por (HAMBURGER, 1976) "a utilidade principal de indicadores sociais é prover a base para o planejamento de diretrizes futuras". Na atualidade, a importância dos indicadores se mantêm, "[...] precisam ser usados pelos tomadores de decisão e gestores, públicos e privados, no planejamento de ações e empreendimentos, na formulação de políticas públicas" (KRONEMBERGER, 2019).

Embora os indicadores estejam disponíveis e consolidados há décadas, são escassas as pesquisas que tenham dado ênfase às microrregiões, sobretudo considerando àquelas do estado de Santa Catarina. Trabalhos que avaliam desenvolvimento regional possibilitam entender uma realidade e se aproximar de respostas para melhorá-la.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi estudar o desenvolvimento socioeconômico da Região do Alto Vale do Rio do Peixe de Santa Catarina (2000-2017).

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade - PPGDS.

<sup>2</sup> Mestrando da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Mestrando da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>4</sup> Orientador do Mestrado da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>5</sup> Orientadora do Mestrado da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

## INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA

O Produto Interno Bruto *Per Capita* se difere da Renda *Per Capita* pois o primeiro considera a soma de todos bens e serviços produzidos por uma pessoa, enquanto a segunda considera o quanto essa pessoa recebeu de renda. O *PIB per capita* pode ser um indicador da produtividade de cada região. Considerando essa diferença de definição, esses dois indicadores contemplam de forma apenas parcial a quantificação de qualidade de vida, como explica o PNUD sobre o IDH, que foi idealizado para complementar o entendimento e o estudo sobre qualidade de vida:

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Para uma avaliação da qualidade de vida, foi realizada a nível municipal adaptação de critérios do IDH, conforme explicação do website do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil:

Em 2012, o PNUD Brasil, o Ipea e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros. Esse cálculo foi realizado a partir das informações dos 3 últimos Censos Demográficos do IBGE – 1991, 2000 e 2010 – e conforme a malha municipal existente em 2010.

(VIEIRA, 2008) também explica o caráter complexo do desenvolvimento, com suas variáveis econômicas, mas também sociais:

Sabe-se que desenvolvimento econômico é um processo de mudanças sociais e econômicas que ocorrem numa determinada região ou país e que contribuem para a melhoria do bem-estar da população.

Apesar da incapacidade do PIB *Per Capita* de representar o desenvolvimento de forma completa, sendo seu caráter apenas econômico, é um indicador facilmente disponível, calculado anualmente no Brasil com dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mesmo para municípios com pequenas populações como é o caso da microrregião em questão. O mesmo não ocorre com o IDH, que como já demonstrado anteriormente teve seu último cálculo em 2010.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo básica, com pesquisa bibliográfica e documental para coleta dados de PIB *Per Capita* e IDH-m de cada município da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe, Estado de Santa Catarina e Brasil, para comparação entre os períodos de 2000 a 2010 e 2010 a 2017. Os dados foram coletados de bases de dados do IBGE e do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Para estudo da microrregião foi considerada divisão utilizada em documentos do Estado de Santa Catarina. Os dados e indicadores foram utilizados para construção de planilhas e a partir destas foram criados gráficos para apresentação

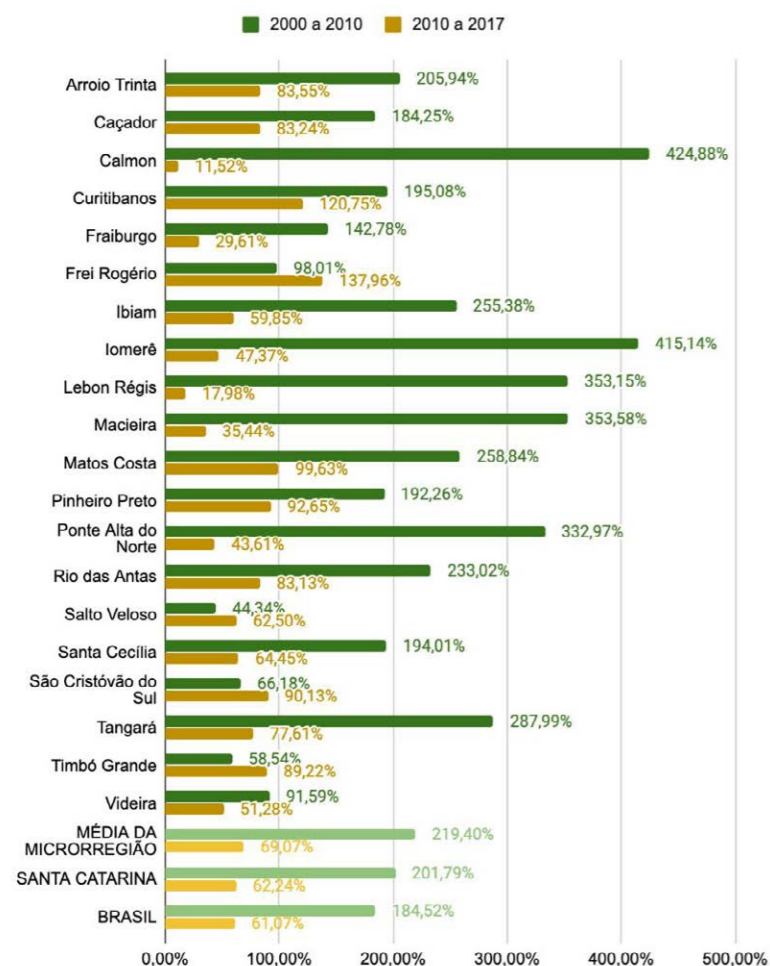


da análise dos materiais desta pesquisa. Para análise foram feitas comparações entre a microrregião com o estado de Santa Catarina e com o Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à evolução do PIB/Capita é possível notar que a porcentagem de crescimento da microrregião foi maior em ambos os períodos analisados, 2000 a 2010 e 2010 a 2017, em relação ao Estado de Santa Catarina e ao Brasil (Figura 1).

**Figura 1** - Evolução comparativa entre anos (2000 a 2010 e 2010 a 2019) do PIB *Per Capita* da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe de Santa Catarina



Fonte: Os autores.

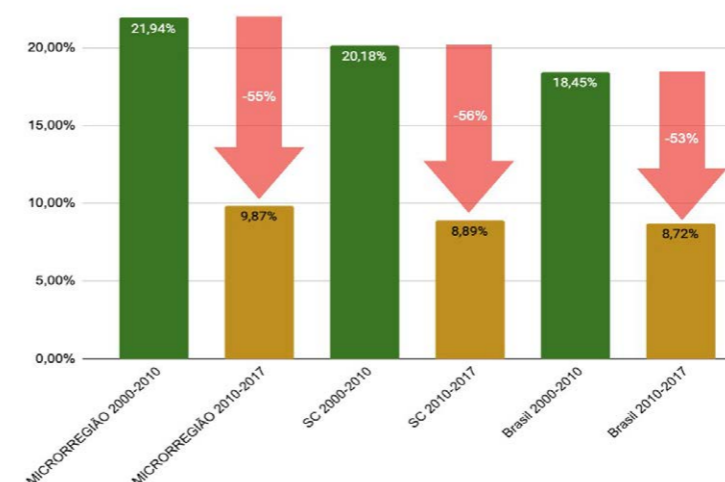
Ao analisar os dados, verifica-se que a média de crescimento do PIB/capita da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe nos intervalos de 2000-2010 e de 2010-2017, possuem uma média de 219,40% e 69,07%, respectivamente, enquanto o crescimento de Santa Catarina apresenta os crescimentos de 201,79% e 62,24%, e o Brasil de 184,52% e 61,07%. Isso caracteriza um crescimento do PIB/capita da microrregião de 17,61% e de 6,83%, referente aos períodos de 2000-2010 e 2010-2017, respectivamente, em relação ao crescimento do estado de Santa Catarina, e 34,88% e 5,00% em relação ao crescimento do Brasil.

Conforme Laurindo (2019), em 2017, o estado de Santa Catarina era a sexta maior economia do país sendo o crescimento do seu PIB superior ao nacional. Tal desempenho foi impulsionado principalmente pelo setor agropecuário, sob a influência do estado no apoio a lavoura, pós-colheita, produção florestal e pesca.

Além disso, o crescimento foi relacionado também ao setor de comércio e serviços.

Na comparação do crescimento médio anual para os dois períodos analisados, tanto a microrregião, como o Estado de Santa Catarina como o Brasil desaceleraram a média anual de crescimento do PIB/capita, sendo que a microrregião apresentou uma desaceleração de 55%, o Estado de Santa Catarina de 56% e o Brasil de 53% (Figura 2).

**Figura 2** - Evolução PIB *Per Capita* por ano da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe de Santa Catarina

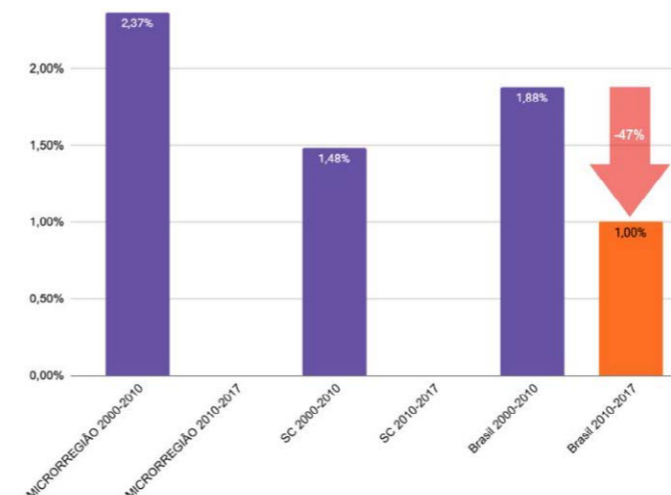


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação ao IDH é possível comparar a evolução da microrregião, o Estado de Santa Catarina e o Brasil apenas no período de 2000 a 2010, sendo que dados de 2017 só estão disponíveis para o País.

O crescimento médio anual do IDH-M no período de 2000 a 2010 foi de 2,37% ao ano para a microrregião, 1,48% para o Estado de Santa Catarina e 1,88% para o Brasil. No período de 2010 a 2017 o Brasil teve crescimento anual do IDH de 1,00%, desacelerou seu crescimento de IDH em 47% (Figura 3).

**Figura 3** - Crescimento médio anual do IDHM da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe de Santa Catarina



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa pode-se inferir que houve desenvolvimento socioeconômico positivo da microrregião do Alto Vale do Rio do Peixe de Santa Catarina em ambos os períodos analisados, 2000 a 2010 e 2010 a 2017, porém houve considerável desaceleração no crescimento do PIB/Capita médio da microrregião entre os períodos, em linha com os dados do estado e do Brasil.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que a falta de disponibilidade dos dados de IDH-M a partir de 2013 limitaram as discussões sobre esse indicador na microrregião e no Estado de Santa Catarina, impossibilitando a comparação com o IDH do Brasil, que desacelerou sua evolução na comparação entre os períodos.

## REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

HAMBURGER, Polia Lerner. Indicadores sociais no sistema de informação mercadológica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 16-28, Aug. 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 1 jul. 2020.

KRONEMBERGER, Denise Maria Penna. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 40-45, Jan. 2019.

LAURINDO, Jean. **PIB de Santa Catarina cresce 4% e recoloca o Estado como sexta maior economia do país**. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/pib-de-santa-catarina-cresce-4-e-recoloca-o-estado-como-sexta-maior-economia-do-pais>. Acesso em: 21 nov. 2020.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home.html>. Acesso em: 8 jul. 2020.

VIEIRA, Cilane da Rosa. Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil: uma análise comparativa entre o PIB per capita e os níveis educacionais. **Análise**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 28-50, jan-jun 2008.

## BILINGUE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SURDOS DA REDE MUNICIPAL DE PATO BRANCO ESTADO DO PARANÁ<sup>1</sup>

Luciana de Freitas Bica<sup>2</sup>

e-mail: [luciannabicca@gmail.com](mailto:luciannabicca@gmail.com)

Circe Mara Marques

e-mail [circemaramarques@gmail.com](mailto:circemaramarques@gmail.com)<sup>3</sup>

**Resumo** – Este estudo trata da formação de professores para surdos. O objetivo é construir uma proposta de formação continuada de professores para alfabetização bilíngue de alunos surdos, em consonância com as normativas legais e com as demandas apontadas por vinte professores das escolas públicas de Pato Branco (PR). A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação e está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Básica. Como produto resultante da pesquisa, será apresentada uma proposta de formação continuada para professores de estudantes surdos. A coleta de dados está sendo feita por meio de um questionário semiestruturado para conhecer as demandas dos professores com relação à docência com alunos surdos. Os resultados parciais mostram que a maior parte dos professores não possui uma formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhece que o ensino para os alunos surdos é frágil devido às dificuldades de comunicação e possuem interesse em participar de formação específica para o ensino de bilíngue.

**Palavras-chave:** Bilinguismo. Formação de professores. Surdo. Libras.

## INTRODUÇÃO

O mote para esta pesquisa emergiu durante os primeiros anos em que estive em sala de aula como Tradutora Interprete de Língua de Sinais (TILS) e, mais tarde, também como psicóloga bilíngue da Federação Nacional de Educação e Integração aos Surdos (Feneis) PR. Nesses contextos, percebeu-se que os alunos surdos chegavam ao ensino fundamental e médio desmotivados com a escola, com baixo rendimento escolar e baixa autoestima. Diante desse problema, a questão que mobilizou o desenvolvimento desta pesquisa consistiu em saber: quais são as demandas dos professores em seu processo formativo para o desenvolvimento de práticas exitosas de alfabetização.

O objetivo é construir uma proposta de formação continuada de professores para alfabetização de alunos surdos em uma perspectiva bilíngue, em consonância com as normativas legais para educação de surdos e com as

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Básica, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Mestrado Profissional da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Professora no Programa de Pós-graduação em Educação, Curso Mestrado Profissional em Educação Básica, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

demandas apontadas pelos professores das escolas públicas de Pato Branco (PR).

A formação do professor bilíngue contribui para que o sujeito surdo, no dia a dia da escola regular, aproxime-se de sua identidade e cultura. A língua de sinais é uma língua visuoespacial, produzida pelas mãos e recebida pelos olhos. Os articuladores primários são as mãos que se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinadas locações nesse espaço, podendo articular os sinais com uma ou as duas mãos e não há distinção se utilizar a mão esquerda ou direita (QUADROS, 2006).

Diante disso, pretende-se escutar as demandas dos professores alfabetizadores de estudantes surdos e apresentar uma proposta de formação continuada que considere tais demandas e as normativas legais vigentes. Entende-se que a formação continuada de professores na perspectiva bilíngue pode contribuir para que estudantes surdos vivam experiências de aprendizagem exitosas na escola regular.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Giroto, Cicilino e Poker (2018, p. 779) compreendem que “A formação de professores em uma perspectiva educacional inclusiva pressupõe preparar professores para serem capazes de ensinar não mais para a homogeneidade, mas para a heterogeneidade”. Isso quer dizer que o educador tem a necessidade de saber lidar com alunos que exibem diferentes condições sociais, sensoriais, motoras, intelectuais, comportamentais, físicas, entre outras, que demandam diferentes condições de aprendizagem.

Documentos internacionais reafirmam e orientam a formação de professores na perspectiva inclusiva, a exemplo de Declarações ratificadas em Conferências Mundiais organizadas pelas Nações Unidas (UNESCO) como a de Jomtien na Tailândia (1990) e a de Salamanca na Espanha (1994). Também se pode mencionar a Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional pelo Decreto n.º 6.949/09.

O papel da escola não é somente adicionar Libras como uma segunda língua nas atividades, é uma questão de desenvolvimento de práticas pedagógicas e linguísticas que são diferentes também no contexto cultural e social. A língua de sinais na escola vai além da importância para o surdo, o seu uso pelos professores promove a comunicação, inclusão e acolhimento. Projetos voltados à capacitação de docentes têm a necessidade de serem constantes, em um sistema dinâmico e ativo, para que se qualifiquem e oportunizem uma aprendizagem significativa aos alunos inclusos, pautados na educação bilíngue.

A proposta educacional bilíngue estabelece que a educação escolar de surdos deve ser baseada nas duas línguas, com privilégios diferentes: a língua de sinais como primeira língua (L1) e a língua da comunidade ouvinte local como segunda língua (L2) (GÓE, 1996).

Atender ao perfil dos estudantes em uma sociedade em intensa transformação requer das instituições de ensino o reconhecimento da distância entre o que se propõe tradicionalmente como concepção pedagógica e sua real

capacidade de nortear uma prática pedagógica compatível com o momento histórico e atenta às incertezas em relação ao futuro.

O conhecimento da Libras pelo professor não quer necessariamente dizer que ele ministrará as aulas usando as duas línguas no espaço educacional, Português e Libras, mas que essa fluência da língua viabilizaria a relação pedagógica com seu aluno surdo e, de certo modo, seria de valor em sua formação.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação. A amostra está constituída por 20 professores que atuam com alunos surdos em escolas públicas na cidade de Pato Branco, no Paraná. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado. Em virtude desta pesquisa estar ocorrendo em momento de isolamento social devido ao Covid-19, as aulas nas escolas públicas do município estão suspensas na forma presencial, porém, continuam de forma on-line, por meio de aplicativos e atividades impressas que são disponibilizadas pelas escolas. Em função dessa pandemia, alguns ajustes precisaram ser feitos no projeto inicial da pesquisa para adequá-lo ao atual contexto global que se apresenta. O questionário teve como objetivo conhecer demandas dos professores com relação à alfabetização de seus alunos surdos para, a partir delas, construir uma proposta formativa que atenda tais necessidades.

Como produto resultante desse projeto de pesquisa, apresenta-se uma proposta de formação continuada para professores de estudantes surdos que frequentam o Ensino Fundamental I, das escolas da rede municipal de Pato Branco, no Paraná. A formação contará com o apoio da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e da SME de Pato Branco.

As análises serão realizadas na perspectiva de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos participantes desta pesquisa varia de 19 a 45 anos de idade, sendo que a maior parte (65%) é formada em pedagogia e já atua na rede municipal de ensino há mais de três anos.

Alguns dos professores entrevistados afirmaram se sentir “frustrados”, por não compreender o que o aluno quer falar através dos “gestos”, sendo que somente um professor informou que se comunica através de poucos gestos que sabe.

Os professores também não têm conhecimento sobre a legislação brasileira que ampara a educação de surdos, nem mesmo os documentos legais. Apenas uma das participantes respondeu que conhece a Lei n.10.4346 que concretizou legalmente e reconheceu a língua Brasileira de Sinais como a língua oficial da comunidade surda.

Sobre a forma como ensinam o aluno surdo, os professores que atuam com aluno surdo em sua sala de aula, responderam que utilizam de metodologia repetitiva, sinais e materiais adaptados. A maioria ainda não participou de formação em Libras e manifestou interesse em participar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ainda está em fase de coleta e análise de dados, contudo, parcialmente, pode-se concluir que com a presença do intérprete de Libras em sala de aula é necessária, contudo por si só não garante o direito de aprendizagem dos alunos surdos. Existem outras ações necessárias, entre elas a formação bilíngue o regente ou até mesmo o apoio, pois nessa idade a criança ainda não sabe para que o professor regente da turma possa comunicar-se diretamente com o estudante surdo.

Podendo-se afirmar que o modelo bilíngue pode garantir que o aluno surdo tenha as mesmas possibilidades linguísticas que a criança ouvinte. O bilinguismo é uma metodologia adotada a partir das reivindicações dos próprios surdos, pois ela tem possibilitado o acesso a duas línguas dentro de um contexto: a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Gráfica do Senado, v. 134, n.1.248, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996.

DECRETO n. 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em 30 de março de 2007. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.

GIROTO, C. R. M.; CICILINO, J. E. M.; POKER R. B. Pedagogia bilíngue: dilemas e desafios na formação de professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 778-793, 2018. E-ISSN:1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores Associados. 1996.

QUADROS, R. M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. São Paulo: Mec, Seesp, 2006.

## PROJETOS CRIATIVOS ECOFORMADORES APLICADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

Gláucia Nogara, [nogglucia@gmail.com](mailto:nogglucia@gmail.com)<sup>2</sup>  
Vilmar Bayer, [vilmarbayer@hotmail.com](mailto:vilmarbayer@hotmail.com)<sup>3</sup>  
Erecilda Borges, [ere\\_borges@hotmail.com](mailto:ere_borges@hotmail.com)<sup>4</sup>  
Vera Lúcia Simão, [vera.simao@uniarp.edu.br](mailto:vera.simao@uniarp.edu.br)<sup>5</sup>

**Resumo** – Este resumo tem por objetivo principal apresentar relatos de experiência a partir de Projetos Criativos Ecoformadores desenvolvidos em três escolas de educação básica na cidade de União da Vitória-PR. O público-alvo foram crianças, estudantes, pais, responsáveis, professores e a própria comunidade escolar. A iniciativa dos projetos se deu durante as aulas na disciplina de Didática e Metodologia de Ensino na Educação Básica do Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale Rio do Peixe – UNIARP, que apresentou a metodologia de projetos. Entre os autores utilizados, destacam-se Silva (2008), Torre e Zwierewicz (2009), Moraes (2011), Petraglia (2011), Torre e Pujol (2013). Entre os resultados, espera-se promover o desenvolvimento integral das crianças e estudantes a partir da organização de diferentes espaços de interações e brincadeiras, motivados pelas perspectivas da criatividade e da ecoformação.

**Palavras-chave:** Educação. Projeto Criativo Ecoformador. Relato de Experiência.

## INTRODUÇÃO

A educação apresenta papel fundamental na formação humana por possibilitar um conhecimento de mundo dotado de significados e de sentido. Voltar-se às demandas sociais e emergentes, denota um educar para a vida a partir da vida em transformação, que, muitas vezes, está dotada de incertezas como possibilidades criativas para resolução de problemas futuros, seja de ordem pedagógica, social, cultural, tecnológica entre outras.

Para tanto, educar para o Séc. XXI é buscar alternativas efetivas que compreendam a educação como um lugar de possibilidades por apresentar diferentes formas de ensinar e de aprender. Nesse sentido, pensar em estratégias que tragam respostas necessárias a um mundo cada vez mais rápido leva à busca por metodologias que rompam com um ensino fragmentado e descontextualizado da realidade local e global.

Durante as aulas na disciplina de Didática e Metodologia de Ensino na Educação Básica do Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de Relato de Experiência no âmbito de Pós-Graduação da Turma 5 do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>5</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP).

Universidade Alto Vale Rio do Peixe – UNIARP, apresentou-se a metodologia de projetos - Projeto Criativo Ecoformador – PCE. Um dos papéis do PPGEB é desenvolver pesquisas que promovam a transformação social além de atender demandas sociais ou que partam de instituições de educativas. A partir de então, os mestrandos que, na sua maioria, atuam em escolas de educação básica viram no PCE a possibilidade de transformação a partir da realidade escolar. Em forma de relato de experiência, apresentamos três Projetos Criativos Ecoformadores desenvolvidos a partir das aulas dos mestrado e aplicados nas escolas de educação básica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PCE foi idealizado por Saturnino de la Torre, coordenador do Grupo de Investigación y Asesoramiento Didáctico (GIAD), da Universidade de Barcelona (UB), Espanha, e por Marlene Zwierewicz, do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) e da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Brasil, no ano de 2009. Juntos, lançaram a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) na obra “Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação” (2009). Torre e Zwierewicz (2009) descrevem o PCE como um marco teórico baseado na complexidade, no olhar transdisciplinar e ecoformador, “que são a incerteza, a auto-eco-organização, a interatividade e a intersubjetividade, o caráter dialógico, a ecologia da ação, entre outros” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 156).

Agregados a esses princípios, estão os conceitos didáticos e as matrizes do paradigma ecossistêmico (MORAES, 2004), além da ecologia dos saberes (MORAES, 2008). Os conceitos didáticos são, de acordo com Torre e Zwierewicz (2009, p.156-157), a consciência; o caráter colaborativo dialogante; o *sentipensar* e vivenciar; valores humanos e sociais; autonomia e criatividade; currículo integrado; estratégias múltiplas e diversificadas e; avaliação polivalente. O PCE destaca-se, também, por seus organizadores conceituais, que, de acordo com Torre e Zwierewicz (2009, p.159-161), são: epítome; legitimação teórica e pragmática; perguntas geradoras; metas; itinerários; Coordenadas temporais; avaliação emergente, polinização.

Com a finalidade de melhor compreenderem-se os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam o PCE, embasar-se-á na tríade da complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação a fim de aproximar-se conceito e práticas pedagógicas. Partindo da complexidade, é importante situar que esse conceito se contrapõe ao conhecimento ordenado, linear e sistematizado. “Dessa forma, a complexidade é o que não atua a partir de suas ações individuais e isoladas, mas suas ações integradas e dependentes assumem outra forma de expressão e adquirem novas faces” (PETRAGLIA, 2011, p. 59).

Como possibilidade transformadora da educação, destaca-se a transdisciplinaridade, pois o PCE consiste em evidenciar as práticas educativas ecoformadoras como ferramenta facilitadora da aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais, sendo essas objeto de reflexão, de análise e de transformação. De acordo com Souza (2016, p. 72), “A transdisciplinaridade, na perspectiva transitória, não é fragmentada e não atua de forma disciplinar”, pois não consente interpretar uma temática isolada, porquanto muitas revelações podem vir a surgir ao trilhar na reciprocidade das disciplinas.

Partindo desse pressuposto, busca-se, no PCE, uma metodologia pautada na mudança da realidade local. Nessa direção, a ecoformação apresenta-se como uma forma de vida, sendo “[...] mais que um conceito, é uma forma de ver, sentir e estar no mundo [...]” (PIONTKIEWICZ; SAMPAIO; BUTKES, 2019, p. 219).

## METODOLOGIA

Descrevemos um breve relato de experiência de cada PCE desenvolvido nas escolas de educação básica da cidade de União da Vitória-PR. É importante destacar que cada PCE teve início em meio à Pandemia do Covid-19 e haja visto o isolamento social, o contato das escolas de seu por meio das redes sociais.

A seguir, apresentam-se, organizados em três quadros, atividades desenvolvidas que apresentam contribuições da organização dos Projetos Criativos Ecoformadores. No Quadro 1, evidencia-se o PCE Espaço do Criar e Brincar, no Quadro 2, evidencia-se o PCE Biblioteca dos Sonhos e no Quadro 3, evidencia-se o PCE Cenário Ecoformador: uma trilha de descobertas na educação infantil. Cada um dos PCE elegeu uma das atividades desenvolvidas para serem apresentadas neste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, realizamos a análise das informações desenvolvidas durante o PCE de cada escola, sendo evidenciados em forma de atividades, com base nos pressupostos teóricos que norteiam cada projeto. Com base nestes elementos, apresenta-se relatos sobre a temática, apresentando os resultados e discussões dos PCE.

**Quadro 1 – PCE Espaço do Criar e Brincar**

<b>Objetivo da proposta:</b> Construir com a participação das crianças e das famílias um espaço na escola, possibilitando a estimulação da criatividade, protagonismo e fortalecimento na relação do eu, o outro e o meio.
<b>Espaço:</b> Área aberta do pátio da Escola Municipal Professor Didio Augusto – União da Vitória-PR.
<b>Recurso Material:</b> Vídeo, WhatsApp, azulejo para desenho das formas geométricas, fotos.
<b>Recurso Humano:</b> Turma do Infantil 5.
<b>Descrição da Proposta Pedagógica:</b> As atividades apresentam como partida o protagonismo das crianças do Infantil 5, estimulando a tomada de decisão. Durante sua realização, foi solicitado para que as crianças desenhassem no azulejo para compor a decoração da casinha. Nesta atividade foram trabalhadas as formas geométricas, noção espacial, cores e texturas.
<b>Análise da Proposta Pedagógica:</b> Neste sentido destaca-se a organização do espaço como ambiente que oportunize a criança “[...] colocar a prova sua imaginação, sua capacidade de inventar, de criar coisas originais, de enfrentar obstáculos e dificuldades.” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 157).

**Fonte:** Os autores (2020).

No relato descrito no Quadro 1, destaca-se o brincar, como oportunidade de criação, invenção e troca de experiências significativas. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, dessa forma, uma relação estreita de aprendizagem.

**Quadro 2 – PCE Biblioteca dos Sonhos**

<b>Objetivo da proposta:</b> Construir uma biblioteca de forma colaborativa e sustentável, por meio de ações em que o conteúdo curricular é articulado às atividades de projeção e execução da obra, visando o desenvolvimento integral e o compromisso com a inclusão e a preservação do meio ambiente.
--

<b>Espaço:</b> Área aberta da Escola Municipal Maridalva de Fátima Palamar – União da Vitória-PR.
<b>Recurso Material:</b> Acesso à Internet; Livros didáticos e de literatura; Editora com um representante para organização da feira do livro; Tinta, rolo e pincéis para pintura; Pallets; Carretel de fio, diversos tipos de papéis, escadas e outros materiais para a obra.
<b>Recurso Humano:</b> Turma do 4º Ano dos anos iniciais.
<b>Descrição da Proposta Pedagógica:</b> O projeto e a construção da biblioteca pretende se transformar em um processo em que se realiza a articulação de conteúdos de diferentes disciplinas e o envolvimento da realidade dos estudantes nas atividades. Por isso, a intenção de desenvolver várias ações, entre elas: propor a articulação de conteúdos de diferentes disciplinas e também das disciplinas em relação à realidade.
<b>Análise da Proposta Pedagógica:</b> Oficina remota com artista local sobre pinturas de sombras; coleta de produções artísticas dos estudantes para decoração das paredes das biblioteca. Organização do acervo da biblioteca com contribuição da comunidade escolar, entre outras atividades propostas. Para Torre (2009, p. 56) “a criatividade de um povo depende da criatividade de seus indivíduos [...]”, o que nos transmite a ideia de que um espaço bem elaborado, com diferentes materiais, desafios e curiosidades, acaba explorando a criatividade dos indivíduos que o frequentarem.

Fonte: Os autores (2020).

No relato descrito no Quadro 2, destaca-se a construção da biblioteca. É importante a proposta pedagógica estar voltada ao bem-estar de todos, buscando sempre melhorar a sua prática, elaborando sempre novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços como de uma biblioteca sustentável.

**Quadro 3 – PCE Cenário Ecoformador: uma trilha de descobertas na educação infantil**

<b>Objetivo da proposta:</b> Construir um cenário ecoformador por meio de atividades que articulem os campos de experiência a questões emergenciais observadas durante a pandemia da COVID-19, visando a implicação das crianças e suas famílias em uma proposta pedagógica que valorize o protagonismo infantil e iniciativas que promovam o bem-estar individual, social e ambiental.
<b>Espaço:</b> Entre os espaços externos, disponibiliza um pátio com grama e um parque, espaço com britas e com areia, além de uma área utilizada por moradores para o cultivo de verduras e legumes do CMEI Palmira Dalmolin de Vitorino – União da Vitória-PR.
<b>Recurso Material:</b> Materiais com informações técnicas; Material não estruturado: folhas e cascas de árvores, flores, troncos de árvores; Materiais permanentes: enxada, rastel, pá, pneus, tinta, pincel, terra, areia; Equipamento para criação de vídeos e registros de imagens; Material e mão de obra para confecção do banner.
<b>Recurso Humano:</b> crianças, pais e/ou responsáveis e profissionais da escola.
<b>Descrição da Proposta Pedagógica:</b> se pretende iniciar um processo que, gradativamente, pode transformar os espaços externo e interno da, evitando que se caracterizem por estereótipos que não expressam a criatividade, a solidariedade e o zelo com o bem-estar individual, social e ambiental.
<b>Análise da Proposta Pedagógica:</b> criar cenários ecoformadores tende a proporcionar o desenvolvimento em sua inteireza, representando um diferencial na formação humana das crianças, já que eles são considerados. “[...] entornos acessíveis ou criados, preferivelmente, de forma colaborativa e que estimulam a interação e o protagonismo na realização de vivências/experiências para valorização das relações consigo mesmo, com o outro e com o meio natural [...]” (ZWIEREWICZ; SIMÃO; SILVA, 2019, p. 85).

Fonte: Os autores (2020).

No relato descrito no Quadro 3, destaca-se a construção de um cenário ecoformador. A interação entre as crianças, pais, responsáveis, professores, é fundamental na construção das aprendizagens significativas no ambiente escolar. Por meio desse intercâmbio, elas trocam informações, linguagens e ações; começam a se relacionar com o outro, aprendendo a respeitá-lo e a construir valores e princípios de colaboração, generosidade e solidariedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Criativo Ecoformador, conseguiu fortalecer laços com a comunidade escolar e, a partir da realidade de seus indivíduos, modificar o entorno educativo em harmonia com uma formação integral dos sujeitos. Proporcionar aos estudantes sua participação ativa nas atividades oportuniza a construção de um aprendizado integral, estimulando-os a ir além, a querer saber sempre mais.

## REFERÊNCIAS

GABIEC, Cristiane Elizabeth; FRAGATA, Erecilda da Rocha; NAVROSKI, Marianne; LIMA, Nair Fragata de. **PCE Cenário Ecoformador: uma trilha de descobertas na educação infantil.** V Seminário de Práticas Inovadoras em Gestão e Docência: Experiências da Educação Básica de Santa Catarina, Paraná e Pernambuco, Caçador, 31 de julho de 2020.

MORAES, M.C, TORRE, S. de La. **Sentipensar: Fundamentos e estratégias para reencantar a educação.** Rio de Janeiro. Vozes, 2004.

NOGARA, Glaucia; MARCON, Silvia Adriany Kochan; VICENTIM, Suéli Taiane; VASKO, Viviane Aline. **PCE Espaço do Criar e Brincar.** V Seminário de Práticas Inovadoras em Gestão e Docência: Experiências da Educação Básica de Santa Catarina, Paraná e Pernambuco, Caçador, 31 de julho de 2020.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PIONTKEWICZ, Simone Caroline; SAMPAIO, Carlos Alberto Ciose; BUTKES, Luciana. Pesquisas desenvolvidas no ensino superior sobre Ecoformação e Escolas Criativas. **ECOFORMAÇÃO: Para além da Educação formal.** Blumenau, 2019.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz. **Práticas Pedagógicas Criativas: uma perspectiva transdisciplinar na escola do século XXI.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

TERLUK, Maria Gorete; MATIAS, Salete de; PINHEIRO, Vanessa T. B.; BAYER, Vilmar. **PCE Biblioteca dos Sonhos.** V Seminário de Práticas Inovadoras em Gestão e Docência: Experiências da Educação Básica de Santa Catarina, Paraná e Pernambuco, Caçador, 31 de julho de 2020.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. **Projetos Criativos e Ecoformadores.** In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. (Org.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009, p. 153-175.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. **Projetos criativos ecoformadores.** In: LA TORRE, Saturnino de et al. **Uma escola para o século XXI.** Florianópolis: Insular, 2009, p.153-175.

ZWIEREWICZ, Marlene.; SIMÃO, Vera Lúcia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e., **Ecoformação de professores com polinização de Escolas Criativas.** Caçador: UNIARP, 2019.

## ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES E ECOFORMADORES EM LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA<sup>1</sup>

Salete de Matias, saletedematias@uol.com.br<sup>2</sup>

Marlene Zwierewicz, marlene@uniarp.edu.br<sup>3</sup>

**Resumo** – O ano de 2020 ficará marcado na história da humanidade como um período de adversidades e de comprovação da necessidade de mudanças paradigmáticas no contexto educacional. Este texto sistematiza uma intervenção comprometida com transformações no planejamento do ensino, na prática pedagógica e no espaço escolar por meio de estratégias transdisciplinares e ecoformadoras que envolvem a leitura, a interpretação e a produção textual articuladas à elaboração do projeto, à construção e à utilização de uma biblioteca sustentável e inclusiva. Trata-se do relato de uma iniciativa proposta em uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, cuja intenção é promover possibilidades para que estudantes possam ser protagonistas de um espaço prazeroso, projetado e organizado com eles, enquanto se apropriam ou aprofundam conteúdos curriculares. Além disso, espera-se que as etapas de elaboração do projeto, de construção do espaço e de sua utilização, todas com foco na sustentabilidade e na inclusão, possam colaborar para a consciência em relação ao cuidado individual, social e ambiental.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade. Ecoformação. Biblioteca.

### INTRODUÇÃO

Este texto sistematiza aspectos de uma intervenção implicada em um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A intervenção envolve a Escola Professora Maridalva de Fátima Palamar, da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória, Paraná. Seu objetivo é colaborar para mudanças no planejamento do ensino, na prática pedagógica e no espaço escolar, por meio de estratégias transdisciplinares e ecoformadoras relacionadas à leitura, interpretação e produção textual, estimuladas durante o projeto, a construção e utilização de uma biblioteca sustentável e inclusiva.

O estudo parte do anseio de superar práticas pedagógicas atomizadas e descontextualizadas, especialmente neste momento adverso da história da humanidade, decorrente da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e que

<sup>1</sup> Este texto tem como referência uma proposta de intervenção vinculada a uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Professora e diretora da Escola Maridalva de Fátima Palamar, União da Vitória, PR. Graduada em Letras. Pós-Graduada em Psicopedagogia. Estudante no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Educação pela Universidade de Jaén (UJA), Espanha. Coordenadora e professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP.

“[...] tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século [...]” (WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 1). Por isso, manifesta-se a intenção de aproximar práticas de leitura, interpretação e produção textual de demandas vivenciadas antes, durante e, se possível, depois da manifestação dessa enfermidade que se alastrou por diferentes países e vem causando tantos danos às suas populações. Essas demandas elucidam a fragilidade de paradigmas que têm persistido na educação durante as últimas décadas, comprovando o quanto são insuficientes para dar respostas a uma realidade adversa e em acelerada transformação.

Além de apresentar a intervenção, este texto sistematiza conceitos nodais para a pesquisa e sua implicação no contexto escolar. A perspectiva epistemológica adotada se dinamiza pelo paradigma educacional transcomplexo, que se traduz pelo viés do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação.

### POR QUE A ÊNFASE NO PENSAMENTO COMPLEXO, NA TRANSDISCIPLINARIDADE E NA ECOFORMAÇÃO?

Há aproximadamente uma década, Morin (2009, p. 13) chamava a atenção para uma “[...] inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e, por outro lado, realidades com problemas cada vez mais [...] multidimensionais, transnacionais, globais planetários”. Passados alguns anos, o mesmo autor registrou que, entre os grandes problemas vivenciados neste século XXI, situam-se o desregramento ecológico, a exploração sem limites dos recursos naturais, a busca desumanizante de lucro, a exclusão e a ampliação das desigualdades sociais (MORIN, 2015).

Esses problemas globais se capilarizam localmente, indicando a necessidade de acelerar transformações inclusive no contexto educacional. A esses problemas somam-se, no momento, os decorrentes da pandemia, atingindo todas as dimensões da sociedade, entre elas a saúde, a economia e a educação. Por isso, defende-se que é tempo de mudança paradigmática, ou seja, de transitar de um paradigma positivista para um paradigma transcomplexo, como se pretende na pesquisa a ser realizada e, em decorrência, na intervenção aqui apresentada.

González Velasco (2017) registra que o paradigma transcomplexo tem como referência o pensamento ecologizador da educação, o diálogo entre os diferentes saberes e o manejo das incertezas. Ele viabiliza-se quando o ensino é pautado pelo pensamento complexo, pela transdisciplinaridade e pela ecoformação.

Enquanto o pensamento complexo constitui “[...] um pensamento desprovido de certezas e verdades absolutas, que considera a diversidade e a pluralidade de ideias, crenças e percepções, integrando-as à sua complementaridade” (PETRAGLIA, 2013, p. 17), a transdisciplinaridade constitui o que está entre as disciplinas, além e através delas (NICOLESCU, 2014), sendo que sua inserção no contexto escolar aponta para a “[...] superação da mentalidade fragmentária, incentivando conexões e criando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo” (SANTOS, 2005, p. 2-3).

As possibilidades para romper com práticas pedagógicas descontextualizadas e atomizadas se ampliam quando vinculam ao pensamento complexo e à transdisciplinaridade as possibilidades oferecidas pela ecoformação. Essa afirmação se justifica porque “[...] os fundamentos da ecoformação são um convite para o

reencontro e para diálogo entre o natural e o cultural [...]”, para que, ao reencontrarem a natureza, os sujeitos possam “[...] reencontrar a si mesmos e reencontrar os outros”. Portanto, por meio da ecoformação, propõe-se que “[...] o contato formador com as coisas, com os objetos e com a natureza [...] possa ser formador de outras ligações, em especial das ligações humanas” (SILVA, 2008, p. 102).

Assim, o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação constituem a tríade conceitual da pesquisa que pretende avaliar as contribuições da intervenção proposta. Da mesma forma, constituem as bases da própria intervenção, ou seja, do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) ao qual se vinculam as estratégias transdisciplinares e ecoformadoras relacionadas à leitura, interpretação e produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Destaca-se que o PCE é uma metodologia criada por Torre e Zwierewicz (2009) e vem sendo utilizada em várias escolas, especialmente no contexto catarinense. No caso da intervenção, o PCE proposto tem como título “Biblioteca dos sonhos” e prevê práticas de leitura, interpretação e produção textual pautadas nas implicações derivadas da elaboração colaborativa do projeto dessa biblioteca e de sua construção e utilização.

## METODOLOGIA

Por implicar uma intervenção, serão priorizadas a pesquisa-ação e a abordagem qualitativa. A pesquisa-ação “[...] procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática [...]”. Por isso, constitui “[...] uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta” (ENGEL, 2000, p. 182). Assim, a pesquisa-ação vai ao encontro da abordagem qualitativa, pelo potencial que esta oferece para a análise do universo de significados e interações que existem sobre o fenômeno estudado (ALEXANDRE *et al.*, 2018).

A pesquisa contará com a participação de 25 estudantes do 4º ano do ensino fundamental e dois docentes regentes da turma. Para a coleta de dados, serão utilizados um questionário, um roteiro de entrevista e um roteiro para a análise das atividades realizadas pelos estudantes durante o desenvolvimento da intervenção. Os dados coletados serão tratados com o apoio do Software MAXQDA, que possibilita a análise de dados qualitativos, incluindo textos, imagens e áudios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção constitui um Projeto Criativo Ecoformador (PCE) que já vem sendo desenvolvido no lócus de pesquisa. Trata-se de uma iniciativa que envolve a articulação do conteúdo curricular do 4º ano do ensino fundamental ao projeto, especificamente na construção e na utilização de uma biblioteca sustentável e inclusiva.

Esse PCE foi elaborado durante a disciplina de Didática e Metodologia de Ensino na Educação Básica ofertada pelo PPGE, sendo retomado na disciplina de Formação Docente, Transdisciplinaridade e Ecoformação na Educação Básica para constituir um relato de experiência em um artigo submetido a um dossiê sobre a metodologia do PCE. Ele conta com três etapas realizadas colaborativamente entre a gestão da escola, os docentes, os estudantes e membros da comunidade: a

primeira envolve a elaboração do projeto da biblioteca e a organização de parte da mobília e dos recursos que nela serão utilizados; a segunda consiste na organização da biblioteca, na conclusão da mobília e do acervo; a terceira compreende a exploração do espaço pelos estudantes. Pretende-se que em todas as etapas sejam priorizadas iniciativas sustentáveis e inclusivas.

Cronologicamente, a primeira etapa está sendo executada no decorrer do segundo semestre de 2020 e não integra a pesquisa, porque as atividades estão sendo realizadas de forma remota devido à pandemia. Já a segunda e terceira etapas estão previstas para o ano de 2021 e farão parte do estudo. Contudo, como não existe certeza do retorno das aulas presenciais em 2021, pretende-se organizá-las considerando três alternativas: a primeira é para o retorno presencial de todos os estudantes; a segunda para um ensino híbrido; a terceira para o ensino remoto. A decisão somente poderá ser tomada antes do início do calendário letivo de 2021, a partir dessa data o PCE poderá ser ajustado para atender as demandas do momento.

Independentemente do formato das aulas, o PCE envolve atividades de leitura, interpretação e produção textual vinculando conteúdos de diferentes disciplinas que são e serão trabalhados na elaboração do projeto da biblioteca, na sua construção e utilização, tais como: i) trabalhar com dados obtidos por meio de questionários aplicados para conhecer a percepção dos estudantes e receber sugestões para a construção da biblioteca sustentável e inclusiva, utilizando-os na elaboração de textos; ii) trabalhar com situações-problema que envolvem medidas implicadas na elaboração do projeto da biblioteca, na distribuição da mobília e do acervo; iii) criar e difundir vídeos por meio dos quais os estudantes possam expressar suas ideias e conhecer as de seus pares sobre a construção da biblioteca; iv) realizar atividades que envolvem a leitura, a produção e a interpretação de textos para despertar o sentimento de pertencimento e a percepção sobre a aplicabilidade dos conhecimentos trabalhados na escola, estimular o envolvimento da realidade dos estudantes no projeto e criar soluções para as demandas que se apresentarem no decorrer do PCE; v) criar um documentário com a síntese do PCE e depoimentos dos estudantes – sobre sua contribuição para a leitura, a interpretação e a produção textual – e de membros da comunidade – sobre a relevância da proposta e o que representou sua implicação no processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intervenção, pretende-se que os estudantes possam ser protagonistas de um espaço prazeroso, projetado e organizado com eles, enquanto se apropriam de conteúdos curriculares e aprofundam-se nestes. Além disso, espera-se que a organização com foco na sustentabilidade e na inclusão possa colaborar para uma consciência que se capilarize além do espaço da biblioteca, de seu projeto, sua organização e utilização.

Intenta-se, portanto, que a intervenção colabore para transformações no lócus da pesquisa, mas também possa servir de referência para outros contextos comprometidos com uma educação transformadora durante e após a pandemia. Por isso, sua tessitura caracteriza um processo em que se “advoga pela esperança”, como o fazem Morin e Delgado (2017) quando afirmam que é necessário identificar possibilidades de ação, assumindo riscos e produzindo mudanças para superar a catástrofe, mobilizando-se pela solidariedade e por iniciativas criadoras.



## AGRADECIMENTOS ÀS INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Parte da pesquisa e, em decorrência, da intervenção apresentada neste resumo expandido está sendo financiada com o apoio de bolsas oferecidas tanto pela UNIARP quanto pela Prefeitura Municipal de União da Vitória, instituições às quais expressamos nosso reconhecimento e agradecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, M. L. O. *et al.* Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. **Rev. Turismo – Visão e ação**, Itajaí, v. 20, n. 1, jan./abr. 2018. DOI: 10.14210. Acesso em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/12166>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf). Acesso em: 20 set. 2019.
- GONZÁLEZ VELASCO, J. M. **Religaje educativo**: espacio-tiempo. La Paz: Prisa, 2017.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16. ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, E.; DELGADO, C. J. **Reinventar la educación**: abrir caminos a la metamorfosis de la humanidad. La Havana: Editorial UH, 2017.
- NICOLESCU, B. Transdisciplinarietà: pasado, presente y futuro. *In*: ESPINOSA MARTINEZ, A. C.; GALVANI, P. (org.). **Transdisciplinarietà y formación universitaria**: teorías y prácticas emergentes. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014. p. 45-90.
- PETRAGLIA, I. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- SANTOS, A. O que é transdisciplinarietà. **Rural Semanal**, [s. l.], v. 28, n. 31, 2005. Disponível em: [http://www.ufrj.br/leprans/arquivos/O\\_QUE\\_e\\_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf](http://www.ufrj.br/leprans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.
- SILVA, A. T. R. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13428>. Acesso em: 9 fev. 2018.
- TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores. *In*: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. (org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41242>. Acesso em: 29 set. 2020.

## QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SILVIA ADRIANY KOCHAN MARCON  
silviakochan@hotmail.com  
RICELLI ENDRIGO RUPPEL DA ROCHA  
ricelliendrigo@yahoo.com.br

**Resumo** – O objetivo desta pesquisa foi investigar o estudo voltado para qualidade de vida em escolares da educação básica do Brasil. A busca foi realizada em três (03) bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; SciELO e periódicos CAPES no período entre 2010 à 2020. Dos 6.050 estudos selecionados nas bases de dados, (07) artigos foram incluídos na revisão por atenderem todos os critérios. Predominou nos estudos os delineamentos descritivos e transversais. O instrumento Kidscreen 27 e 52 foram os mais utilizados para avaliar a qualidade de vida dos escolares. A presente pesquisa constatou que são necessários mais estudos que avaliem diversos aspectos da saúde e bem-estar físico, emocional, social e espiritual durante a fase de escolarização de alunos da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Alunos. Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é considerado o lugar ideal para o desenvolvimento de estratégias que promovam a saúde e a Qualidade de Vida (QV) das futuras gerações, dada sua capilaridade e abrangência, uma vez que atitudes e valores são formados nesse ambiente (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). Além disso, os estudantes além de passarem boa parte da infância e adolescência na escola, ocorrem inúmeras mudanças anatômicas, fisiológicas e sociais que podem impactar na QV (MOTTA et al., 2019).

A Qualidade de Vida (QV) é um conceito dinâmico e multidimensional e diversos aspectos relacionados a posição na vida, ao contexto da cultura e sistemas de valores nos quais está inserido, os seus objetivos, suas expectativas, padrões e preocupações, podem influenciá-la (OMS, 1994).

Neste contexto, conhecer a QV durante a fase de escolarização é importante para o desenvolvimento de programas de promoção da saúde, pois a escola é um ambiente favorável para estimular mudanças de comportamento para um estilo de vida saudável nos seus alunos.

Apesar da relevância de se estudar a QV de escolares, encontramos apenas uma revisão bibliográfica realizada em 2011 sobre o assunto (SOARES et al., 2011). Portanto, esta pesquisa trará uma atualização científica dentro desse campo, possibilitando aos gestores educacionais informações relevantes para o planejamento de medidas e ações que melhorem a QV de escolares da Educação Básica.

O objetivo desta revisão bibliográfica foi sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre a qualidade de vida de escolares da Educação Básica.

### QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A qualidade de vida dificilmente nos remete para a fase da infância, pois neste período a preocupação se dá para o desenvolvimento motor, fala escrita e convívio social, já que esta é a fase de descobertas. Ao entrar na fase da adolescência, o corpo se transforma e os interesses mudam, principalmente os hábitos e o estilo de vida que podem afetar negativamente a qualidade de vida (MONTEIRO et al., 2010).

Neste contexto, manter a qualidade de vida em meio às facilidades da vida moderna, a imensa onda de fast-food, comida congelada e comodidade nos parece algo surreal, pois o estilo de vida moderno que impera a televisão, o computador e tantas outras facilidades, conduz o indivíduo a uma forma de vida mais passiva, mais cômoda, desenvolvendo o sedentarismo e consequências a saúde e a qualidade de vida (CONFEE, 2001, p. 05).

Durante a infância e a adolescência é de suma importância estimular os bons hábitos de vida através de uma alimentação saudável e da prática de atividade física para trazer benefícios no desenvolvimento integral e na qualidade de vida relacionada a saúde destas crianças e adolescentes (FONSECA, 2019).

### METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica utilizou os procedimentos metodológicos da revisão integrativa de pesquisa (MENDES *et al.*, 2008). Para a busca sistemática e as definições dos descritores, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa maneira, os termos encontrados para a realização desta pesquisa foram testados e por fim chegou-se a seguinte combinação nos idiomas português e inglês: “Qualidade de vida” AND Escolar AND Alunos; “Quality of life” AND School AND Students.

A busca foi realizada em três (03) bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; SciELO e periódicos CAPES.

**Critérios de inclusão e exclusão**

Para a inclusão dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios: a) Estudos originais; b) Considerando como desfecho principal a QV de alunos do ensino fundamental e médio; c) Idiomas: português e inglês; e) Publicados a partir de janeiro de 2010 à julho de 2020. Foram excluídos os estudos de revisão (narrativas, sistemáticas e/ou Meta análises), dissertações, teses, relatórios e monografias. Dois pesquisadores realizaram de maneira independente cada etapa do processo de revisão. Caso houvesse divergência no processo de inclusão e exclusão, foi realizada uma reunião de consenso entre os pesquisadores.

**Seleção dos estudos**

Inicialmente, todos os títulos selecionados nas bases de dados foram conferidos para verificar os títulos repetidos. O processo de revisão sistemática foi composto por quatro fases: a) Leitura dos títulos; b) Leitura dos resumos; c) Leitura na íntegra dos artigos; d) Seleção dos artigos para a coleta de informações.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 6.050 estudos selecionados nas bases de dados, 7 artigos foram incluídos na revisão por atenderem todos os critérios. Predominou nos estudos os delineamentos descritivos e transversais. Devido ao baixo custo e a agilidade de se

realizar este tipo de pesquisa quando comparado a outros delineamentos, são fatores importantes que podem ter sido considerado pelos autores, principalmente aqueles estudos com amostras grandes.

As amostras dos estudos foram em sua grande maioria de alunos do ensino fundamental e médio, com idades entre 10 a 18 anos. Segundo dados do Censo da Educação Básica de 2019, a quantidade de matrículas no ensino fundamental ao longo dos anos sempre foi maior comparado as matrículas do ensino infantil, o que pode explicar estes resultados. Além disso, na faixa etária de 7 a 14 anos se concentra a obrigatoriedade dos estudantes estarem no ensino fundamental (BRASIL, 2020).

O instrumento Kidscreen 27 e 52 foram os mais utilizados para avaliar a qualidade de vida dos escolares. Este instrumento foi criado por meio do projeto Screening and Promotion for Health-Related Quality of Life in Children and Adolescents – A European Public Health Perspective, entre os anos de 2001 e 2004, contando com a participação de vários países da Europa, com o objetivo de mensurar a qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes, de modo transcultural, sendo de acesso livre e de fácil aplicação (Ravens-Sieberer et al., 2007; Ravens-Sieberer et al., 2014). Devido a característica de fácil aplicação do Kidscreen, inúmeros estudos epidemiológicos com grandes amostras tem preferido utilizar este instrumento para avaliar a qualidade de vida relacionado à saúde de crianças e adolescentes (JÚNIOR et al., 2017).

Os resultados sobre a qualidade de vida em escolares variam de acordo com o instrumento utilizado nos estudos que foram incluídos nesta revisão. Por exemplo, no estudo de Fonseca et al. (2019) que avaliou a qualidade de vida com o instrumento Kidscreen 27, mostrou que os domínios Amigos e Apoio Social (75,1) e Autonomia e Relação com os Pais (67,4) tiveram os melhores escores na qualidade de vida. Em outro estudo com o mesmo instrumento de avaliação da qualidade de vida (Kidscreen 27), o domínio Bem Estar Psicológico (48,3) e o domínio Amigos e Apoio Social (48,7) tiveram os melhores escores. No estudo de Guedes e Guedes (2011) com 758 alunos do ensino fundamental e médio, em que avaliou a qualidade de vida com o Kidscreen 52, os resultados mostraram que os domínios Família (0,85), Aspecto funcionais (0,89), Amigos (0,83), Ambiente (0,82), Sentimentos (0,81) e Estado emocional (0,87) tiveram os melhores escores.

Além do Kidscreen, um estudo incluído nesta revisão realizado por Benincasa e Marconi (2011) utilizou o instrumento SF-36 (Short-Form Health Survey) para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes do ensino médio. Os resultados da pesquisa mostraram que nos alunos do sexo masculino os domínios com melhor escores foram a Capacidade funcional (87,4), Aspecto físico (85,7), Aspectos sociais (83,4) e Aspectos emocionais (82,9). Nos alunos do sexo feminino também os melhores escores foram nos domínios da Capacidade funcional (83,0), Aspecto físico (82,9), Aspectos sociais (75,6) e Aspectos emocionais (72,6).

Interessantemente, outro estudo desta pesquisa avaliou através do questionário PEDSQL (Pediatric Quality of Life) a qualidade de vida de escolares com obesidade e peso normal (POETA; DUARTE; GIULIANO, 2010). Neste estudo, os resultados mostraram que os alunos obesos possuíam nos domínios Físico (75), Emocional (50), Escolar (70) e Psicomotor (69) escores inferiores quando comparado aos domínios Físico (90), Emocional (70), Escolar (80) e Psicomotor (82) dos alunos com peso normal.

É importante destacar que avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes em fase de escolarização é um importante indicador de saúde e bem-estar nesta população. Salientamos ainda que a identificação de escolares que

apresentam piores níveis de qualidade de vida relacionada a saúde é necessário intervenções direcionadas para diminuir futuramente possíveis agravos à saúde (ADORNO et al., 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, são necessários mais estudos que avaliem diversos aspectos da saúde e bem-estar físico, emocional, social e espiritual durante a fase de escolarização de alunos da Educação Básica.

## REFERENCIAS

1. ADORNO, Marta Lucia Guimarães Resende; BRASIL-NETO, Joaquim Pereira. **Avaliação da Qualidade de vida com instrumento SF-36 em lombalgia crônica.** Acta Ortop.bras., São Paulo, v 21, n 4, p. 202-207, Aug.2013 Brasil. Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas. In: ( Inel). IndEePEAT, editor Brasília, 2020:26.
2. AGATHÃO, Beatriz Tosé: **Qualidade de vida relacionada á saúde de adolescentes escolares.**2018.
3. BENINCASA, Miria: **Avaliação da Qualidade de vida em adolescentes do município de São Paulo.** 2019.
4. CASIMIRO JP, Fonseca ABC, Secco FVM. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina.** Ciência Saúde Coletiva. 2014;19:829-40. DOI: 10.1590/1413-81232014193.00442013.
5. DANTE, Rose Jr. **Esportes e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar.** Artmed Editora S.A. SP. 2009.
6. DARINO ,Suraya et.at; **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola** pg 31.2018).
7. FERRARI Junior, Geraldo José Silva : **Atividades Motoras e Qualidade de Vida de adolescentes de Paranaguá-** Pr. 2012.
8. FONSECA Adélia, Dayane Guimarães: **Qualidade de Vida em adolescentes relacionada ao sexo, renda familiar e pratica de atividade física.**2019.
9. GALVÃO Zenaide; Rodrigues Luiz Henrique ; Neto Luiz Sanches. **Educação no ensino superior/Educação física na Escola: Implicações para a pratica pedagógica.**Guanabara RJ. pg.29; 2000.
10. GIMESSES, Gabriel de Freitas. **Uso e significados da qualidade de vida nos discursos contemporâneos de saúde.**2013.
11. GUEDES Dartagnan Pinto: **Tradução, Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do KIDSCREEN-52 para população brasileira.**2011.
12. JUNIOR, José Cazuza de et al . **Reprodutibilidade, consistência interna e validade de construto do KIDSCREEN-27 em adolescentes brasileiros.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 33, n. 9, e00131116. 2017.
13. MOTA, Rosana Santos et al . **Sociodemographic and health situation of teenage students according to sex.** Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 72, n. 4, p. 1007-1012, Aug.2019,Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000401007&lng=en&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000401007&lng=en&nrm=is)
14. Organização Mundial de Saúde. **Qualidade de Vida.** Genebra: OMS; 1994
15. PEREIRA, Erico Felden: **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.**2000.
16. PORTAL CONFEEF, [www.confef.org.br](http://www.confef.org.br) /Dezembro 05

17. PUSSIELDI; Guilherme Azambuja de , Silva, Franciany de Jesus , Pereira; Deyliane Ap. de Almeida, **O impacto das aulas de educação física no nível de atividades físicas no estado de humor e qualidade de vida de adolescentes escolares.**2020.
18. RAMON, Missias Moreira et.at. **Avaliação psicométrica da qualidade de vida de Adolescentes escolares.**RJ.2014.
19. SILVEIRA, Marise Fagundes ;**Qualidade de vida entre adolescentes: estudo seccional empregado** o SF12. 2013.
20. SOARES, Ana Helena Rotta et al . **Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, n. 7, p. 3197-3206, July 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000800019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800019&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800019>.

## CULTURA OCIDENTAL E AS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS NA SOCIEDADE<sup>1</sup>

Francieli Macedo Tumiski, macedofran32@gmail.com<sup>2</sup>  
 Eduardo Bortolon Ribas, eduardobortolonribas@gmail.com<sup>3</sup>  
 Cesar Augustus Winck, cesar.augustus@uniarp.edu.br<sup>4</sup>

### Resumo

Os seres humanos interessam-se por suas origens cada um dentro de sua cultura, e a maioria das lendas existentes tem um criador sobrenatural, então para aceitá-la é uma questão de fé. A ciência, no entanto, produziu um tipo diferente de narrativa, que pode ser testada ou rejeitada, com provas encontradas no próprio solo ou com evidências presentes no próprio genoma humano. Os ateus e os religiosos, os de esquerda e os de direita, os que pretendem ser cientistas, os humanistas, os profissionais liberais ou homens de negócios, alguns são pobres, outros ricos, mas o que os une é apenas a adesão à igualdade, correlacionados com uma intenção moral. Nesse sentido, o cristianismo ocidental proporcionou o senso de comunidade e gerou divisão característica da separação entre o espiritual e o temporal, do sistema jurídico legal, o pluralismo social e a sociedade civil, o sistema representativo e o individualismo. Explicando cada um desses termos isoladamente, nenhum deles é exclusivo do Ocidente, mas a sua combinação deu-lhe uma qualidade distintiva. A cultura que o homem ocidental criou para ele, é diferente de todas as outras, inicia-se no século XII, com o progresso europeu na espiritualidade e materialismo do homem na sociedade, mas foi legado deixado por gregos e romanos que desencadeou avanços culturais, espirituais, filosóficos e científicos, vigentes até os dias atuais.

**Palavras-chave: Origem; Legado; Cultura Ocidental.**

### INTRODUÇÃO

Os seres humanos se interessam naturalmente pelas suas origens, e cada cultura concebeu suas próprias lendas para explicá-las. A maior parte está centrada na figura de um criador sobrenatural e aceitá-las é inteiramente uma questão de fé. (KLEIN E EDGAR, 2004).

Hoje, aquilo que no passado parecia uma ousada aventura intelectual se transformou na repetição irrefletida da rotina. É necessário muito poder de imaginação para fazer ressurgir ou reviver seu antigo e poderoso impacto emancipatório, instigador da reflexão, a agitação causada pela visão de cultura como uma série infindável de permutas, a função de toda rotina é transformar a reflexão, o exame, a comprovação, a vigilância e outros esforços árduos e demorados em luxos sem os quais se pode passar (BAUMAN, 2017).

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>4</sup> Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. O QUE É CULTURA?

Para Bauman e May (2010) a cultura diz respeito a modificar coisas, tornando-as diferentes do que são e do que, de outra maneira poderiam ser e mantê-las dessa forma inventada, artificial. A cultura tem a ver com a introdução e a manutenção de determinada ordem e com o combate a tudo que dela se afaste, como a substituição ou complementação da ordem natural, por outra artificial, projetada.

A cultura como tende a ser vista agora, é tanto um agente da desordem quanto um instrumento da ordem, é um fator tanto de envelhecimento e obsolescência quanto de atemporalidade. O trabalho da cultura não consiste tanto em sua autopropetuação quanto em garantir as condições para futuras experimentações e mudanças. Foi a paixão pela ordem nascida do medo do caos, assim como a descoberta da cultura, a percepção de que o destino da ordem está em mãos humanas, que levou o mundo humano a uma era de ininterrupto e acelerado dinamismo de formas e padrões. (BAUMAN, 2017).

### 2. CONTRIBUIÇÃO CLÁSSICA PARA A CULTURA OCIDENTAL

No processo de estruturação da cultura ocidental, além do cristianismo e do feudalismo, intervêm outros ingredientes importantes, como a racionalidade grega e as instituições romanas. No que diz respeito às instituições romanas, sua contribuição duradoura à cultura ocidental reside no direito (PAIM, 2008).

Conforme o mundo foi se desenvolvendo, as sociedades clássicas se transformaram em impérios, e com eles veio a mudança de pensamento e a forma de agir em sociedade, porém, prevaleceu legados culturais deixados pelas civilizações antigas. De acordo com Braick e Mota (2013) termos como “Complexo de Édipo”, são expressões do vocabulário ocidental que mostram como a cultura grega antiga atravessou os séculos e ainda sobrevive o mundo até hoje.

De acordo com Cornelli (2013) A antiga Grécia é a pátria mítica da cultura ocidental, quando no ocidente laico se fala de algo duradouro, sólido e profundo em matéria de pensamento, arte e ciência, normalmente se utiliza a Grécia como comparação. Os próprios gregos, contudo, demoraram a desenvolver uma identidade comum, e um estudo de sua autoimagem muito nos revela sobre uma demorada e complexa evolução da identidade helênica.

#### 2.1 O legado romano

Conforme Braick e Mota (2013) a cultura romana absorveu conhecimentos, costumes e valores dos mais diversos povos, entre elas a religião tradicional romana, de influência etrusca, baseava-se no culto aos antepassados e aos deuses da cidade e na crença nos auspícios, sinais percebidos geralmente no voo ou canto dos pássaros pelos quais era possível prever o futuro.

Passados dois mil anos, é possível perceber a presença dos antigos romanos na maneira de pensar, sentir, falar e organizar a vida em sociedade. Além de aspectos culturais e do Direito, também a engenharia romana faz parte da vida atual. No campo

1 O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

3 Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

4 Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

da tecnologia, os romanos herdaram conhecimentos e técnicas dos etruscos e gregos e desenvolveram seus próprios (JÚNIOR, 2016).

Por não reconhecerem os deuses romanos e negar a divindade do imperador, os cristãos foram duramente perseguidos. E a religião que antes era dos humildes, foi ganhando seguidores entre os ricos e até mesmo entre as autoridades romanas, como Constantino, que cedeu liberdade para cultos cristãos. Depois dele a maioria dos imperadores romanos aderiram ao cristianismo (JÚNIOR, 2016).

### 3 O NASCIMENTO DA CULTURA OCIDENTAL

Afirma Souza (2013) as civilizações deram uma contribuição muito grande, provavelmente a maior de todas: o cristianismo. Não há dúvida que a mensagem de Cristo encheu toda a história ocidental, desde o nascimento, em uma manjedoura, até os dias de hoje. Também as outras ideias políticas e científicas, fazem parte da grande ideia que paira sobre elas, Deus. Porém, quando se trata de conhecimento, é o homem quem o fez, é humano. E a religião é de Deus. Portanto, a cultura é produção humana.

Conforme Paim, Prota e Rodriguez (2005) a cultura ocidental nasce sob o feudalismo. Pode-se dizer, numa primeira aproximação, que corresponde à fusão do cristianismo com o feudalismo. Em outros contextos, o cristianismo não produziu a cultura ocidental. Somente com a coroação de Oto I como imperador do Sacro Império Romano-germânico, em 962, dá-se o nascimento da cultura ocidental. A cultura ocidental conhece dois ciclos civilizatórios: o feudalismo e a sociedade industrial. Ainda que a religião dominante seja a mesma nos dois ciclos, a hierarquização dos valores é muito diferente.

#### 3.1 O Feudalismo

Postulam Paim, Prota e Rodriguez (2005) costuma-se empregar como sinônimos os termos civilização e cultura, mas no interior das culturas emergem nítidos períodos históricos em que os valores que os definem alteram-se grandemente. O feudalismo gestou-se no seio da Idade Média, mas a sociedade feudal abrange período histórico bem menor. Seu nascedouro confunde-se com o da cultura ocidental.

Portanto, A Idade Média, ou melhor, o período a que nos referimos, teve os seus méritos. O primeiro foi permitir formar-se, num mundo sem comando, a coesão dos fracos poderes existentes e gerar uma organização social possível. Em meio à desordem, os homens começaram a se agregar, de modo a obter *modus vivendi*, que lhes permitisse arrumar as suas próprias vidas e conseguir segurança para o prosseguimento regular de suas atividades. O feudo nasceu dessa necessidade de segurança e de estabilidade. Face à necessidade ingente de segurança, a sociedade feudal assumiu configuração guerreira, pois a defesa, para garantir estabilidade, tinha de ser contumaz (SOUZA, 2013).

Advoga Le Goff (1990) as atitudes sociais que se desenvolvem neste período do processo civilizatório ocidental foram decisivas. Partindo de uma situação herdada

1 O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

3 Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

4 Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

do mundo greco-romano de desprezo pelo trabalho, incluindo o de engenheiros, e de uma concepção pessimista do trabalho como maldição, punição, penitência, chega-se por caminhos múltiplos a uma valorização do trabalho e dos trabalhadores, desenvolve-se um conceito próprio e um vocabulário específico ao trabalho e aos trabalhadores. Os monastérios tiveram um papel crucial nesse processo, na solução do que pode ser considerado um conflito sócio ideológico do trabalho a partir da regra de São Bento, ora e labora. As corporações de ofício foram inovações organizacionais decisivas para as revoluções comercial e pré-industrial medieval.

#### 4. A RENASCENÇA E OS NOVOS PADRÕES CULTURAIS

Segundo Godinho (2012) a transição do feudalismo para o capitalismo teve início no período denominado Baixa Idade Média, e impulsionou a chamada Revolução Comercial ocorrida na Idade Moderna. Essa mudança, que também foi influenciada pela reforma religiosa e pelo absolutismo político, acabou por modificar os valores, as ideias, as necessidades artísticas, culturais e científicas da sociedade europeia.

A renovação cultural, operada nos séculos XII e XIV, foi processo de modificação metodológica e de conceituação. A maneira medieval de encaminhar o raciocínio era abstrata, fechada e autoritária. Sujeito a limitações, o raciocínio tinha de estar eminentemente ligado à fé. Não foi, entretanto, suficiente para impedir que o processo de renovação nas ideias dominantes prosseguisse. As alterações sociais e econômicas, no entanto, as exigiam. Não havia como analisar os novos fatos somente com as ideias teológicas. A sociedade e o homem tornaram-se elementos por demais objetivos e levantavam problemas que as ideias abstratas e teológicas eram insuficientes para explicá-los (SOUZA, 2013).

Afirma Godinho (2012) o homem renascentista, apesar de valorizar as qualidades humanas não se tornou descrente a Deus, apenas mudou a forma de pensar sobre as suas criações e sobre o mundo, que ao contrário da era medieval, passa a ser um lugar de alegrias, realizações e descobertas. Uma das características do Renascimento foi o desenvolvimento do racionalismo, que possui a convicção de que tudo pode ser explicado pela razão do homem e pela ciência, a recusa em acreditar em qualquer coisa que não tenha sido comprovada. Dessa maneira o empirismo e a ciência conheceram grande desenvolvimento.

#### 5. IDADE MODERNA: SUPERANDO PARADIGMAS CULTURAIS

Segundo Souza (2013) passados os primeiros trezentos anos, inicia-se a reconstrução material e cultural. Não é, porém, reconstrução do que se perdeu, mas a elaboração de algo novo e, com tal pujança que propiciou o cristianismo, a Renascença, a Reforma e o cadinho dos séculos XVII e XVIII, em que se fermentou a cultura do século XIX, cujos avanços, no século XX, levaram a suplantarem todas as outras e, tudo indica, a determinar a globalização cultural, criando uma só cultura mundial (revestida de matizes nacionais), que refletirá os traços marcantes da ocidental, cujas origens se enraizaram na Idade Média.

1 O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

3 Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

4 Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Segundo Cambi (1999), a modernidade se apresenta com características revolucionárias e de transformações em relação organização econômica, social e cultural da Idade Média. Essas transformações estavam ligadas ao fim do feudalismo e início do modo de produção capitalista, As transformações pelas quais a sociedade europeia passava, na transição da Idade Média para a Idade Moderna, deram origem à formação de um conjunto de valores, que moldava a visão de mundo do homem moderno, e a modernidade opera uma dupla transformação, onde ocorre a laicização, emancipando a mentalidade,

A cultura ocidental contemporânea se encontra em constante transformação, fazendo com o sentido de cultura se distorcesse e ampliase, tornando cultura uma palavra fluída que passou a afetar os limites entre cultura superior, que é aquela formal, objeto de estudo e propagação de conhecimento em universidades, e a cultura de massa que assume as características mais pop com a sua forma popular reivindicada pela televisão, cinema e música (CONNOR, 1993).

As culturas na atualidade podem ser consideradas híbridas, pois os aspectos culturais de distintos povoadamentos humanos estão em constante troca e intercâmbio desde tempos primordiais, fazendo com que ocorra o hibridismo, que é fruto de choques de sociedades em diferentes níveis de desenvolvimento social (LEVISTRAUSS, 2009).

Conforme Burke (2003), o fenômeno do hibridismo cultural, tem exemplos de em todo o globo, encontrado em praticamente todas as culturas e abrangendo todos os domínios, de línguas, culinárias, arquiteturas, música, literatura, filosofias e religiões. Usando conceitos como "apropriação" dá maior ênfase ao agente humano e a criatividade, assim como a ideia cada vez mais popular de "tradução cultural", usada para descrever os mecanismos por meio do qual encontros culturais produzem formas novas e híbridas.

Portanto, A ordem do mundo que nos cerca tem suas contrapartidas na disposição ordenadora de nosso próprio comportamento. Em geral, escolhemos vias diferentes para pensar e agir. Em ambientes sujeitos à ação da cultura, entretanto, uma superfície uniforme e plana é dividida em áreas que reúnem algumas pessoas, mas repelem outras, ou em faixas destinadas só a veículos ou apropriadas unicamente a pedestres. O mundo adquire assim uma estrutura que orienta as atividades. Assim, a solução vendida em nome cultura correta é um sistema que permeia toda a organização, permitindo a cada pessoa possa avaliar se está agindo de acordo com suas habilidades e corresponder às suas expectativas (BAUMAN e MAY, 2010).

#### METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas e meios de comunicação oral, entre outros. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que escrito, dito, filmado sobre determinado assunto,

1 O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

3 Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

4 Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, publicadas ou gravadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria da cultura não foi inventada ontem. Pelo contrário, ela se desenvolveu gradualmente a partir do modo como indivíduos e grupos terem refletido sobre as mudanças culturais através dos séculos. Na história do ocidente, uma das maneiras como a interação cultural tem sido discutida desde a Antiguidade Clássica e por intermédio da ideia de imitação. Essa abordagem da troca cultural foi revivida na renascença e vem sendo revivida novamente em nossa época.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. MAY, T. aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Z. Ensaio Sobre o Conceito de Cultura. Zahar: 2017.

BRAICK, P. R. MOTA, M. B. História: da caverna ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2013.

BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Unesp. 1999.

CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1993.

CORNELLI, G. Estudos clássicos I: origem do pensamento ocidental. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

GODINHO, R.S. Renascimento: Uma nova concepção de mundo através de um novo olhar para a natureza. Revista de Informação v.13 n.1 fev/12.

JÚNIOR, A. B. História, sociedade e cidadania. São Paulo: FTD, 2016.

KLEIN, R. G. BLAKE, E. O Despertar da Cultura - A Polêmica Teoria Sobre a Origem da Criatividade Humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVI-STRAUSS, Claude. Raza y Cultura. Madrid: Ediciones Cátedra, 2009.

LE GOFF, J. Le travail dans les systems de valeur de l'Occident medieval. In: HAMESSE, J. MURAILLE-SAMARAN. C. (ed). Le travail au Moyen Âge. Unne Approche interdisciplinaire. Textes, Études, Congres, V. 10 IEM/Université Catholique de Louvain, 1990.

PAIM, A. Dicionário das obras básicas da cultura ocidental. Brasília: 2008.

1 O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

3 Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

4 Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

PAIM, A. PROTA, L. RODRIGUEZ, R. V. Curso de humanidades: a cultura ocidental. O cinema a serviço da cultura. Londrina: 2005.

REALE, M. Paradigmas da cultura contemporânea. São Paulo: Saraiva, 1996.

SOUZA, R. P. As Ideias que Formaram a Civilização Ocidental. DVS: 2013

1 O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do 1º semestre do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Acadêmica do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

3 Acadêmico do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

4 Professor Dr. Docente do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto vale do Rio do Peixe (UNIARP).

## DO ÊXODO RURAL À PERIFERIA: ALTERNATIVAS E REFLEXÕES DE UMA COMUNIDADE INSTALADA AS MARGENS DO RIO DO PEIXE <sup>1</sup>

Viviane Carneiro, vikarneiro@yahoo.com.br<sup>2</sup>  
Cesar Augustus Winck, cesar.augustus@uniarp.edu.br<sup>3</sup>

**Resumo** – Atualmente o êxodo rural ainda determina expressividade advinda da degradação das pequenas propriedades, poucos incentivos do poder público e hostilidade cultural a quem permanece com raízes marcadas pelo trabalho no campo. Assim, esses grupos ainda no meio rural sentem-se mergulhados em angústias e incertezas, além de vistos pela óptica do “Jeca Tatu” de Monteiro Lobato, distantes da qualidade de vida, educação, saúde, lazer, habitação e emprego. Diante dessa problemática, o objetivo deste trabalho foi analisar a influência do êxodo rural para o surgimento de uma comunidade de periferia instalada as margens do Rio do Peixe. Assim, efetuou-se análise documental por meio dos registros realizados no estudo “O Saneamento básico na saúde das famílias de um município do centro-oeste catarinense” desenvolvido pela própria pesquisadora no ano de 2013 na Universidade Federal de Santa Catarina. Ressalta-se que foram realizadas visitas a campo e nova coleta de dados por meio de questionários para posterior análise, o que contribui para a resultante do estudo, ao que se refere à integração do homem do campo no âmbito urbano, e a falta de planejamento do poder público a fim de enfrentar tal fenômeno social e minimizar a crescente evolução da periferia no meio urbano.

**Palavras-chave:** Migração, qualidade de vida, direitos humanos, sociedade.

### INTRODUÇÃO

O êxodo rural não é um fenômeno social recente, e ao buscar na história da urbanização verifica-se sua expressividade entre as décadas de 60 a 80. Ao longo dos anos estudos foram demonstrando a queda deste fenômeno, para tanto, o processo de degradação das pequenas propriedades continua em andamento e não distante do centro-oeste catarinense, que apesar de discursos de políticas públicas ainda traz no cotidiano a marginalização do “jeca tatu”, fazendo com que o “pequeno agricultor” ainda conviva com a hostilidade e sintam-se atraídos para a zona urbana em busca de direito humanos: saúde, educação, habitação, emprego e qualidade de vida.

Diante disso, tal temática foi escolhida devido a afinidade da pesquisadora com a população-alvo e a necessidade pessoal em reabilitar temas esquecidos em artigo que pudesse analisar a influência do êxodo rural para o surgimento da comunidade do “Rosário”, periferia instalada as margens do Rio do Peixe em um município no centro-oeste de Santa Catarina.

<sup>1</sup> O presente trabalho refere-se à atividade complementar ao Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Professor Dr. Cesar Augustus Winck. Docente do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição para o fenômeno do “êxodo rural” refere-se à saída de pessoas do campo para as cidades visando uma vida melhor. “Esta “vida melhor” é entendida, na maioria das vezes, como oportunidades de trabalho remunerado; segurança familiar; busca de qualidade do ensino e serviços básicos” (DINIZ, 2011, p. 01).

Malassis (1973, p. 104) refere que de um modo geral, o aumento do êxodo rural provoca a “superurbanização”, e transforma o desemprego rural em desemprego urbano com suas sequelas.

Assim, Ramalho e Neto (2007, p. 345) complementam que “o aumento das migrações e o rápido adensamento populacional no meio urbano contribuíram para o aumento da pobreza, criminalidade, desemprego, e congestionamento no acesso aos serviços públicos”.

Além disso, propriedades rurais de pequeno porte não são o modelo central de desenvolvimento rural no Brasil, com isso é incomum agricultores familiares terem salário fixo, estes possuem ganhos a partir da venda do que produzem. Mesmo considerando uma menor proporção de terras, as empresas familiares ocupam de forma diversificada os pequenos espaços, com proporção maior por área cultivada, e assim fazendo com que gere mais trabalho e renda (COSTA et al, 2015).

É notório que pequenos agricultores imploram por políticas públicas apropriadas que sirvam de vias para com os produtores nos pequenos empreendimentos, fixando-os no campo e contribuindo com a estrutura econômica regional. Evitando que aconteça o inchamento das cidades devido à multiplicação do êxodo rural (DOS SANTOS; JOHN, 2018).

### METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que consiste em análise documental associada a entrevistas compostas por perguntas abertas e fechadas na comunidade do “Rosário” situada às margens do Rio do Peixe de um município do Centro-oeste de Santa Catarina. Tal comunidade de periferia já foi estudada no ano de 2013 pela pesquisadora em questão em prol da obtenção do título de Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Diante da proximidade ao público-alvo do estudo foram agendadas visitas domiciliares para o desenvolvimento da pesquisa com a participação efetiva de 09 moradores da comunidade com intuito de explorar novas ópticas e correlacionar a influência do êxodo rural para a expansão da comunidade periférica do município.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o banco de dados nas bases do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Saúde da Família do ano de 2013 pela Universidade Federal de Santa Catarina e enfatizando um comparativo com as entrevistas realizadas nos meses de outubro e novembro de 2020 com 09 moradores da comunidade do Rosário as margens do Rio do Peixe em um município do Centro-oeste catarinense foram verificados dez discursos em sua maioria mulheres (7) e homens (2) com divergências e confrontos na falta de conhecimentos muitas das vezes relacionados ao grau de escolaridade destes, e na aceitação da própria marginalização dentro do contexto



social que vivem desde o êxodo rural a chegada na cidade e a construção da comunidade do Rosário as margens do Rio do Peixe.

Salienta-se que os nomes atribuídos são fictícios e que todos os dados foram coletados nos anos de 2013 e pareados em 2020, sendo que para a obtenção dos resultados foi explicada a pesquisa aos participantes previamente.

**Quadro 01:** Discurso dos entrevistados em 2013 e 2020.

Nome	Idade	Discurso
Joana	24 anos	2013: "A gente tem que puxar água do rio" (SIC) 2020: "A Casan disse que aqui é irregular, mas arrumou água pra nós, fossa só tem numa casa, no início eram 05 casa agora são 12 com uns 50 morador ou mais" (SIC)
Marcia	36 anos	2013: "Tomamos banho lá no rio do peixe e as crianças tudo." (SIC) 2020: "Dá de tomar banho em casa mais puxamos luz tudo de um poste então sempre cai a luz." (SIC)
Fabricia	66 anos	2013: "Tava doente na roça tive que vim pra cidade e veio tudo mundo junto" (SIC) 2020: "Eu agradeço por ta aqui quando preciso de médico consigo, já tenho idade e preciso" (SIC)
Mariana	63 anos	2013: "Aqui na cidade não tem emprego lá na roça nós plantava de tudo." (SIC) 2020: "De tudo as casa só uma muié conseguiu pra faze faxina"(SIC)
Vitória	26 anos	2013: "Nóis não temo como ficar no mato por causa das criança (e agora nasceu mais) e dos idoso é muito longe" (SIC) 2020: "Agora ta melhor no início disseram que iam jogar nós da cidade embora pra imboxo da ponte" (SIC)
Celso	28 anos	2013: "A água da muita dor de barriga nas criança" (SIC) 2020: "No início ninguém queria nós nem o prefeito, mas agora ta tudo bem as criança tudo saudável, e os mais véio tudo atendido." (SIC)
Kemili	32 anos	2013: "Vem a agente de saúde as vez visitar nós, acho que o pior é não tem banheiro e água." (SIC) 2020: "As vez vem a Assistente Social e traz um quilo de feijão e arroz pra nós já ajuda, tudo é bem-vindo. Hoje já temo água e onde toma banho." (SIC)
Rafaela	33 anos	2013: "sem luz sem água fomo tudo enganado acreditando que na cidade ia melhorá." (SIC) 2020: "farta comida as vez, mais nós ganha um pouquinho de cada e temo bolsa família agora isso ajuda. (SIC)
Pedro	32 anos	2013: "Aqui a gente só consegue serviço por dia as vez falta as coisas" (SIC) 2020: "Trabaio só por dia nos mato. Falam samo vagabundo, mais a gente corre atrás e não tem serviço mesmo" (SIC)

Fonte: Os autores, 2020. SIC (Segundo informações coletadas).

Diante do exposto observa-se ainda que dos 09 discursos analisados, todos evidenciaram em 2013 a não aceitação em ter deixado a zona rural para a zona urbana, sendo na maioria dos casos (07) com ensino fundamental incompleto, em apenas dois casos com ensino fundamental completo. Quanto a saúde em todos os discursos aparece como melhoria e sinal de qualidade de vida para 2020, mesmo relatando a falta de fossas, mal funcionamento da rede elétrica e falta de apoio do poder público no que se refere a assistência, e o bolsa família é uma alternativa para o sustento. Ressalta-se que o desemprego ainda é vasto na vida destes cidadãos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se, que é real a precariedade na estrutura político governamental em acolher as pessoas do campo na cidade, o que possibilita a formação de novas periferias, sendo perceptível nos discursos, a necessidade de políticas públicas para o acolhimento social das pessoas entrevistadas, e por consequência, de toda a comunidade onde vivem.

Sugere-se que novos pesquisadores com novos olhares possam estudar este tema em diversas regiões brasileiras, afim de novas descobertas rumo ao desenvolvimento das sociedades.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, Bianca Aparecida Lima et al. As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 53, n. 1, p. 109-126, 2015.

DOS SANTOS, C.S.; JOHN, N.S.; O desenvolvimento rural e a agroecologia: uma alternativa para sustentabilidade ambiental/Rural development and agroecology: an alternative for environmental sustainability. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 6, p. 3053-3063, 2018.

DINIZ, João. **O que fazer para diminuir o êxodo rural**. Areia-PB, 02 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/siteemater/arquivos/publicacoes/13042011110759.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020

MALASSIS, Louis. **Educação e Desenvolvimento Rural**: vida rural e mudança social. Ed. Nacional. São Paulo. 1973. 292p. p.99-115.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito. SILVEIRA NETO, Raul da Mota. Capital humano e retorno à migração: o caso da migração rural-urbana no nordeste do Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, nº 3, p.343-364, jul.-set. 2007.

## A RELEVÂNCIA DE UM PROTOCOLO REGIONAL DE ATENDIMENTO À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

**Claudiana Cruz da Silva Dalla Santo**, claudianapsico@gmail.com<sup>1</sup>  
**Clayton Luiz Zanella**, clayton@uniarp.edu.br<sup>2</sup>

### Resumo

A partir da percepção da necessidade de um atendimento mais articulado e humanitário para aqueles que tiveram seus direitos sexuais violados, tem-se idealizado a criação do Protocolo de Atenção Integral a Pessoas em Situação de Violência Sexual de forma regional, no meio-oeste catarinense. Diante da problemática da violência sexual e do longo caminho que as pessoas precisam percorrer para conseguirem o atendimento médico e psicológico e para responsabilizar o agressor, onde muitas vezes são desacreditadas e revitimizadas, a intersectorialidade e o trabalho em rede se tornam fundamentais no atendimento dessas pessoas para evitar mais sofrimento psíquico. Acredita-se que a organização de protocolos de atendimento a nível regional, neste caso, no meio-oeste catarinense, contribuirá para a qualificação dos profissionais, atores estes fundamentais para a efetivação desta proposta, e, dessa forma, para o planejamento e a execução de ações que resultem na melhoria da qualidade da atenção, do acolhimento e do encaminhamentos da população que sofre esse tipo de agravo, mitigando o processo de revitimização, que se origina através de danos secundários ou até mesmo violências institucionais a pessoas que já estão em situação de sofrimento.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Protocolo. Revitimização.

### INTRODUÇÃO

A violência sexual ocorre em todos os estratos sociais, independe de faixa etária ou sexo, podendo ocorrer dentro ou fora do convívio familiar e sua frequência é bem maior do que se estima. Milhares de crianças, adolescentes, mulheres, homens e homossexuais já sofreram alguma forma de violência durante a vida. Nesse contexto, a violência sexual é considerada uma das mais graves, pois atinge tanto física, quanto emocionalmente o indivíduo e além disso, normalmente é uma violência de difícil acesso pelos serviços, se tornando um grande problema de saúde pública. Além disso, é claro, de constituir uma grave violação dos direitos humanos.

E embora o debate diante dessa problemática tenha avançado no Brasil nos últimos anos, as pessoas em situação de violência sexual, ainda percorrem uma “via-crúcis” para receber atendimento especializado necessário. O caminho que uma pessoa em situação de violência sexual precisa percorrer para ter o atendimento médico, psicológico e responsabilizar o agressor é, em geral, longo e penoso, para alguém que já se encontra em sofrimento. As pessoas em situações de violência sexual têm que passar por diferentes profissionais e em muitos espaços e serviços. Acontece de ter que relatar suas histórias várias vezes, serem examinadas de forma

<sup>1</sup> Psicóloga Policial Civil. Pós-Graduada em Psicologia Jurídica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

<sup>2</sup> Psicólogo. Assistente Social. Professor Me. Orientador. E-mail: clayton@uniarp.edu.br

descuidada e pouco empática, onde há muitas vezes um despreparo dos profissionais, que acabam por revitimizarem ainda mais as pessoas que já se encontram fragilizadas pelas consequências da violência sexual.

Diante dessa realidade, a proposta da criação de um protocolo de atendimento regional, no meio-oeste catarinense, poderá minimizar uma revitimização dessas pessoas que já se encontram em sofrimento, como também se ater às particularidades de cada região, verificando e dando suporte aos serviços e aos profissionais que fazem parte dessa rede de apoio. O intuito é oferecer um acolhimento humanitário e melhor qualificado, onde os serviços sejam integrados, de forma intersectorial, e garantam maior segurança e confiabilidade às pessoas que estão vivenciando esse momento de violência.

O referido protocolo tem por seu principal papel o de orientar para o acompanhamento multiprofissional, intersectorial e longitudinal realizado pelas equipes dos diferentes setores de atuação. Hoje é realizado de forma fragmentada, em diversas regiões catarinenses. Inúmeras vezes, a própria pessoa precisa percorrer os serviços de atendimento para que consiga o mínimo de suporte estrutural, físico, emocional e legal. A proposta da criação do protocolo é um trabalho em rede, com uma proposta de atendimento integral, articulando os serviços para que atendam na plenitude essa pessoa que sofreu a violência, além de oferecer um acolhimento adequado e diminuir a revitimização através de uma escuta unificada.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 Conceito de abuso sexual e legislação

A violência doméstica/intrafamiliar pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e que tenha relação de poder. A violência doméstica/intrafamiliar não se refere apenas ao espaço físico onde a violência ocorre, mas também, às relações em que se constrói e efetua. A violência doméstica/intrafamiliar inclui outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico. Incluem-se aí empregados (as), pessoas que convivem esporadicamente, agregados (BRASIL, 2017).

Segundo a Lei 11.340/2006, a Lei Maria da Penha, a violência pode ser física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, mas quase nunca se apresenta isoladamente e sim, na grande maioria das vezes, de modo combinado, com os tipos se superpondo entre si. Estudos evidenciam que normalmente a violência física é acompanhada pela psicológica e, de um terço à metade dos casos, também por violência sexual. Entre os tipos de violências, a sexual, é uma das mais hediondas, demonstrando extrema de poder, na subjugação do corpo da vítima, tornado objeto e da sua autonomia como sujeito, causando agravos inimagináveis ao estado mental da pessoa em situação de violência sexual.

Sendo assim, é importante falar que a violência sexual é um tema de difícil acesso e um campo de estudo vasto, pela complexidade e problemáticas que abrange tal violência. Na visão da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) estima-se que a violência sexual atinja 12 milhões de pessoas a cada ano no mundo. No entanto, essa estatística seguramente é menor do que a realidade da sua extensão, tendo em vista que muitos casos acontecem nos contextos intrafamiliares, como o incesto, o estupro e, em especial, o sexo forçado por parceiros íntimos, sendo que muitos desses

casos não chegam a ser denunciados ou notificados pelos serviços de atendimento, tamanha a as dificuldades e questões psicológicas existentes nessa violência.

Esse contexto em que a violência sexual ocorre, na sua grande parte na esfera privada, no âmbito das famílias e dos domicílios, nas relações entre parceiros íntimos, familiares, amigos e conhecidos, o que torna muito mais difícil o atendimento pela rede de serviços, as abordagens corretas, sem julgamentos e com encaminhamentos corretos. A má interpretação do contexto em que a violência sexual é inserida, faz com que as vítimas desses abusos, sejam julgadas e pouco acolhidas, pois não conseguem se dar conta da diversidade de ações e consequências, possíveis na violência sexual.

## **2 Rede de Atenção Integral às pessoas em situação de violências e a revitimização**

O conceito de rede se refere a formas de organização e articulação baseadas na cooperação entre organizações que se conhecem e se reconhecem. É uma articulação política entre pares que, para se estabelecer, exige: reconhecer (que o outro existe e é importante); conhecer (o que o outro faz); colaborar (prestar ajuda quando necessário); cooperar (compartilhar saberes, ações e poderes) e associar-se (compartilhar objetivos e projetos). Estas condições preliminares resultam, respectivamente, em autonomia, vontade, dinamismo, liderança, informação, descentralização e múltiplos níveis de operacionalização (OLIVEIRA, 2001).

A violência, como um dos graves problemas sociais, exige um trabalho em rede, de forma articulada, baseado na solidariedade e na cooperação entre organizações que, por meio da articulação política, negociam e partilham recursos de acordo com os interesses e necessidades. A construção de redes pressupõe que as decisões sejam adotadas de forma horizontal nos princípios de igualdade, democracia, cooperação e solidariedade (BRASIL, 2018).

É fundamental destacar que a intervenção nos casos de violência é multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional. As equipes devem buscar identificar as organizações e serviços disponíveis na comunidade que possam contribuir com a assistência, a exemplo das Delegacias da Mulher e da Criança e do Adolescente, do Conselho Tutelar, do Conselho de Direitos de Crianças e Adolescentes, CRAS, CREAS, do Instituto Médico Legal, do Ministério Público, das instituições como casas-abrigo, dos grupos de mulheres, das creches, entre outros. O fluxo e os problemas de acesso e de manejo dos casos em cada nível desta rede devem ser debatidos e planejados periodicamente, visando à criação de uma cultura que inclua a construção de instrumentos de avaliação (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, é fundamental que cada município organize e estruture a sua rede de atendimento, articulada com as redes de saúde, assistência social, educação e com os sistemas de justiça, segurança pública, Ministério Público, Defensoria Pública, Varas da Infância e Juventude, Conselho Tutelar e conselhos de direitos e a sociedade civil organizada existentes no território para fortalecer e/ou implementar a rede de atenção às pessoas em situação de violências (BRASIL, 2017).

## **3 Proposta de ações para a construção do protocolo de atendimento a pessoas em situação de violência sexual**

Após a execução desse mapeamento, existe um passo importante que é a mobilização social, que nada mais é que assumir compromissos, principalmente no

que tange a gestores (as) que compõem a rede de cuidado e de proteção social a priorização da atenção integral, sendo possível a partir daí formalizar em atos normativos (leis, decretos, portarias, planos de ação, protocolo de intenção, o plano pensado e estruturado, sendo construídas alianças estratégicas entre os Conselhos Tutelares e de Direitos, as associações, os meios de comunicação, Ministério Público, a Segurança Pública, Poderes Legislativo e Judiciário, dentre outros que se fizerem necessários.

Assim, com o protocolo formalizado e estruturado, ainda há outros dois passos importantes na manutenção da existência e funcionamento do mesmo, que está em torno de uma capacitação permanente e de formações continuadas, onde é necessário a sensibilização e capacitação dos profissionais da rede de atendimento, reforçando a linha atenção e do cuidado, nas dimensões do acolhimento, atendimento (diagnóstico, tratamento e cuidados), notificação e seguimento do caso na rede de cuidado e de proteção social.

E, por fim, mas tão importante quanto há necessidade de se ter gestão das ações e novos planejamentos, promovendo e desenvolvendo ações contínuas e de corresponsabilidades entre os serviços, estruturando a divulgação de materiais e guias práticos para sociedade e para os profissionais envolvidos nessa rede, focando também no acompanhamento dos serviços e dos profissionais que recebem essas demandas. Garantindo assim, a efetividade e a existência desse protocolo tão relevante para a sociedade.

## **METODOLOGIA**

A presente é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da especialização em Psicologia Jurídica, curso ofertado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, nos anos de 2019 e 2020. Esta pesquisa foi realizada de forma bibliográfica e contempla, também, a propositura de criação de um protocolo regional de atendimento a vítimas de abuso sexual, dada a fragmentação da rede de atendimento. Além da busca de referenciais científicos, ousa-se em apresentar a necessidade e motivos para criação do referido protocolo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando o desenvolvimento do presente estudo acerca da relevância social sobre a temática da construção de protocolos regionais focados na atenção integral a pessoas em situação de violência sexual, é importante perceber que ele possibilitou uma análise de como a estruturação desse documento e das ações que envolvem esse processo é deveras pertinente, uma vez que, estabelecendo normativas e fluxos coerentes é possível proporcionar às pessoas atendimentos unificados, com melhorias na atenção, evitando o processo de revitimização, além de viabilizar encaminhamentos adequados.

Assim, de igual forma aos profissionais dos serviços e para a rede de atendimento se cria a possibilidade de formação adequada e suporte técnico de forma continuada, adequando as estruturas, visando na agilidade e qualidade do trabalho através de fluxogramas e orientações mais precisas. Todas essas qualificações só agregam para o fim principal, que é o máximo de cuidado e atenção a pessoa que está vivenciando a situação de violência.

Além disso, um dos grandes pontos desse estudo, sem dúvida seja que com a construção de um protocolo regional. Isso focará nas particularidades de cada local e

procurar-se-á conhecer suas potencialidades e dificuldades, auxiliando para uma avaliação direcionada e adequada nos serviços, o que auxiliará para evitar novos sofrimentos as pessoas que já carregam marcas emocionais e físicas de uma violência tão agressiva, quanto a violência sexual.

Nesse contexto, há a necessidade clara da formação de uma comissão focada na reestruturação e ampliação dos serviços ofertados para atuarem em rede, na busca de melhoria da qualidade da atenção, das ações preventivas e da gestão da informação. Sendo que a criação do Protocolo de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência Sexual regional, precisa englobar todas as áreas: saúde, justiça, segurança e assistência social e a população em geral. O intuito é que esse protocolo seja firmado por termos de adesão e protocolado por meio de normativas legais, estabelecendo assim um compromisso com toda a rede de atendimento.

Lembrando que um protocolo bem mapeado, com fluxogramas adequados, com clarificação das funções de cada serviço e com encaminhamentos adequados, pode proporcionar às pessoas uma nova experiência sobre os serviços, diminuindo significativamente seus danos secundários, como a depreciação do relato da vítima, pré-julgamentos, falta de orientação adequada nos atendimentos das profilaxias, curiosidades, entre outros pontos que surgem dos atendimentos das pessoas vítimas desse agravo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, dada à importância do assunto, a organização de serviços de atenção às vítimas de violência sexual requer um trabalho de equipes multiprofissionais, articuladas a outros serviços das redes de atenção, à violência sexual e que exige ações unificadas e compartilhadas. Portanto, a sistematização do processo de trabalho é um instrumento importante para viabilizar o cuidado humanizado, que se propõe com as ações para a criação desse protocolo. Igualmente, diante da criação de um protocolo regional, é possível focar em qualificação e conhecimento técnico-científico, assim como a maximização de práticas humanizadas por parte dos profissionais, sendo estes elementos essenciais na atenção às pessoas em situação de violência sexual. Acredita-se que a organização de protocolos de atendimento a nível regional, inicialmente na região meio-oeste e posteriormente em todo o estado de Santa Catarina, estará contribuindo para a qualificação dos profissionais da rede de proteção, atores estes fundamentais para a efetivação desta proposta, e, dessa forma, para o planejamento e a execução de ações que resultem na melhoria da qualidade na atenção psicossocial da população.

Contudo, para enfrentar a violência sexual, não bastam apenas leis, normativas e protocolos. Normatizar procedimentos é um dos pontos a serem trabalhados nessa temática tão complexa e abrangente, mas além disso são imprescindíveis discussões e informações a respeito do tema da violência sexual, principalmente junto à sociedade, procurando afinar conhecimentos de forma ampla. Porque assim, se criam novas crenças, novas culturas, onde tal conhecimento possibilita um processo de acolhimento e orientação profissional livre de julgamentos morais, focando em atendimentos genuinamente integrais, humanitários e de forma mais sensível.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Maria da Penha. Lei 11.340, de 07 de agosto de 2006. Coibe a violência doméstica e familiar contra a mulher.** Presidência da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009.** Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm)>. Acesso em 21/09/2020; 2010-D.

\_\_\_\_\_. **Lei 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.718/2018, de 24 de setembro de 2018. Referente a crimes de importunação sexual, Código Penal.** Disponível em: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm)>. Acesso em 15 de outubro 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço.** Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: 2001.

OLIVEIRA. Djalma de Pinho Rebolças. **Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia, práticas.** 15ª Ed. São Paulo. Atlas. 2001.

## PERFIL PSICOSSOCIAL DE MULHERES VÍTIMIZADAS PELA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO-SC

Jarciane Zanon, psicojarci@hotmail.com<sup>1</sup>  
Clayton Luiz Zanella, clayton@uniarp.edu.br<sup>2</sup>

### Resumo

A violência de gênero é o resultado de um processo histórico que culmina no machismo e na subordinação da mulher aos ditames do homem. No passado não muito distante, as mulheres eram vítimas de violência dos mais variados tipos no Brasil e os agressores eram punidos com o pagamento de cestas básicas e/ou trabalhos comunitários. Com o advento da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como lei Maria da Penha, essa realidade começou a mudar, com a prisão os agressores. A família é o espaço em que as maiores violências ocorrem e onde muitas delas ficam veladas, tendo o medo, a vergonha e a falta de apoio às vítimas como justificativa para a negação da denúncia. No município de Fraiburgo-SC, a realidade não destoa do restante do país. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS atende um número substancial de mulheres vitimizadas pela violência intrafamiliar todos os anos. Para a efetivação dessa pesquisa, foi aplicado um questionário a dez mulheres atendidas no CREAS no corrente ano. Os principais resultados apontaram que a maioria das vítimas sofreram violência física, possuem vários filhos, apresentam baixa escolarização e residem em bairros mais vulneráveis da cidade.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Famílias. Perfil psicossocial.

### INTRODUÇÃO

Através do levantamento de dados coletados no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de Fraiburgo, percebe-se que de março de 2019 a junho de 2020, foram encaminhadas 135 mulheres para serem atendidas pelo serviço especializado. Destes, o Poder Judiciário encaminhou 109 casos, a Secretaria Municipal de Saúde encaminhou ao serviço 14 casos, da Polícia Militar 09 casos e por demanda espontânea, 03 casos. Vale ressaltar que a maioria das violências ocorreu no ambiente familiar, tendo o homem como agressor.

Diante da situação apresentada e da percepção de que é alto o índice de mulheres vítimas de violência, o presente trabalho visa estudar o perfil psicossocial das mulheres vítimas de violência intrafamiliar no município de Fraiburgo - SC. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, descritiva, com aplicação de questionário a dez mulheres atendidas no CREAS, tendo como objetivo geral, caracterizar o perfil econômico, social e psicológico dessas mulheres vitimizadas pela violência intrafamiliar.

O conceito de violência contra a mulher é geralmente associado à ocorrência de agressões físicas e sexuais, porém essas violências explícitas traduzem atitudes

<sup>1</sup> Psicóloga. Pós-Graduada em Psicologia Jurídica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

<sup>2</sup> Psicólogo. Assistente Social. Professor Me. Orientador. E-mail: clayton@uniarp.edu.br

e comportamentos de caráter contínuos que estão impregnados de questões violentas, que vão desde uma educação diferenciada e uma cultura de depreciação da mulher (SILVA, 1992). Nesse contexto, Fraiburgo é um município da região do meio-oeste catarinense que apresenta altos índices de violência, considerando os inúmeros casos de mulheres vitimizadas encaminhadas ao CREAS, um equipamento da Assistência Social que atende casos de violação de direitos humanos em todas as faixas etárias.

No caso da violência contra a mulher ou violência de gênero, pode-se dizer que embora a dominação masculina seja um privilégio que a sociedade patriarcal concede aos homens, nem todos a utilizam da mesma maneira, assim como nem todas as mulheres se submetem igualmente a essa dominação [...] e se homens e mulheres detêm parcelas de poder, embora de forma desigual, cada um lança mão das suas estratégias de poder, dominação e submissão (Araújo, 2008; Saffioti, 2001 *apud* ARAÚJO, 2008).

Os principais resultados dessa pesquisa apontaram para uma reflexão ainda maior, que consiste na compreensão do porquê Fraiburgo ser uma cidade com tantos casos de violências praticadas no contexto familiar contra as mulheres. Nota-se que a baixa escolaridade dessas vítimas, as situações que envolvem a vulnerabilidade social e a ausência de planejamento familiar configuram um perfil psicossocial que coloca as mulheres numa situação subalterna, dependendo do companheiro como provedor. A ausência de autonomia fere o princípio da dignidade das mulheres vítimas de violência e prejudicam sua autoestima, permanecendo subjugadas pelo agressor.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme mencionado na Lei Maria da Penha, no artigo 5º, caracteriza-se como violência doméstica ou familiar, qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (BRASIL, 2020).

Na perspectiva do Ministério da Saúde (1993) violência doméstica é caracterizada como as diferentes formas de violência interpessoal (agressão física, abuso sexual, abuso psicológico e negligência) que ocorrem dentro da família, sendo praticada por um agressor que possui vínculos de parentesco em condições de superioridade (física, etária, social, psíquica ou hierárquica) acometidas contra a mulher. Já a Organização Mundial de Saúde –OMS informa que a violência contra a mulher no âmbito doméstico tem sido documentada em todos os países e em diferentes ambientes socioeconômicos, como também relata que as evidências existentes indicam que seu alcance é muito maior do que se supunha (TELES, 2003).

Nessa linha de pensamento, segundo Souza (2007), o termo violência doméstica restringe a atos de maus-tratos no desenvolvimento no âmbito domiciliar, residencial ou em relação a um lugar onde habite um grupo familiar. Caracteriza-se pelo conceito submetido a um ato de violência, podendo ser qualquer pessoa do núcleo familiar, podendo ser principalmente mulheres, idosos, deficientes físicos e mentais, que venham a sofrer agressões físicas ou psíquicas praticadas por outro membro do mesmo grupo.

A possibilidade de que o ambiente familiar, diante das suas ligações afetivas, protegeria seus membros, tem se apresentado bastante falha. Os meios de comunicação passavam a falsa ideia que os crimes bárbaros só aconteciam por doentes mentais ou psicóticos de forma imprevisível, restritos a situações arras, infortúnios e de difícil prevenção (DAY *et al.* 2003). De acordo com Teles (2003, p.15),

“a violência pode ser compreendida como qualquer situação onde ocorra restrição de liberdade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, reprimindo e ofendendo física e moralmente”.

As concepções acerca da mulher, seja na relação familiar ou na sociedade, passam pelas representações de fragilidade, dependência e submissão, que dão ao homem o direito de poder sobre elas. Essas situações são frequentemente colocadas como uma questão normal à natureza da mulher e não fruto de uma ideologia errada, com relações de poder contraditórias (SILVA, 1992).

Conforme Pacheco (2010) não existe um acordo para a melhor denominação da violência contra a mulher, desse modo existem diferentes formas de denominá-la: violência de gênero, violência doméstica, violência familiar e violência conjugal. Porém, todas concordam ao destacar os tipos de violência associados na violência contra a mulher.

Com relação à violência de gênero, a mesma se apresenta como uma forma mais extensa e se caracterizou como a expressão utilizada para fazer referência aos diversos atos praticados contra a mulher como forma de submetê-la a sofrimento físico, sexual, psicológico, como também ameaças, não só no âmbito familiar, mas também no ambiente social e nas relações de trabalho (SOUZA, 2007). Para configurar violência doméstica, não é necessário que as partes sejam marido e mulher, nem que estejam casados. Na união estável a agressão é também considerada como violência doméstica, basta apenas um vínculo de relação doméstica, de relação familiar ou afetividade, onde o sujeito ativo pode ser tanto um homem como também outra mulher (DIAS, 2008).

As consequências negativas e os traumas das agressões atingem a saúde física e emocional das mulheres, o bem-estar dos seus filhos e até a conjuntura econômica e social das nações, seja de forma imediata ou a longo prazo. Dentro os quadros orgânicos resultantes da violência encontram-se as lesões, obesidade, síndrome de dor crônica, distúrbios gastrointestinais, fibromialgia, fumo, invalidez, distúrbios ginecológicos, aborto espontâneo e até a morte (DAY *et al.*, 2003).

Com relação aos dados sobre violência contra a mulher ocorridos no Brasil, sabemos que nem todas as vítimas realizam denúncia ou procuram orientações. Ainda, de acordo com Engel (2016) estima-se que em 2009, 2.530.410 pessoas sofreram agressões físicas no nosso país, sendo que 42,7 % (1.447.694) eram mulheres, desse total de mulheres vitimadas, 44% eram brancas e 56% negras.

Segundo o Relatório Mundial de Prevenção à Violência (Organização Mundial da Saúde, 2015 *apud* Sampedro, 2019), uma pesquisa realizada em 133 países mostra que com 88% da população mundial sobre as situações de violência e o resultado traz graves índices, pois uma em cada cinco mulheres relata ter sofrido violência sexual na infância. Como também uma em cada três mulheres foi vítima de violência física ou sexual por parceiro íntimo em alguma fase de sua vida.

## METODOLOGIA

A presente é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da especialização em Psicologia Jurídica, curso ofertado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, nos anos de 2019 e 2020. Esta pesquisa foi realizada de forma bibliográfica e de campo, com a aplicação de um questionário a dez mulheres vítimas de violência que foram atendidas no CREAS – Centro de Referência de Assistência Social de Fraiburgo-SC.

Durante a aplicação individual dos questionários, as participantes foram assessoradas e acolhidas em suas demandas pela psicóloga pesquisadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à idade das participantes, 2 (duas) estão na faixa etária de 20 a 30 anos; 3 (três) apresentam-se no grupo de 30 a 40 anos e 5 (cinco) possuem mais que 40 anos. Desse modo, podemos perceber que a violência ocorre nas mais diferentes faixas etárias, não especificando apenas um período de vida. Nota-se que muitas dessas mulheres já vivenciaram situações de violência no decorrer de todo o desenvolvimento psicossocial, ou seja, em várias diferentes épocas da vida. No que diz respeito ao bairro onde as mulheres residem, percebeu-se que 4 (quatro) mulheres residem no bairro São José; 3 (três) moram no bairro Nossa Senhora Aparecida; 1 (uma) reside no bairro Mirassol; 1 (uma) mora no bairro São Miguel e 1 (uma) reside no bairro Santo Antônio. Os bairros citados pelas mulheres possuem contextos onde a vulnerabilidade social que coexiste com moradias de bom nível socioeconômico. Todavia, denota-se a concentração de vítimas em dois bairros onde a vulnerabilidade social se destaca, o que evidencia que a violência se mostra mais visível nas regiões onde há mais vulnerabilidade social.

Sobre a escolaridade das participantes, pode-se observar que 1(uma) caracterizou-se como não escolarizada; 3 (três) completaram o Ensino Fundamental 1; 2 (duas) cursaram o Ensino Fundamental 2; 3 (três) frequentaram totalmente o Ensino Médio e 1 (uma) Ensino Superior Incompleto. Com relação à escolaridade, pode-se concluir que falta por parte da grande maioria das mulheres a conclusão do Ensino Médio. No que diz respeito à profissão, 4 (quatro) mulheres responderam que são do lar, cuidando assim dos afazeres domésticos; 3 (três) trabalham em empregos formais sendo eles: auxiliar de produção, diarista e autônoma; 1(uma) mulher é aposentada e 2 (duas) estão no momento desempregadas. Sendo assim, o desemprego, associado à precarização das condições de trabalho favorecem a permanência da mulher em contextos de vulnerabilidade social e violência intrafamiliar.

No tocante à quantidade de filhos que as mulheres possuem, a pesquisa apontou que 4(quatro) mulheres possuem 1 ou 2 filhos; 4 (quatro) possuem 3 ou 4 filhos e 2 (duas) possuem 5 ou mais filhos. Com relação aos filhos, todas as participantes informaram que os mesmos já presenciaram as agressões sofridas por elas no contexto do lar. Essa situação é preocupante, pois a criança que presencia a mãe sendo agredida pode vir a reproduzir os comportamentos em sua vida adulta, aprendendo, de forma desvirtuada, que a linguagem da violência pode ser uma forma de relacionamento interpessoal. No tocante ao agressor, das 10 (dez) mulheres pesquisadas, 9 (nove) responderam que foram vítimas de violência pelo seu companheiro/marido e apenas 1(uma) mulher foi vítima de violência pelo genro. Destas 9 mulheres que foram agredidas pelo companheiro/marido, 7 (sete) não continuam casadas com o seu agressor; 2 (duas) ainda continuam casadas e 1 (uma) não respondeu pelo fato de ter sido vítima de violência pelo genro.

A pesquisa apontou que muitas mulheres, no município de Fraiburgo-SC, quando agredidas pelos seus maridos, estão buscando ajuda e se separando dos agressores, o que não garante efetivamente que estejam protegidas. Ainda assim, 20% delas continuam casadas com o agressor e apresentam dificuldade de se libertar da relação de opressão, por motivos diversos, como a necessidade de cuidar dos filhos e a dificuldade de conseguir emprego. Acredita-se que os trabalhos

multiprofissionais ofertados pelo CREAS têm contribuído, sobremaneira, para um número ainda maior de mulheres possam se desvincular de seus agressores domésticos. Quanto às violências sofridas pelas mulheres pesquisadas, todas responderam mais de uma alternativa, confirmando os estudos que as violências sempre vêm associadas. Das pesquisadas, 8 (oito) responderam que já foram vítimas de violência física; 9 (nove) sofreram violência psicológica; 2 (duas) foram vítimas de violência sexual e 1 (uma) violência patrimonial.

Sobre a situação financeira, 6 (seis) mulheres responderam que não foram ou ainda não são dependentes financeiras do agressor; 4 (quatro) afirmaram que foram ou ainda são dependentes do agressor. No que diz respeito a essa questão, foi também questionado se a resposta fosse não, por qual motivo a participante ainda não se separou, sendo que das 6 (seis) mulheres que responderam não ser dependentes, 4 (quatro) não quiseram responder o motivo de não se separaram antes e 2 (duas) responderam diferentes afirmações, sendo que uma afirmou que “gostava dele” e a outra “não me separei antes por ameaças”.

No que tange à dependência química, 7 (sete) mulheres afirmaram que seus agressores fazem uso de álcool e/ou outras drogas e 3 (três) o contrário. Sobre o Boletim de Ocorrência, 8 (oito) mulheres realizaram a denúncia contra o agressor e 2 (duas) não realizaram. Os dados coletados nessa pesquisa corroboram os dados nacionais. Na visão de Vieira (2014, et. al) “no tocante ao equilíbrio da relação conjugal e familiar, percebe-se que a violência ocasiona uma desagregação quando um dos membros usa e abusa do álcool”. Nota-se a desagregação familiar ocasionada pelo uso abusivo de substâncias psicoativas. Ainda há um número considerável de mulheres em Fraiburgo-SC (20% das participantes), que não reportam as agressões ao Sistema de Justiça. Isso preocupa os profissionais que atuam no CREAS, pois sem a notificação das violências, estas se perpetuam no contexto familiar.

Por fim, com relação à Lei Maria da Penha, 8 (oito) conhecem esse renomado e importante documento e 2 (duas) não conhecem. Percebe-se que ainda falta, por parte de muitas mulheres, o conhecimento de seus direitos. Esta questão mostra que muitas mulheres podem ter ouvido falar da referida lei e por isso, se posicionaram favoravelmente, mas o conhecimento tácito da lei permanece como uma nova necessidade de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da violência contra a mulher é algo complexo e grave em nosso país, como também no município de Fraiburgo-SC. Avalia-se que o trabalho deve acontecer com todos os órgãos e serviços no contexto das políticas públicas, onde a base desse trabalho ocorreria dentro das escolas de forma preventiva, orientando os meninos e meninas sobre o machismo e a prevenção da violência. Assim, poder-se-ia idealizar um futuro onde os homens soubessem se expressar da maneira empática e as mulheres recebessem o devido respeito.

No decorrer dos anos, as punições aos agressores em relação aos atos de violência têm se tornado eficaz, porém acredita-se que esse é um dos caminhos para algumas situações. Todavia, a mídia e os meios de comunicação têm nos apresentado relatos nos quais a legislação não tem como ser aplicada, onde os homens não aceitando a separação do casal, acabam tirando a vida de suas ex-companheiras e na sequência cometendo suicídio. Isso mostra que certa ineficácia na aplicação da Lei Maria da Penha. Desta forma, reforça-se que o trabalho de

orientação também deve ser feito com os meninos, para que cresçam aprendendo a respeitar as mulheres e não perpetuando a cultura machista.

Em síntese, a partir do presente estudo realizado, percebe-se que a prevenção na infância é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, como também para a quebra deste ciclo de violência tão arraigada em nossa Sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Gênero e violência contra a mulher**: o perigoso jogo de poder e dominação. *Psicol. Am. Lat.* n.14 México out. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2008000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012). Acesso em: 28/10/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Violência contra a Criança e o Adolescente**. Proposta Preliminar de Prevenção e Assistência à Violência Doméstica. Brasília Ministério da Saúde, 1993.

DAY, Vivian Peres; TELLES, Lisieux Elaine de Borba; ZORATTO, Pedro Henrique; AZAMBUJA, Maria Regina Fay de; MACHADO, Denise Arlete; SILVEIRA, Marisa Braz Silveira; DEBIAGGI, Moema; REIS, Maria da Graça; CARDOSO, Rogério Goetter; BLANK Paulo. **Violência Doméstica e suas diferentes manifestações**. *Revista de Psiquiatria*,2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1\\_](https://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1_) Acesso em 01/09/2020.

DIAS, Maria Berenice. A lei Maria da Penha na justiça: **A efetividade da lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica contra a mulher**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

PACHECO Leonora R, MEDEIROS Marcelo. **Compreendendo a violência doméstica**: significados segundo mulheres vítimas de agressão. Goiás, 2010. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-leonora-rezende.pdf>. Acesso em 31/07/2020

SAMPEDRO, Simoara Furquim. **Relato de mulheres sobre vivência de abuso sexual na infância e/ou adolescência**: uma leitura fenomenológica. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-06072020-163422/pt-br.php>. Acesso em: 10/09/20.

SILVA, Marlise Vinagre. **Violência contra a mulher: Quem mete a colher**. São Paulo: Editora Cortez,1992.

SOUZA, Sérgio Ricardo de. **Comentários à lei de combate à violência contra a mulher**. Curitiba: Editora Juruá,2007.

TELLES, Maria Amélia de Almeida; MELO Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Editora Brasiliense,2003.

## CRIME PASSIONAL E SEUS ELEMENTOS SUBJETIVOS

Janáina da Cruz, janabapem@hotmail.com<sup>1</sup>  
Clayton Luiz Zanella, clayton@uniarp.edu.br<sup>2</sup>

### Resumo

O crime passional é uma expressão utilizada para designar o homicídio cometido por paixão, entendida neste trabalho como uma forte emoção que pode levar um indivíduo a agir de forma agressiva, dominadora e possessiva. No presente trabalho foram abordados assuntos relacionados à complexa temática do crime passional, aspectos emocionais e psicológicos que podem ter ligação com os relacionamentos conflituosos e violentos. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi à revisão bibliográfica, para a busca de fontes científicas publicadas para a pesquisa foi utilizada a base de consulta LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), pesquisas na internet em artigos, dissertação de mestrado, teses de doutorado e outros trabalhos de conclusão de curso, além de livros e pesquisas sobre o assunto. Através da análise dos resultados foi possível identificar quais são os aspectos psicológicos envolvidos na prática do crime passional.

**Palavras-chave:** Crime passional. Paixão. Fatores Psicológicos.

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho foram abordados assuntos relacionados à complexa temática do crime passional, aspectos emocionais e psicológicos que podem ter ligação com os relacionamentos conflituosos e violentos, e conseqüentemente a conduta criminosa na prática do homicídio passional. Esse trabalho tem por objetivo realizar uma revisão na literatura para identificar aspectos psicológicos envolvidos na conduta criminosa na prática do crime passional, e incentivar a discussão sobre os benefícios da Psicologia no contexto de prevenção e intervenção da violência contra a mulher.

Segundo Sodré et al. (2014, p.87), a exposição do tema homicídio passional conduz a um delineamento no âmbito jurídico e psicológico acerca da dinâmica e dos aspectos específicos deste crime, desencadeando a curiosidade de saber: O que de fato leva alguém a cometer o assassinato da pessoa que ama? Convencionou-se chamar “passional” aos crimes decorrentes de relacionamento sexual ou amoroso cometido por um criminoso de ocasião, agindo sobre violenta emoção denominada “paixão” que pode ser derivada do ciúme, do amor ou do desejo de defesa da honra, culminando muitas vezes na morte da pessoa amada ou desejada, o tema homicídio passional contempla profunda complexidade, especialmente por tratar de elementos peculiares e próximos das relações amorosas e sociais, despertando a necessidade de um entendimento específico sobre o assunto.

Conforme Santiago e Coelho (2010) nos relata, estudos revelam que os crimes passionais em sua maioria, são motivados pela impossibilidade dos indivíduos de lidar com a situação de traição, real ou imaginária. Diante do ciúme, do ódio e da rivalidade, a resposta impulsiva que surge é o ato de violência, que culmina, muitas vezes, na morte da vítima. Ainda que o indivíduo posteriormente se arrependa, ele é condenado

<sup>1</sup> Psicóloga. Pós-Graduada em Psicologia Jurídica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

<sup>2</sup> Psicólogo. Assistente Social. Professor Me. Orientador. E-mail: clayton@uniarp.edu.br

judicialmente e colocado numa unidade prisional, juntamente com outros indivíduos que cometeram delitos diferentes do seu. O sofrimento desencadeado por essa experiência de privação da liberdade, assim como pela estigmatização dela decorrente e pelas condições precárias do estabelecimento penal, produz uma reflexão sobre o projeto de vida e o desejo de prevenir um novo ato desta natureza. A oferta de assistência psicológica e a discussão em torno de alguns valores sociais ligados à cultura do machismo podem então, contribuir para um reposicionamento dos indivíduos diante da situação de traição.

Diante disso, questionou-se, quais são os aspectos psicológicos envolvidos na conduta criminosa na prática do crime passional? Este trabalho justificou-se em propiciar um conhecimento técnico-profissional maior no que se refere ao crime passional e a violência contra a mulher que se encontra em um relacionamento dominador, violento e conflituoso.

O crime passional é uma herança perpetuada dentre gerações, e em sua relevância social e pessoal esse projeto procura investigar os aspectos psicológicos envolvidos na prática desse crime, e também discutir os benefícios da Psicologia no contexto de prevenção e intervenção da violência contra a mulher e conseqüentemente do homicídio passional, exercitando a responsabilidade social a partir de possíveis ações e desenvolvimento de práticas psicológicas.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Rojas (2006), o Código Penal de 1890 previa que o homicídio praticado sob um estado de total perturbação dos sentidos e da inteligência excluía a ilicitude do crime, por entender que aquele estado emocional era tão intenso que levava a uma insanidade momentânea. Com a promulgação do Código Penal de 1940, em vigor até os dias de hoje, essa excludente de ilicitude foi eliminada, dando lugar ao homicídio privilegiado. Ao invés da impunidade, há uma minoração da pena. Ainda Segundo Rojas (2006), acertadamente agiu o legislador de 1940, pois a segurança coletiva não pode transigir com a ideia de que pode o homicida passional ser absolvido, como era previsto no código anterior. Na época, essa mudança foi de suma importância, já que eram inúmeros os casos de absolvição em crimes passionais. Surgiu então, a legítima defesa da honra e da dignidade, que até a década de 70 foi muito aceita por haver na sociedade um forte sentimento patriarcal.

Já Eluf (2003, p. 164) afirma que, os homicidas passionais trazem em si uma vontade insana de autoafirmação. O assassino não é amoroso, é cruel. Ele quer, acima de tudo, mostrar-se no comando do relacionamento e causar sofrimento a outrem. Sua história de amor é egocêntrica. Em sua vida sentimental, existem apenas ele e sua superioridade. Sua vontade de subjugar. Não houvesse a separação, a rejeição, a insubordinação e, eventualmente, a infidelidade do ser desejado, não haveria necessidade de eliminá-lo.

Para finalizar Mizuno et al. (2010, p.23), alerta que é preciso conhecer, para enfrentar a violência cometida à mulher, pelo seu companheiro, no âmbito doméstico, pressupõe, ainda, um longo caminho a ser construído, com a necessidade de novos conhecimentos, com dados mais contundentes sobre este problema social que assola, indiscriminadamente a mulher, na perspectiva da construção de políticas públicas que não apenas coíbam ou punam o agressor, mas também o inclua em procedimentos que possibilite a superação das diferenças postas, historicamente, nas relações entre homens e mulheres, buscando, desta forma, a igualdade na diferença entre os gêneros.



Sodré et al. (2014), nos diz que o amor é um sentimento de encanto e admiração que, quando cultivado, pode ser eterno. Em meio a esse sentimento terno e generoso existe uma classificação paradoxal: amor oblativo e amor possessivo. O primeiro, amor oblativo, é o amor de doação, que tudo faz pelo bem da pessoa amada sem pedir nada em troca. Já o amor possessivo é egoísta e deseja tudo receber, sem necessariamente retribuir. Esse amor possessivo quando conduzido ao extremo pode acarretar uma potencialidade do homicídio passional.

Eluf (2003, p. 156), ainda diz que, a paixão que move a conduta criminosa não resulta do amor, mas sim do ódio, da possessividade, do ciúme ignóbil, da busca da vingança, do sentimento de frustração aliado à prepotência, da mistura de desejo sexual frustrado com rancor. De acordo com Centeville e Almeida (2007, p.73), o ciúme romântico se configura como um conjunto de emoções desencadeadas por sentimentos de alguma ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo valorizado. Contudo, de uma manifestação normal, algumas pessoas ciumentas permanecem ambivalentes entre o amor e a desconfiança das parcerias afetivo-sexuais que constituem, tomando-se perturbadas, com labilidade afetiva e obcecadas por triangulações, muitas vezes imaginárias. Nesse momento instala-se o fenômeno do ciúme patológico. O ciúme patológico pode causar inúmeros transtornos no contexto de um relacionamento amoroso, podendo prejudicar, inclusive, outros âmbitos da vida de uma pessoa, como o social, o profissional, o familiar e o íntimo, provocando, por vezes, sérios conflitos.

A partir de um estudo realizado com infratores presos, Santiago e Coelho (2010) relatam perceber que amor e ódio estão no âmago dos crimes passionais. Eles são sentimentos antagônicos, presentes na vida psíquica humana e em constante atividade nos relacionamentos amorosos. Um dos entrevistados do estudo informou que sentia amor e paixão pela companheira que matou. A maioria dos entrevistados caracterizou os seus relacionamentos amorosos entre bom e maravilhoso, tanto que eles contaram que, antes do crime, "imaginavam que as suas companheiras eram gente boa, leal". Narraram que costumavam dialogar entre si e que o amor deles era recíproco. Verificamos que, por um lado, eles informaram que o relacionamento afetivo era "maravilhoso" e, por outro, no momento do homicídio, ele era puro "ódio, fora de sentido". Percebe-se que, mesmo num clima amoroso, o amor e o ódio se manifestam e podem ser transformados em atos violentos.

Segundo Eluf (2007), a tese da legítima defesa da honra, que levou à absolvição ou à condenação a penas muito pequenas de autores de crimes passionais, já não é mais aceita por nossos tribunais. A honra do homem não é portada pela mulher. Honra, cada um tem a sua. Aquele que age de forma indigna deve arcar pessoalmente com as consequências de seus atos. Sua conduta não contamina o cônjuge.

## METODOLOGIA

A presente estudo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da especialização em Psicologia Jurídica, curso ofertado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, nos anos de 2019 e 2020. Esse trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p.44), é um tipo de pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, objetivando o levantamento do problema da violência doméstica e abrangendo aspectos gerais e amplos do contexto sobre a prática do crime

passional, identificando os aspectos psicológicos do homicida em sua conduta criminosa no assassinato do seu cônjuge.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Guimarães (2014, p.1) faz o seguinte questionamento em seu trabalho, quantas vezes sentarão no banco dos réus aqueles que dirão: "Matei por Amor"? Os crimes passionais apresentam crescentes índices de incidência nos últimos anos, sendo cometidos por homens e mulheres possessivos, que em sua maioria não aceitam o término do relacionamento e a perda da pessoa amada. Ao longo do tempo, acompanhando os costumes e a evolução do direito penal, diversas foram as teses levantadas pela defesa buscando a absolvição de acusados de homicídios passionais e passamos de "lavar a honra" para a atenuante da violenta emoção logo após injusta provocação da vítima.

De acordo com Zancan et al. (2013, p. 74), a ocorrência de violência contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo pode repercutir em diversas consequências. Seja física, seja psicológica ou sexual, a violência é um grave problema, que acontece em todas as camadas sociais e se torna comum no cotidiano do casal. A complexidade das questões envolvidas na dinâmica da violência resulta em desigualdades de autonomia, de posições e de direitos.

O espaço para garantir a isenção, no caso de crimes passionais, era a categorização dos criminosos e a individualização das penas. Estas noções apontavam qualidades diferentes para os criminosos, e serviam como base legal para um julgamento, no qual o ato criminoso era obscurecido pelo motivo, ou seja, as qualidades desejadas para a mulher ideal podiam ser reforçadas pela supressão da adúltera. Pode parecer uma lógica ambígua ou despropositada, mas, ao julgar o crime desta forma, o judiciário cumpria sua função: a defesa da sociedade contra um comportamento desafiante (GUIMARÃES, 2014).

Assis (2003) em contrapartida afirma que, não tem sustentação nem razão de existir a tese da legítima defesa da honra, motivo pelo qual se tornou obsoleta antes mesmo de ser legitimada por meios legais. Em sua história, a tese não foi consagrada como algo que viesse para ficar. Não chegaram os legisladores a criar ânimo a respeito de seus requisitos, elementos e finalidade. Tornou-se bastante controversa, mas nunca foi fundamentada. Recebeu críticas, contrariou alguns princípios, a exemplo da prioridade na defesa de certos bens, mas ainda assim tornou-se popular, com a mesma rapidez com que caiu em desprestígio. Não foi fortalecida porque já nasceu ultrapassada pelas transformações que vinham ocorrendo na sociedade, em todo o mundo. Esgotou-se o tempo em que a honra assumira aquele aspecto intangível, em que a honra de um devia corresponder à honra do outro, na medida em que esses valores já haviam sido superados.

Guimarães (2014) ainda reforça que no caso dos passionais, devia-se, já no primeiro momento, determinar a qualidade da paixão que o impulsionava, o motivo que o levou à ação tinha de ser relevante para a manutenção da ordem moral da sociedade. Se agiu em defesa de princípios, como família e honra, a paixão que o impulsionava classificava-se como social e, portanto, era possível a atenuação da pena, diminuindo o tempo de reclusão ou levando à absolvição do criminoso.

Assis (2003) mantém que, se o direito prevê determinada conduta e sua consequência penal, deve a defesa alegar o direito respaldado nessa previsão legal, sem subterfúgios, devendo a reprimenda ser apropriada. A luta de Roberto Lyra e tantos outros juristas ilustres, ao demonstrarem a necessidade de que a lei fosse

modificada para que os julgamentos dos crimes passionais fossem justos e consistentes, não poderia ser em vão. A tese da violenta emoção, por injusta provocação da vítima, não veio apenas para condenar; veio para que a devida punição enfim se estabelecesse sem excessos, para menos ou para mais.

Diante dos fatos Eluf (2007) afirma que, a paixão não pode ser usada para perdoar o assassinato, senão para explicá-lo. Os autores de crimes passionais, no geral, são condenados pela Justiça. Mesmo penas leves são condenações. Os casos em que houve absolvição ficaram famosos até pelo inusitado da decisão. Nem por isso os homens deixaram de matar, homicídios passionais são mais frequentes do que seria de se esperar.

Para finalizar, pode-se afirmar que, em todos os crimes passionais, teria sido possível equacionar a situação de forma menos violenta. Sempre haveria outra saída, a morte poderia ter sido evitada. Da análise dos casos da vida real é possível deduzir que a tragédia do assassinato passional pode se desdobrar em outras tragédias paralelas ou subsequentes, envolvendo filhos, irmãos, o cônjuge sobrevivente e outros parentes. O responsável por tanta infelicidade causada aos outros e a si próprio fica estigmatizado para toda a sua vida. Pode, ainda, passar para a história como exemplo daquilo que não se deve fazer, atormentando, com seus fantasmas, as gerações futuras (ELUF, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desse trabalho se dá pelo alarmante e crescente índice de crimes passionais nos últimos anos em nosso país. Todos os dias nos noticiários, ou qualquer outro meio voltado à publicação de notícias, acompanhamos vários casos de crimes cometidos em nome do amor. Sabe-se através da história que esse tipo de crime existe há muito tempo. Quando um homem assassinava sua companheira, o ato era justificado pela dominância de gênero, pelo exercício de poder e controle que exercia sobre a mesma. Apesar de que grandes passos foram dados, de que a posição da mulher em meio a sociedade passou a ser respeitada, dos avanços na legislação brasileira, os crimes continuam acontecendo, várias são as mulheres espancadas, violentadas, que sofrem agressões físicas e psicológicas todos os dias, e que são mortas em nome do amor. Acredita-se que ainda há muito a ser feito, essas mulheres que estão com sua autoestima tão prejudicada a ponto de não conseguir sair dessa relação de risco, ou até mesmo pedir ajuda para tal ação, precisam de um olhar cuidadoso e acolhedor, esse olhar poderá ser o seu socorro e salvação.

Pode-se concluir desse trabalho, que a paixão, assim como outros elementos subjetivos, como o ódio, ciúme, amor e raiva, não servem como justificativa para absolvição do acusado ou perdão pelo ato cometido, porém, pode sim na grande maioria dos casos explicar o contexto de uma relação doentia, da violência doméstica, de uma forma descabida de amar, e conseqüentemente o extremo de tudo isso que é a prática do crime passional. Cada pessoa reage de uma determinada maneira a esses sentimentos, no caso do homicida passional, são sentimentos exagerados e o descontrole emocional que o levam a cometer o crime.

Esse trabalho é finalizado com um sentimento de que é preciso continuidade, buscando alternativas e mecanismos de conscientização e prevenção da violência contra a mulher. O caminho a seguir ainda parece ser longo, mas é nosso dever lutar pelos direitos dessas mulheres vítimas de violência, até o momento em que a prática do crime passional não seja um dos assuntos mais noticiados em nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Maria Sônia de Medeiros Santos de. **Tese da Legítima Defesa da Honra nos Crimes Passionais**. 2003. 119 f. Tese (Mestrado) - Curso de Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Recife, 2003. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20030917083920.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- CENTEVILLE, Valéria; ALMEIDA, Thiago de. **Ciúme romântico e a sua relação com a violência**. *Psic. Rev.*, São Paulo, v. 16, n. 1, p.73-91, 2007. Disponível em: <<file:///G:/18058-45397-1-SM.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.
- ELUF, Luiza Nagib. **A Paixão no Banco dos Réus: Casos passionais célebres: de Pontes Visgueiro a Pimenta Neves**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 267 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, Jhulliem Raquel Kitzinger de S. **Crime Passional: as teses defensivas de legítima defesa da honra e homicídio privilegiado pela violenta emoção no tribunal do júri**. *Jus Navigandi*, São Paulo, maio 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/28670/crimes-passionais-as-teses-defensivas-de-legitima-defesa-da-honra-e-homicidio-privilegiado-pela-violenta-emocao-no-tribunal-do-juri>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- MIZUNO, Camila; FRAID, Jaqueline Aparecida; CASSAB, Lafit Antonia. **Violência contra a mulher: Porque elas simplesmente não embora?**. Londrina, jun., 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/3.CamilaMizuno.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2016.
- ROJAS, Thays Abud. **Homicídios Passionais e sua causa privilegiadora**. 2006. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://arquivo.fmu.br/prodisc/direito/thar.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2016.
- SANTIAGO, Rosilene Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. **O crime passional na perspectiva de infratores presos: um estudo qualitativo**. *Ver. Psicol. estud.*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 87-95, Mar., 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Set. 2016.
- SODRÉ, Émilly Samita et al. **Homicídio Passional: Quando a Paixão se transforma em Crime**. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n.2, p. 87-99, mar., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/download/1265/711>>. Acesso em: 13 ago. 2016.
- ZANCAN, Natália; WASSERMANN, Virginia; LIMA, Gabriela Quadros de. **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas**. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 63-76, jul. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 nov. 2020.

## PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL EM TEMPOS DE COVID-19<sup>1</sup>

Joel Haroldo Baade, baadejoel@gmail.com<sup>2</sup>

Cristiane Elizabeth Gabiec, crsigabiec@gmail.com<sup>3</sup>

Fabiana Kitiane Carneiro, fabicarneiro7@hotmail.com<sup>4</sup>

Sandra Ciane Prawucki Micheluzzi, sandracpmicheluzzi@hotmail.com<sup>5</sup>

Pablo Andrés Reyes Meyer, pablomec@gmail.com<sup>6</sup>

**Resumo** – O presente artigo investiga as condições de trabalho remoto e à distância, impostas ao professor da Educação Básica, devido ao isolamento social decretado em função da Pandemia decorrente da propagação da COVID-19. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo. Utilizou-se como instrumento um questionário estruturado aplicado em formato digital, distribuído conforme a técnica bola de neve, no prazo de dez dias. Obteve-se 272 respostas de professores que atuam na Educação Básica, constituindo uma amostra não-probabilística. A análise dos dados é quali-quantitativa. O isolamento social afetou expressivamente a vida pessoal e profissional dos professores. A intensificação da vida familiar mostrou-se um fenômeno ambíguo. A vida profissional também foi drasticamente afetada, levando à necessidade de se conhecer novas ferramentas e modos de desempenhar a função, demandando mais tempo e esforço.

**Palavras-chave:** Pandemia, Educação, Tecnologias digitais, Aula remota.

### INTRODUÇÃO

O surto de Coronavírus foi declarado pela OMS - Organização Mundial da Saúde - no dia 30 de janeiro de 2020. No Brasil, o vírus passou a ter uma circulação maior em meados de março. Com o aumento rápido de casos, ocorreram os primeiros decretos de isolamento social, pelos governos estaduais, que tiveram autonomia para aplicar regras específicas. Os decretos de isolamento social levaram à interrupção das aulas presenciais em todos os níveis de ensino a partir de 15 de março de 2020, em todo o território brasileiro.

Para os professores, essa mudança foi radical, na sua vida pessoal e profissional, pois o trabalho passou a ser feito em casa. Com a conciliação da vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico, o professor precisou se adaptar às tecnologias digitais, antes utilizadas em sala de aula de forma esporádica. O professor precisou vencer desafios e quebrar paradigmas na utilização das tecnologias digitais para o desenvolvimento do seu trabalho. Mais do que isso, o isolamento social representou para os professores a necessidade de repensar a

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de Pesquisa Científica.

<sup>2</sup> Professor(a), Doutor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

<sup>5</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

<sup>6</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

própria educação. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar as condições de trabalho remoto e à distância, impostas ao professor da Educação Básica, decorrentes da Pandemia.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Anteriormente ao isolamento social, a Educação Básica era caracterizada pelo ensino convencional, tradicional, no qual o professor transmitia o conhecimento que possui por meio de aulas expositivas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), o Ensino Fundamental deverá ser presencial. Ainda de acordo com a LDB (1996), a educação a distância, na Educação Básica, deve ser utilizada apenas em duas situações especiais, como complementação da aprendizagem e em situações emergenciais.

Na Educação Básica, a LDB exige o cumprimento de 800 horas de efetivo trabalho escolar, mas também apresenta em seu art. 24, inciso I: “as Instituições de Ensino deverão reorganizar seus calendários com atividades de revisão” (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017). O Parecer nº 5 de 2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), apresentou a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual (BRASIL, 2020).

Este cenário levou Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais a emitirem resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais, ou seja, Regime Especial de Ensino Remoto. Nesse sentido, as tecnologias digitais passaram a ser demandadas em proporções sem precedentes (CHAVES, 1998; SANTOS et. al. 2020).

### METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada e quali-quantitativa. Quanto aos objetivos, ela pode ser classificada como descritiva e exploratória, pois se ocupa com a análise de perfil e práticas docentes durante o período de pandemia da COVID-19. Quanto aos procedimentos técnicos, ela pode ser classificada como de levantamento.

O instrumento de coleta de dados consistiu de um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, aplicado em formato digital a docentes atuantes na Educação Básica. A primeira seção do questionário abordou questões referentes ao perfil docente, tais como faixa etária, rede de ensino, locais de atuação e área de formação. Como o principal objetivo referiu-se aos professores da Educação Básica em relação à situação de isolamento devido à COVID-19, utilizou-se como parâmetro o antes e depois do isolamento, com questões abertas, de múltipla escolha e de escala linear. As questões constantes nessa seção indagaram sobre: organização das atividades, escala de estresse, relação e tempo destinado à família, relação com a família dos alunos, tempo destinado à organização das aulas, uso de tecnologias digitais, capacitações oferecidas para o desenvolvimento de aulas remotas, comunicação com os alunos e seus familiares e perspectivas positivas e negativas na visão dos participantes.

Os dados obtidos configuram uma amostra aleatória e não-probabilística, sendo que não houve controle sobre o número de participantes. O critério de inclusão foi a atuação na Educação Básica e o aceite para participação na pesquisa, por meio

do preenchimento do questionário em formato digital. Não foram coletados dados pessoais que permitissem a identificação dos sujeitos, assegurando o anonimato. Empregou-se a técnica “bola de neve” com amostra exponencial para a aplicação do questionário, em que cada participante era convidado a distribuir o questionário a outros docentes da Educação Básica, conforme também empregado por Pederneiras et. al. (2011). Nos resultados, cada docente é identificado com um P (de professor) seguido do número sequencial atribuído pelo formulário de respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta desta pesquisa direcionou-se aos profissionais da Educação Básica que trabalharam de forma diferenciada (trabalho remoto) e em isolamento social devido à pandemia da COVID-19. À época de aplicação do questionário, os professores já haviam trabalhado durante dois meses com aulas remotas.

A pesquisa foi realizada no período entre os dias 28 de maio e 07 de junho de 2020 e contou com a participação de 272 profissionais da educação, abrangendo 41 municípios, preponderantemente dos estados do Paraná e Santa Catarina, sendo que o município de maior participação foi União da Vitória com 35,9%. Do total dos envolvidos, 90,8% fazia parte da rede pública, 6,6% da rede privada e 2,6% dos respondentes atuavam na rede privada e pública simultaneamente.

Questionou-se quanto ao que mais ocupava o tempo dos professores no dia a dia antes e depois do isolamento social, sendo a maior parte do tempo utilizado em função do trabalho, com uma redução de 94% para 89%. Porém a maneira como esse trabalho ocorre mudou drasticamente.

Durante as atividades presenciais, a maior parte do tempo era utilizada em função de aulas: preparo, planejamento, desenvolvimento de atividades e a aula propriamente dita. De maneira geral, nas respostas obtidas, a palavra aula esteve atrelada tanto à preparação quanto ao tempo em sala de aula. Já após o isolamento social, a palavra atividade foi a mais citada, estando atrelada à correção de trabalhos realizados pelos alunos. O que demonstrou como as aulas presenciais foram substituídas em parte por atividades enviadas aos alunos para serem realizadas em suas casas.

A pandemia também trouxe outra mudança na rotina dos professores, que diz respeito ao cuidado dos filhos. Antes, apenas um ressaltou esta atividade, enquanto após o isolamento, 19 passaram a dedicar tempo expressivo ao cuidado dos filhos. A exemplo do questionário P75, a maior parte do tempo gasto após os decretos de isolamento social foi em “ser professora de filho”.

Percebeu-se que a rotina dos professores foi afetada pela pandemia da COVID-19, tanto relacionada ao seu trabalho quanto a sua vida pessoal. Houve nas respostas os dois extremos sobre a mudança na rotina, sendo percebida por uns como boa e, por outros, como ruim. A vivência do isolamento pelos profissionais da educação, seja no âmbito pessoal quanto profissional, revelou-se, dessa forma, um fenômeno ambíguo e que ainda exigirá mais estudo para melhor compreensão.

Quanto à relação dos professores com a sua família, a pesquisa mostrou que ela mudou com os decretos que levaram ao isolamento social. Os participantes responderam numa escala de 0 a 10 qual o nível de dedicação à família antes e após o início do isolamento social. Percebeu-se em algumas declarações que o tempo com a família aumentou e teve caráter positivo (38,5%). Já para outros, o maior tempo em casa não foi considerado de qualidade: “Tenho dedicado mais tempo ao trabalho e esquecido um pouco dos momentos em família” (P12). Percebeu-se também que a

maior ou menor possibilidade de dedicação às atividades familiares esteve relacionada à capacidade de organização pessoal do tempo.

Outros aspectos relacionados à vida pessoal relatados estiveram vinculados à redução expressiva do convívio e existência social, o aumento de ansiedade e estresse, a redução de atividades físicas e a flexibilidade de horário. A fala de P60 ilustra a nova rotina pessoal:

Necessidade de preparar refeições, de manter a casa mais organizada por ser pequena e não ter um lugar adequado para trabalhar, o que exige montar/desmontar espaços para reuniões e gravações, maior dispêndio de tempo para as rotinas como compras de supermercado, que exigem higienização muito mais rigorosa.

De modo geral, infere-se que a situação de isolamento social representou uma situação turbulenta na vida, tanto em termos profissionais como pessoais.

Quanto aos recursos utilizados, percebeu-se um aumento do uso de recursos que viabilizassem a comunicação com alunos e família. Destacou-se o uso do WhatsApp®, variando de 27% para 81%. O uso de ambientes virtuais também teve incremento expressivo, de 7,7% para 58% após o início do isolamento. O uso de vídeos se manteve antes e após o isolamento, mas a modalidade de acesso sofreu alteração, sendo que antes eles eram exibidos em sala por meio de aparelho de TV e/ou projetor multimídia (*Datashow*) da escola e, após, por meio das plataformas de *streaming*, como Youtube®. Houve redução do uso de *pendrive* (para transferência dos arquivos), TV e *Datashow* após a pandemia.

Relacionado à formação e treinamento, 51,4% dos professores alegaram que não tiveram capacitação ou treinamento para desenvolver as aulas após os decretos de isolamento. Para os que tiveram treinamento, percebeu-se que foram oferecidos por meio da Internet com vídeos e *lives* (transmissão ao vivo).

Antes do isolamento social, a dedicação de tempo à preparação de aulas estava concentrada na faixa de 5 a 9 pontos, em uma escala de 0 a 10. Depois, constatou-se maior variação de tempo dedicado à preparação, indicando que muitos profissionais (78,2%) concentraram energias na busca de adaptação à nova realidade e manutenção de objetivos de aprendizagem, sendo que antes este percentual era de 42,1%.

No que se refere à aprendizagem dos alunos, 61,3% indicou que ela piorou, 31,2% consideraram que o isolamento não influenciou o aprendizado e 7,4% indicou que o aprendizado melhorou.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ocorreu em 41 municípios de seis estados brasileiros, abrangendo um total de 272 profissionais da educação. Foram investigados aspectos comparando antes e depois dos decretos de isolamento, como rotina, relação com família e vida pessoal, treinamento e capacitação tecnológica e, finalmente, estratégias pedagógicas.

A pesquisa evidenciou a pluralidade de experiências docentes decorrentes da situação de isolamento social. O mesmo pode ser dito em relação à experiência dos alunos, na visão dos professores. Devido à situação completamente atípica, as “zonas de conforto” dos diferentes sujeitos da educação foram abaladas, demandando grande esforço de adaptação à nova realidade. Isso repercutiu na organização da

rotina da vida pessoal, especialmente o relacionamento com a família em casa sofreu grande mudança. A intensificação da vida familiar mostrou-se ainda um fenômeno ambíguo. A vida profissional também foi drasticamente afetada, levando à necessidade de se conhecer novas ferramentas e modos de desempenhar a função, demandando mais tempo e esforço. O exercício das atividades profissionais em casa ainda levou ao esmaecimento das fronteiras entre uma esfera e outra.

Devido à atualidade da situação retratada, ainda não é possível saber de todas as consequências para a educação decorrentes do isolamento social e da pandemia da COVID-19. Assim, o caráter exploratório deste estudo permitiu constatar impactos na vida pessoal e profissional dos professores da Educação Básica, de modo que novos estudos sobre esses impactos ao longo do tempo são necessários. Serão essenciais também pesquisas tanto para entendimento dos efeitos, por exemplo, na saúde e qualidade de vida dos profissionais, como as consequências para os sistemas de ensino e a qualidade do aprendizado dos alunos. Os impactos na vida e nos estudos na perspectiva dos alunos constitui-se em outro aspecto fundamental para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_base\\_s\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf). Acesso em: 24 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020b. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/parecer-cne-cp-no-5-2020>. Acesso em: 29 mai. 2020.
- PEDERNEIRAS, M. M. M. et al. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.19, n.71, p.381-400, jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000300009>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, A. M.; ACOSTA, A. C.; SANTANA, F. E.; CATAPAN, M. F.; BAADE, J. H. Tecnologias educacionais em tempo de isolamento social: uma pesquisa com professores. **Research, Society and Development**, v. 9, p. e17996450, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6450>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- SILVA, C., Souza, C. & Carmo, G. Educação de Jovens e Adultos e Novas Tecnologias da Informação: uma abordagem educacional. **Holos**, v.2, p.312-325, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.2666>. Acesso em: 20 out. 2020.

## ARTES PLÁSTICAS NO BERÇÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS DE ZERO À TRES ANOS<sup>1</sup>

Neiva Teresinha Boscari Maffessoni, e-mail: [naiva.mafessoni@gmail.com](mailto:naiva.mafessoni@gmail.com) 2  
 Circe Mara Marques, e-mail: [circemamarques@gmail.com](mailto:circemamarques@gmail.com)<sup>3</sup>

**Resumo** – Este estudo trata de experiências com artes plásticas com crianças de 0-3 anos. O objetivo principal consistiu em documentar experiências plásticas com bebês para compilar um material didático que possa apoiar e inspirar profissionais que atuam com crianças de 0-3 anos, no uso de diferentes materiais potencializadores da linguagem plástica em berçários. A pesquisa-ação envolveu a participação de duas professoras de berçário e quatorze bebês de um a dois anos de idade, sendo oito meninos e seis meninas. Foram desenvolvidas dez experiências de artes plásticas usando diferentes materiais potencializadores. Os resultados mostraram o quanto é desafiador para os professores que atuam com crianças de 0-3 anos dar conta de documentar em tempo real aquilo que está acontecendo no berçário. As experiências permitiram conhecer mais detalhes sobre os modos como os bebês se relacionam com materiais artísticos: são curiosos, interativos, cooperativos, capazes de permanecer por longo tempo envolvidos na experiência. Enfim, os bebês gostam de pintar seu próprio corpo, de pintar o corpo de seus pares, o chão, as paredes, etc. Precisam de tempo, de espaço adequado e de materiais que sejam seguros, desafiadores e em quantidade suficiente para pintar e ‘se’ pintar.

**Palavras-chave:** Bebês. Educação Infantil. Artes Plástica.

## INTRODUÇÃO

Importante dizer que, embora a matrícula das crianças de zero a três anos não seja obrigatória, elas têm direito a frequentar a escola pública de qualidade. No entanto, esse direito continua sendo negligenciado em muitos municípios brasileiros: faltam vagas, faltam professores com formação, faltam brinquedos, faltam materiais de higiene, falta merenda escolar de boa qualidade. Enfim, falta respeito aos Direitos das Crianças. Ainda é comum nos depararmos com propostas pedagógicas que focam, exclusivamente, o atendimento das necessidades básicas, em detrimento ao processo educacional das crianças pequenas. Isso está relacionado a uma concepção equivocada e superada de bebês e crianças pequenas como sujeitos vistos a partir daquilo que não são e não conseguem ‘não’ falar, ‘não’ andam, ‘não’ desenham, ‘não’ escrevem, ‘não’ compreendem, ‘não’ interagem, ‘não’ ..., ‘não’ ..., e ‘não’ (MALLMANN, 2015; FOCHI, 2013, 2015).

Artes plásticas e o uso de materiais potencializadores nos berçários foi o tema escolhido para desenvolver a pesquisa. A expressão ‘materiais potencializadores’ foi

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de Dissertação apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), na Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Professora no Programa de Pós-graduação em Educação, Curso Mestrado Profissional em Educação Básica, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

cunhada por Elizete Mallmann (2015) a partir de seus estudos sobre o uso de diferentes materiais nas experiências de artes com bebês. Segundo essa pesquisadora, materiais potencializadores podem suscitar experiências ainda não vividas nos berçários e vão ao encontro das curiosidades dos bebês (MALLMANN, 2015). A diversidade de formatos, texturas, cores, cheiros sabores presentes nesses materiais contribuem para ampliar as suas sensações e percepções dos bebês em relação ao mundo.

Esse estudo pretende visibilidade ao que os bebês e crianças pequenas 'são'. Para isso, os reconhece como sujeitos potentes, curiosos, expressivos e interativos. Reconhecemos que precisam de cuidados referentes à sua higiene, alimentação, descanso e segurança e o quanto esses são imprescindíveis. Contudo, defendemos que têm direito a mais do que isso. Dentre esse 'mais' que as crianças precisam (e têm direito), iremos nos debruçar sobre a expressão e as múltiplas linguagens.

Conhecer os modos como as experiências de artes plásticas são vividas pelos bebês nas turmas de berçário dos Centros de Educação Infantil de Caçador-SC, foi a questão mobilizadora desse estudo.

O objetivo principal consistiu em documentar experiências plásticas com bebês para compilar um material didático que possa apoiar e inspirar profissionais que atuam com crianças de 0-3 anos, no uso de diferentes materiais potencializadores da linguagem plástica em berçários.

#### **ARTES PLÁSTICAS NO BERÇÁRIO:** experiências com bebês de zero à dois anos

Mallmann (2015) chama atenção para o fato de os bebês ainda serem, muitas vezes, vistos como seres incompletos e isso tem contribuído para que sejam deixados à margem tanto no campo da educação como da pesquisa. Também Qvortrup, Corsaro e Honig (2009, p. 3) advertem que “[...] as crianças são pessoas pequenas, mas este facto não as torna menos humanas. Como referem, por vezes, fica-se com a impressão que a sua pequenez nos conduz a, conceptualmente, as encarcerar num micromundo ou num mundo de particularismos”. Talvez um dos grandes desafios que a educação atual lança aos professores que cuidam e educam bebês seja “[...] dar significado às necessidades, aos interesses e aos saberes das crianças dessa faixa etária” (CAIRUGA, CASTRO, COSTA, 2015, p. 9), pois isso exige a superação de antigas concepções sobre criança, sobre infância e suas aprendizagens. Quando chegam ao espaço escolar não chegam vazios, ou seja, não são tábuas rasa.

Diferentes pesquisadores destacam as múltiplas linguagens das crianças. Em se tratando de bebês, Gobato (2011, p. 37) afirma que eles “[...] se expressam por movimentos corporais, posturas, expressões faciais, gestos, vocalizações e choro [...]” e alerta para o fato de que esses modos de expressão, às vezes, são interpretados pelos adultos como sendo “[...] apenas uma alternativa necessária antes que adquiram a fala oral.” Barbosa e Richter (2015, p. 82, grifos das autoras) destacam que os bebês nascem “[...] falando, brincando e conversando” como qualquer um, através de múltiplas linguagens: do olhar, do gesto, do toque. Também Cairuga, Castro e Costa (2015, p. 9) afirmam que “[...] a criança, mesmo tão pequena, se expressa de diversas formas, através do choro, do alhar, do movimento, das vocalizações, e que tem um jeito próprio de ver e pensar o mundo [...]”.

A escola precisa criar condições para que as crianças, desde bebês, vivenciem a linguagem da arte no cotidiano da sala de aula, por meio de pinturas, modelagens, colagens, etc.

Enquanto algumas crianças podem mostrar restrições à experimentação de tinta, grudes, melecas, massas caseiras, etc, outras, as utilizam com o corpo por inteiro, por exemplo, as mãos, os pés, a boca, etc.

A escolha dos materiais deve ter a segurança das crianças como critério importante, evitando-se “[...] materiais tóxicos, cortantes ou aqueles que apresentam possibilidade de machucar ou provocar algum dano para a saúde das crianças” (BRASIL, 1998, p. 99).

As atuais DCNEI (BRASIL, 2009, p. 4), em seu Art. 9º, estabelecem que as práticas pedagógicas para crianças de zero a cinco anos devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências envolvendo “[...] a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”.

A arte é uma das linguagens expressivas fundamentais do universo infantil e merece ter seu lugar no currículo, desde os bebês.

#### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, abarcando pesquisa-ação com crianças. Escutar as crianças-bebês em um processo investigativo “[...] tem como pressupostos a crença de que elas têm o que dizer e o desejo de conhecer o ponto de vista delas” (CRUZ, 2008, p. 13).

Foram realizadas nove experiências de linguagem plástica com bebês de zero à dois anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Caçador-SC. Tais experiências envolveram a exploração de massa de modelar caseira, tintas naturais a base de frutas e legumes, gelatina, massa comestível à base de brigadeiro, sagu, meleca a base de amido de milho, grude, iogurte, cubos de gelo, hidratantes para bebês e corantes para alimentos.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises mostraram que as reações variavam de criança para criança diante a um mesmo material potencializador, pois enquanto algumas crianças experimentam o material com o corpo inteiro, outras precisam de certo tempo para ir se aproximando gradativamente. Elas também mostraram que aprendem muito entre elas e desde muito cedo procuram estar com as outras crianças (BARBOSA, 2010). Estão sempre atentas ao que seus pares fazem e gostam de imitar suas ações, demonstrando se divertir nessas experimentações.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os modos de exploração por parte das crianças de cada um dos materiais não foram uniformes, nem lineares. Elas se surpreendiam e nos surpreendiam a cada experiência. Reagiam de forma muito particular frente a cada material, de modo que uma mesma criança que havia explorado com entusiasmo a tinta natural, reagiu expressando certo nojo ao experimentar a meleca à base de sagu, por exemplo. Enfim, os bebês gostam de pintar seu próprio corpo, de pintar o corpo de seus pares, o chão, as paredes, etc. Precisam de tempo, de espaço adequado e de materiais que sejam seguros, desafiadores e em quantidade suficiente para pintar e 'se' pintar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Maria Carmem Barbosa In: **I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** – perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: nov, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em 04 dez. 2018

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº 9.394, DE 20**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1/1999. de abril de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf> > Acesso em: 20 de junho de 2018.

CAIRUGA, Rosana R.; CASTRO, Marilene C. de; COSTA, Márcia R. (orgs.). **Bebês na Escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

CRUZ, Sílvia Helena V. (org). **A Criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?** Documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em educação – Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FOCHI, Paulo. **Afinal o que os bebês fazem no berçário**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GOBBATO, Carolina. **“Os bebês estão por todos os espaços!”**: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em educação – Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MALLMANN, Elisete. **Materiais Potencializadores e os bebês** – potências: Possibilidades de Experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em educação – Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

QVORTRUP, Jens; CORSARO, William; e HONIG, Michael (Eds). **The Palgrave Handbook of Childhood Studies**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria Carmen S. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. Educação, Santa Maria, v.35, n.1, p.85-96, jan./abr.2010.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÕES DOS ATORES LOCAIS DE TRANSFORMAÇÃO<sup>1</sup>

Everton Batista Moreira, e-mail: evertonb@rpc.com.br<sup>2</sup>  
Juliana Bonfim da Silveira, e-mail: prof\_julianabonfim@uniguacu.edu.br<sup>3</sup>  
Rosana Claudio Silva Ogoshi, e-mail: rosana.ogoshi@uniarp.edu.br<sup>4</sup>

**Resumo** – O objetivo do trabalho foi entender as percepções dos atores locais de transformação à respeito do desenvolvimento regional e empreendedorismo de União da Vitória-PR e Porto União-SC. A pesquisa se caracterizou como descritiva e de abordagem qualitativa. Os atores foram selecionados buscando-se contemplar representantes das organizações consideradas promotoras do desenvolvimento de ambas cidades: prefeitos, câmara dos dirigentes lojistas, quatro universidades locais e ainda 20 empresas. O questionário foi aplicado presencialmente nas organizações. Identificou-se os problemas de desenvolvimento que podem interferir nas organizações: a baixa renda, baixo potencial de consumo, falta de mão de obra qualificada, a limitada atividade industrial e o fato de ser duas cidades próximas, mas localizadas em estados diferentes. Os atores entendiam o empreendedorismo como sendo a abertura de novas empresas, reconheciam que seu processo é fator importante na movimentação da economia local e na geração de emprego e renda. Ainda, os atores não visualizaram articulação entre as duas cidades em ações futuras voltadas em prol do desenvolvimento local e viam com preocupação o cenário da região por não visualizarem perspectivas de mudança local. Foi possível com a pesquisa compreender melhor como é visto o empreendedorismo e desenvolvimento local sob a ótica dos atores locais de transformação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Econômico. Desenvolvimento regional. Quadrupla Hélice.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento local/regional é um conceito complexo que não pode ser relacionado apenas ao crescimento econômico, mas também a itens que contribuem com a qualidade de vida, como fatores sociais, ambientais, culturais e políticos (XAVIER et al., 2013).

Com intuito de acompanhar e monitorar ações e projetos que visem o desenvolvimento local e regional dos municípios, a participação da sociedade civil na gestão dos municípios tem sido cada vez presente em todo Brasil. Empresas, indústrias, conselhos de classe, universidades, lideranças locais, núcleos de desenvolvimento acabam por assumir o papel de atores locais das transformações nesse processo. Para Buarque (1999), o desenvolvimento local implica a articulação entre esses diversos atores e as esferas de poder, tais como a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se a pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS-UNIARP).

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>4</sup> Orientadora, Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS-UNIARP).

governo. O autor ressalta ainda assim que cada um dos atores tem seu papel e sua contribuição para o desenvolvimento local.

Por outro lado, o empreendedorismo vem ganhado destaque nos últimos anos. Dentre outras definições pode-se dizer que o empreendedorismo corresponde ao conjunto de pessoas e processos que, juntos, transformam ideias em oportunidades. (CASARINI, 2015). Conforme Wennberg e Lindqvist (2010) o empreendedorismo influencia positivamente o desenvolvimento econômico e resultados como empregos, diversidade na indústria, criação de novos produtos, produtos inovadores e serviços determinaram grandes mudanças para cidades ou regiões. Portanto, resultados de desenvolvimento econômico local ou regional estão ligados às ações criadas pelo processo de empreendedorismo.

As cidades de Porto União e União da Vitória são conhecidas como “Gêmeas do Iguazu” e promovem a divisão dos estados de Santa Catarina e Paraná. A região que apresenta moderados índices de desenvolvimento, distante das melhores médias de salário médio mensal e índice de pessoas ocupadas em relação a população total em seus estados (IBGE, 2020). Não foram encontradas pesquisas que demonstrassem as percepções dos agentes locais de desenvolvimento sobre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional das Gêmeas do Iguazu.

Portanto, este trabalho apresentou como principal objetivo entender as percepções dos atores locais de transformação a respeito do desenvolvimento regional e empreendedorismo nos municípios de União da Vitória-PR e Porto União-SC.

### METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como descritiva e de abordagem qualitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 27 instituições consideradas no estudo como atores locais de transformação. Os atores foram selecionados buscando-se contemplar os representantes de organizações consideradas promotoras do desenvolvimento, ou seja, participantes da indústria, comércio, prestação de serviço e poder público de União da Vitória-PR e Porto União-SC da seguinte maneira: poder público executivo através dos prefeitos de ambos municípios, câmara dos dirigentes lojistas, quatro universidades locais sendo duas particulares, uma estadual e uma comunitária e ainda 20 empresas da região, sendo 10 empresas de cada cidade.

Foi considerado como critérios para inclusão para amostra que instituições fossem legalmente constituídas e os participantes que concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado com perguntas fechadas para determinar o perfil dos participantes e abertas para atender os objetivos da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de forma presencial. A primeira coleta de dados ocorreu na segunda quinzena de dezembro de 2019 e a última na segunda quinzena de janeiro de 2020. Para a análise de dados optou-se pelo método de análise de conteúdo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos participantes consistiu do predomínio de homens, com formação superior, experientes nos setores que trabalhavam e poucos realizaram algum curso de educação empreendedora (Tabela 1).



Tabela 1 – Perfil dos participantes (n=27)

Sexo	Feminino (15%)			Masculino (85%)		
Nível de estudo	Ensino Fundam. (15%)	Ensino Médio (22%)	Superior Incompl. (7%)	Superior Completo (19%)	Especialização (26%)	Mestrado e/ou doutorado (11%)
Tempo de trabalho no Setor (anos)	Até 5 (7%)	6 a 10 (19%)		11 a 15 (33%)		Mais de 16 (41%)
Tempo de trabalho na empresa (anos)	Até 5 (18%)	6 a 10 (15%)		11 a 15 (26%)		Mais de 16 (41%)
Fez curso de formação empreendedora?	Sim (33%)			Não (67%)		

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Identificou-se os problemas de desenvolvimento que podem interferir nas organizações eram: a baixa renda *per capita* familiar local, baixo potencial de consumo, falta de mão de obra qualificada, a limitada atividade industrial local e o fato de ser duas cidades próximas, mas localizadas em estados diferentes e com isso a falta de representatividade política.

Aqui com certeza o fato de sermos duas cidades em dois estados diferentes limita bastante algumas ideias e ações. Além é claro de fazermos parte de cidades bastante pobres [...] o dinheiro fica na mão dos poucos ricos da cidade e ainda esses vão gastar fora em cidades maiores do que aqui (Participante Indústria 2).

Região muito pobre. O povo trabalha e ganha muito pouco por mês, aí acaba que paga aluguel, água, luz, internet e faz o rancho bem dizer acabou o dinheiro do mês. Aí já não tem mais pra [sic] gastar no comércio (Participante Comércio Varejista 8).

Infelizmente não temos representatividade política forte, pelo fato de que por ser duas cidades de estados diferentes (Participante Poder Público 2).

Os depoimentos a seguir consistem numa seleção dos comentários relevantes sobre o entendimento de empreendedorismo:

É o que faz com que as coisas aconteçam. Se não tiver empresa abrindo não tem emprego, e sem emprego não tem venda no comércio, não gera impostos, a cidade para no tempo, a economia não anda. Surge concorrência as empresas daí procuram inovar (Participante Poder Executivo 1)

É na verdade o motor da economia global atual e é base do capitalismo que faz com que a economia ande pra [sic] frente. Diferente da administração que é tocar as coisas e empresas com boas práticas (Participante Poder Executivo 2)

Esse segundo relato vai de encontro da ideia de Joseph Alois Schumpeter, no início do Século XX, onde o economista destacou a responsabilidade do empreendedorismo como o principal agente gerador de transformações sociais e econômicas (MARTES, 2010).

No entendimento das universidades, o empreendedorismo significa:

Em pleno desenvolvimento (Participante Universidade 1).  
Um processo de transformação e descoberta pro novo. Nos estimula a fazer algo diferente do habitual. Deveria ser mais estimulado (Participante Universidade 2).

Diante do cenário atual é algo extremamente necessário (Participante Universidade 3).

A base de qualquer modelo econômico (Participante Universidade 4).

Nota-se que a visão das universidades representadas aqui mesmo que curtas e sucintas as respostas revelam o sentido para a busca pela inovação como evidencia-se no depoimento do (Participante Universidade 2). Nenhuma delas mencionou a própria educação como agente de fomento do empreendedorismo.

Outros perfis de organização responderam da seguinte forma:

É bom né, mas tem que ser planejado, porque se não essas empresas pequenas aí abrem e fecham em poucos meses, ou então o cara vai trabalhar por conta aí vê que não é tão fácil assim e o primeiro emprego de carteira assinada que ele acha já larga tudo e vai porquê quer estabilidade (Participante Prestação de Serviço 3).

Este resultado, revela uma associação negativa entre a atividade empreendedora por necessidade e o crescimento econômico.

Sem ele não acontece nada aqui na cidade, até porque já não temos muitas opções então se não abrir coisas novas, diferentes a cidade para. Eu acho que quanto mais concorrência melhor (Participante Indústria 4).

Aghion e Howitt (2005) revelam que quanto mais entradas ou ameaças de entrada no mercado levam a mais inovação e aumento de produtividade, não somente porque estes são resultados diretos de inovações de qualidade dos novos entrantes, mas também porque a ameaça de ser desalojadas por um potencial entrante dá às empresas estabelecidas um incentivo para inovar e impedir a entrada de concorrentes.

Na visão da câmara de dirigentes lojistas o empreendedorismo é visto da seguinte maneira:

Atualmente fala-se muito em empreendedorismo, mas fato que o que se vê na verdade são pessoas comuns abrindo negócio até mesmo por opção ao desemprego e acham aí um caminho de sobrevivência, as vezes até sem ter muito conhecimento no ramo já começam a atuar (Participante Câmara dos Dirigentes Lojistas).

O comentário acima reforça a percepção de alguns dos Participantes que entendem o papel do empreendedorismo, como simplesmente o ato de um novo negócio ser iniciado. É preciso que essa visão e compreensão sejam mudados até para que a amplitude dos resultados e cenários fomentados pelo empreendedorismo sejam percebidos, entendidos e até incentivados. Tal mudança de compreensão pode gerar e proporcionar ações empreendedoras em diferentes setores da sociedade.

Quanto as percepções sobre o cenário atual e futuro da região, os atores não visualizavam articulação entre os dois municípios em ações voltadas em *prol* do desenvolvimento local e veem com preocupação o cenário atual e futuro da região por não visualizarem perspectivas de mudança local. Sugeriram que as vocações econômicas locais ainda são baseadas no extrativismo sejam aprimoradas ou substituídas criando assim uma nova identidade econômica local e apontam investimentos aos setores: educacional, industrialização, cooperativismo rural e agronegócio além do turismo como alternativas de fomento ao empreendedorismo e o desenvolvimento regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível compreender melhor o desenvolvimento regional e o empreendedorismo sob a ótica dos atores de locais de transformação.

Características de baixo desenvolvimento regional foram apontadas pelos atores como fatores que poderiam inferir negativamente nas organizações representadas.

Alguns representantes das instituições tidas como atores locais de transformação a respeito do empreendedorismo ainda não compreendem de fato seu significado. Foram notadas respostas e opiniões amplas, completas sobre a temática, principalmente dos participantes das universidades ou outros que possuíam nível superior, pós-graduação ou então realizaram curso na área do empreendedorismo. Entretanto, é visível que a grande maioria tem no conceito do empreendedorismo somente o sinônimo de abertura de novas empresas.

Notou-se que os participantes não visualizam nenhum tipo de ação ou projeto efetivo em prol do desenvolvimento regional. Comentaram também que seria válido e importante pensar de forma mais ampliada e não só municipal as possíveis futuras parcerias e cooperações.

Um aspecto que pode ser considerado uma limitação da pesquisa foi não ter selecionado algumas instituições não governamentais, outros órgãos e grupos da sociedade civil como Lions, Rotary, Empresas Júnior das universidades pesquisadas, associações de bairro de ambos os municípios em estudo, entre outras atividades. Dessa maneira é compreensível e válida a reaplicação do modelo de estudo proposto também em com outras instituições.

## REFERÊNCIAS

- AGHION, Philippe.; HOWITT, Peter W. Appropriate growth policy: a unifying framework. **Annual Congress of the European Economic Association**, Amsterdam, 2005.
- BUARQUE, Sergio José Cavalcanti. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**: Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.
- CASARINI, Eduardo. A importância dos jovens empreendedores para o Brasil voltar a crescer. **Revista Exame**. 2015. Disponível em: <http://www.egidedesenvolvimento.com.br/artigos/a-importancia-dos-jovens-empreendedores-para-o-brasil-voltar-a-crescer/217>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama de das cidades e estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 2, p. 254-270, 2010.
- WENBERG, Karl.; LINDQVIST, Göran. The effect of clusters on the survival and performance of new firms. **Small Business Economics**, v.34, n.1, p. 221-241, 2010.
- XAVIER, Thiago R. et al. Desenvolvimento regional: uma análise sobre a estrutura de um consórcio intermunicipal. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 4, p. 1041-1065, 2013.

## A INCLUSÃO ESCOLAR: ENTRE A UTOPIA E A REALIDADE<sup>1</sup>

Jullie Selau Koppe<sup>2</sup>  
 Maria Gorete Terluk<sup>3</sup>  
 Silvia Adriany Kochan Marcon<sup>4</sup>  
 Joel Cezar Bonin<sup>5</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo se circunscreveu a verificar junto com algumas professoras da rede estadual de União da Vitória que atuam na educação inclusiva, a opinião delas sobre os desafios educacionais e se houve avanços nos últimos anos sobre este tema. A pesquisa foi feita através de contato telefônico e pelo aplicativo *Whatsapp* devido a pandemia COVID-19, que nos impediu de ter um contato presencial com as entrevistadas. Foi solicitado um relato para cada professora, envolvendo cinco profissionais, porém, apenas duas apresentaram um perfil mais adequado para os questionamentos, ambas têm mais de 12 anos de experiência na área da educação inclusiva. Assim, o trabalho aqui apresentado visa demonstrar os grandes percalços do trabalho de atendimento às crianças com deficiência, diante de um quadro educacional que incita o questionamento e uma postura educativa mais inclusiva e emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Professores. Família.

## INTRODUÇÃO

A expectativa de gerar um filho tem seus mitos, conceitos e muita ansiedade. O próprio fato de conseguir gerar outro ser humano é magnífico, pois muitas são as expectativas criadas: como não imaginar a cor dos olhos, o nariz perfeito, com quem se parece. Ninguém sonha com o *imperfeito*, mas quando o bebê nos é entregue nos braços, pode surgir a sensação de incompetência, de falha ou de culpabilidade. Segundo Miguel Pereira (2010), chamamos esta fase de luto. Miguel Pereira é professor da Puc-Rio e crítico de cinema. Ele faz uma análise crítica do documentário de Evaldo Morcazel, chamado “Do luto à luta”. O trabalho de Morcazel aborda o dilema dos pais de crianças com Síndrome de Down. Assim, nosso texto visa apresentar o olhar de Pereira sobre o documentário e trazer luz sobre o debate da inclusão nas escolas e o desafio dos professores que atuam com este público.

Dessa forma, metaforicamente, usando a ideia de Pereira, imagine uma folha em branco que sofre uma rasura. Podemos ter várias posturas diante da folha rasurada: podemos escolher continuar escrevendo nesta folha ou podemos colar, mas a falha estará lá; podemos ter vergonha da folha pois alguns verão o remendo, mas outros vão observar o conteúdo. Mas o que realmente tem mais valor? A estética da folha ou seu conteúdo? Certamente deveria ser o conteúdo, escrito palavra por palavra, com vírgulas, pontos de exclamação, dois pontos e pontos finais. Esse processo de construção da identidade da folha com suas marcas e registros nos leva a pensar em muitas possibilidades de

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado de uma pesquisa apresentada para a disciplina de “Inclusão na Educação Básica” do PPGEB, da UNIARP.

<sup>2</sup> Mestranda pelo PPGEB – UNIARP. Email: [julliekoppe@hotmail.com](mailto:julliekoppe@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda pelo PPGEB – UNIARP. Email: [mgoretek@hotmail.com](mailto:mgoretek@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda pelo PPGEB – UNIARP. Email: [silviakochan@hotmail.com](mailto:silviakochan@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Filosofia. Professor do PPGEB, UNIARP.

argumentação e contextos. Nesse caso, falar sobre identidades e contextos, de acordo com Pereira (2010), é o mesmo que falar em luta. Assim, nosso texto visa abordar o papel sobremaneira da inclusão na escola pública fundamentalmente a partir do olhar dos professores engajados nas práticas escolares. Aqui não faremos uma restrição ao trabalho com crianças com Síndrome de Down apenas, mas falando genericamente sobre todas as crianças que precisam de acesso à escola e sofrem agruras nesse processo. Nosso intento tem como finalidade ver o olhar dos professores e suas dificuldades nesse caminho de autoformação e de autotransformação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se fala em inclusão, muitas pessoas a veem como um espaço temático no qual as pessoas diferentes vivem felizes e com respeito entre si e com os outros, as escolas seriam adaptadas para este público e as políticas públicas eficientes. Utopia? Talvez, pois ao percorrermos a história da inclusão em nosso país encontramos algumas representações sobre o assunto. A história da Educação Especial no Brasil tem como marcos fundamentais, a criação do “Instituto dos Meninos Cegos” (hoje “Instituto Benjamin Constant”), em 1854. Contudo, em nossos dias, será que criar um espaço apenas para colocá-los é inclusão? As demais deficiências têm algum tipo de atendimento voltado para suas necessidades? Muito se conquistou, porém, ainda estamos em modo incipiente diante de tantos fatos que temos para compreender e ultrapassar.

Em 2003, surgiu o projeto de lei 06/2003, que tratava do Estatuto da Pessoa com deficiência e tinha por objetivo assegurar, promover e proteger o exercício pleno e em condições de igualdade dos direitos das pessoas com deficiência, visando a inclusão social e a cidadania participativa plena e efetiva para estas pessoas (SENADO FEDERAL, 2020).

Ações como esta nos fazem acreditar que é possível haver uma sociedade inclusiva e principalmente focada na educação para todos, pois encontramos no artigo 40 da Educação Básica inciso II, que nos diz: “[...] matrícula obrigatória dos alunos com deficiência nos estabelecimentos públicos ou privados, preferencialmente na rede de ensino, previamente à dos demais alunos, sem prejuízo de realização da matrícula no período regulamentar [...]”. (BRASIL, 1999).

Neste trecho da lei a ideia de uma educação inclusiva é real, porém é pena que muitos pais e responsáveis pensam de forma diferente em relação aos seus filhos, pois muitos ainda têm preferência que essas crianças tenham atendimento exclusivo em APAES, devido ao acesso às terapias ocupacionais, fonoterapia, transporte, atendimento psicológico. Este seria o principal motivo de se encontrar pessoas com deficiência de um grau leve, sendo atendidas apenas nas escolas especializadas, fato que os impede de conhecer novas experiências educacionais, restringindo-lhes, muitas das vezes, a vivência com sua comunidade local. Claro que não podemos deixar de mencionar os casos onde estar na inclusão escolar, deixa de ser saudável e se torna algo sufocante para o indivíduo com deficiência, por mais que a luta pela inclusão seja válida ela deve sempre priorizar a qualidade de vida e bem estar de seus interessados. Outrossim, há casos em que a inclusão educacional não é viável, mas quando se faz possível e de direito, ela deve cumprir o mesmo que está estipulado no artigo 40, porém, inciso IV onde encontramos: “[...] adequação curricular, quando necessária, em relação aos conteúdos, métodos, técnicas, organização de recursos educativos, temporalidade e processos de avaliação [...]”. (BRASIL, 1999).

O fato é que tudo pode acontecer se houver pessoas dispostas a colocar em prática, o ato de educar. Segundo o Dicionário Michaelis (2020), educar é “[...] Dar ou oferecer (a alguém) conhecimentos e atenção especial para que possa desenvolver suas capacidades intelectuais, morais e físicas [...]”. Atualmente, ao se pensar em educação inclusiva, vemos hoje que muitas escolas delegam este poder a jovens estagiários, não que estes não tenham seu valor, mas um profissional qualificado e ciente de sua função tem outro respaldo para trabalhar com pessoas que necessitam de um atendimento realmente especializado e adaptado as suas necessidades. Contudo, são muitas as escolas que seguem este modelo de atendimento às crianças com deficiência. Como diz o velho jargão: “o barato custa caro”, o que ocasiona o atraso de muitas conquistas. A lei é cumprida, mas não do modo adequado. Neste caso, o próprio poder público tem sua cota de responsabilidade nesta história quando não adapta as calçadas, rampas, salas, banheiros e o mais importante, quando deixa de capacitar o professor para dar realmente uma educação de qualidade para este público. Aliás, é notória a falta de investimentos na formação continuada para os professores em todos os níveis. Assim, a situação fica ainda mais complicada com os professores que atuam com as crianças com deficiência.

Para dialogar com esta realidade, vamos apresentar relatos de duas professoras que atuam no contexto escolar diretamente com estes estudantes. Dessa forma, as professoras aqui entrevistadas descrevem características muito semelhantes no que diz a experiência no assunto e a vivência na inclusão.

A professora entrevistada aqui citada como professora A, é pedagoga e traz em seu relato de experiência a formação com Especialização em Educação Especial e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), com experiência de 12 anos com este público. Atualmente, ela é professora de Apoio Educacional Especializado (PAEE), em União da Vitória. Atualmente, ela trabalha com alunos autistas e com alunos esquizofrênicos.

A professora aqui citada como professora B é Graduada em Pedagogia com Especialização em Neuro-psicopedagogia Institucional e Clínica. Com 12 anos de experiência na educação também. Durante nove anos, ministrou a disciplina da Formação de Docentes na Modalidade de Educação Especial na Escola de Educação Básica Prof. Balduino Cardoso, em Porto União-SC. Também desenvolveu seu trabalho nas disciplinas de Libras e Iniciação Básica nas configurações de coorientação e Legislação da Educação Especial. A mesma relata que foi de bastante importância a convivência com cursistas em estágio supervisionado, nas mais diferentes modalidades de atuação. Atualmente trabalha com Atendimento Educacional Especializado (AEE) há 4 anos. A mesma também acolhe crianças com deficiência em seu espaço de atendimento Clínico e Psicopedagógico, cuja clientela são pessoas de diferentes situações de transtornos que vão da simples dificuldade de aprendizagem a crianças com laudos fechados. Alguns estão enquadrados na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), tais como Síndrome de Down, Autistas, Transtorno Opositivo-Desafiador. A professora também faz atendimento domiciliar. Atualmente, ela é Presidente da Associação de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência Auditiva e da Fala (APADAF) de Porto União (PU) e Santa Catarina (SC). Nesse momento, ela está desenvolvendo ações para 2021 para o atendimento de pessoas com Transtornos de Espectro Autista (TEA).

Ao colher o depoimento da professora em questão, é evidente o seu encantamento com este público específico:

*“Escutava conhecidos falarem que não havia professores preparados para auxiliar as crianças em inclusão, nas salas regulares. Foi aí que despertei o interesse pela inclusão. Sair da teoria e parcial prática para a entrega de amor a todas as modalidades de ensino foi*

*um despertar. Ao assumir o concurso municipal diretamente para Salas AEE ou Multifuncional, observei erros e descasos. Tem educadores que não aceitam, escolas que não aceitam, há uma falsa inclusão para não responder um processo. As APAES aos poucos vão se apresentadas como espaços complementares de estudo. As escolas públicas foram abertas para serem Escolas regulares para este público, muitos pais matricularam seus filhos em escolas municipais onde os recursos são muitas vezes piores, onde há filas para chegar-se a um laudo... Assim, a criança vai com suas dificuldades sendo tratada de maneira paliativa até que surgem as reprovações.*

A professora aqui citada (B) também traz sua contribuição falando sobre a experiência de trabalhar com o Software Educacional Especializado que comprou para uso particular. Segundo ela, o software ajudou bastante no desenvolvimento do aprendizado destas crianças por meio da implantação de Tecnologias Assistidas. Essa ferramenta auxilia na comunicação alternativa, quando as crianças conhecem letras, mas não conseguem traçá-las, por exemplo.

Diante da questão formulada: “se a inclusão acontece de verdade no mundo escolar, hoje em dia?”, a entrevistada “A” comentou que: *“é um desafio, para a toda comunidade escolar, pois na visão de muitos não existe a necessidade de incluir... os alunos especiais participam das provas da mesma forma como os demais, a diferença é que alguns possuem professores de apoio, o que ajuda na interpretação das provas e nas avaliações”.*

A mesma resposta se assemelha no relato da professora citada como “B”: *“A inclusão ainda não acontece totalmente, pois nem mesmo as escolas estão adaptadas nos seus espaços físicos. A inclusão seria mais completa se as notas e provas fossem de acordo com as realidades, como uma nota de IDEB ou PROVA BRASIL”.*

Outra pergunta bastante significativa levantada pelo grupo, foi a respeito do polêmico Decreto 10.502/20, onde ambas fazem suas colocações comentando que *“o decreto acaba por excluir e não incluir os especiais. O decreto tenta camuflar a inclusão criando uma falsa inclusão!”* O Decreto 10.502/20 traz modificações na política inclusiva, instituindo a Política Nacional de Educação Especial. A proposição é equitativa, inclusiva e focada no aprendizado ao longo da vida da pessoa portadora de deficiência. O decreto tem muitas polêmicas e não foi bem recebido por especialistas no assunto e pela comunidade escolar. A principal polêmica é a flexibilização do sistema educacional oferecendo ao aluno com deficiência a possibilidade de frequentar a escola especial. Tal intento torna o acesso à educação para este público ainda mais excludente, pois nem todas as escolas poderão atender o aluno com deficiência. Tal constatação conflita com o direito já alcançado de toda criança com deficiência ser atendida em escola regular.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica nas fontes de dados do Google Acadêmico e Capes e em documentos de legislação. Em sequência, foram enviados convites e termos explicativos para as professoras envolvidas via *Whatsapp*. Contudo, apenas duas professoras aderiram à pesquisa. Ambas, porém, possuem bastante experiência na área de inclusão de crianças com deficiência. Desse modo, nosso trabalho usou a metodologia de pesquisa de campo e bibliográfica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O referido texto foi elaborado durante a disciplina de Inclusão na Educação Básica ofertada pelo PPGEB da UNIARP. Em grupo, na disciplina, escolhemos entrevistar professoras que consideramos muito experientes pois já trabalham há muito tempo na área de inclusão e que acreditamos que teriam muito a nos acrescentar nas entrevistas.

Nas entrevistas foram elaboradas perguntas de cunho pessoal desde como nome, idade, formação/especialização, tempo de serviço na educação até perguntas de cunho profissional como: O que a levou a se especializar na área de inclusão, quanto tempo, quais as experiências que você já teve? E quais as áreas de inclusão que você já trabalhou?

As outras perguntas no questionário respondido foram perguntas a respeito do novo decreto 10.502/20, e se elas percebiam avanços significativos na área inclusiva. As perguntas mais pontuais neste quesito foram: quais são os desafios e problemas vivenciados pelos alunos, professores e gestores nesse processo? Como as escolas, do ponto de vista do desempenho nos testes padronizados (Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEP-PR; PROVA BRASIL) lidavam com a questão da inclusão escolar dos alunos com NEEs?

Como citado no texto, as perguntas foram respondidas de acordo com a experiência e vivência de cada entrevistada, sendo que as respostas foram bastante semelhantes no que diz respeito a “inclusão”. Outro relato bastante significativo é que, em conversa com as entrevistadas, foi possível perceber uma angústia no que diz respeito a inclusão e sua real efetividade. As mesmas relataram que nas escolas existe uma “falsa” inclusão tanto por parte do sistema de ensino que, muitas vezes, não demonstra o mínimo de preocupação com os alunos ditos “anormais”. Além disso, há uma falta de adaptação das questões das provas Brasil e SAEP para este público especial, sem contar com a carência de estrutura física das escolas, onde poucas correspondem às exigências de acesso e acessibilidade para estes alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, conclui-se que embora as entrevistadas tragam diferentes relatos, os olhares são similares, pois é possível ver que a inclusão que muito se comenta, ainda é pouco efetivada pelo Estado que, por sua vez, acaba por enfraquecer os atendimentos diferenciados que poderiam trazer resultados mais efetivos.

Acreditamos que hoje a educação vive uma fase de constante indagação e resistência. Muito se tem questionado sobre a eficácia do sistema de ensino atual, visto que as escolas, na maioria das vezes, não dispõem de condições estruturais e a preparação necessária dos professores/profissionais para o mundo da inclusão ainda é bem incipiente. A ideia da inclusão ainda é uma utopia.

Tornar realidade a educação inclusiva, por sua vez, não se efetuará por decreto sem que se avaliem as reais condições que possibilitem a inclusão planejada, gradativa e contínua de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema de ensino. cremos que deve existir um processo gradativo, por ser necessário que tanto a educação especial como o ensino regular possam, aos poucos, se adequar à nova realidade educacional construindo políticas públicas e práticas institucionais e pedagógicas que garantam o incremento da qualidade de ensino que envolve alunos com ou sem necessidades educacionais especiais (MEC, 2013, p. 13).

Assim sendo, para que a inclusão não passe de uma utopia e não se faça apenas em documentos e relatos fictícios, é necessária uma ação concreta através das políticas

públicas por parte do governo, oferecendo cursos de capacitação para os professores para que possam desempenhar seu papel com eficiência na escola, na vida de todos os estudantes e na sociedade de um modo geral.

#### INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS / AGRADECIMENTOS

Não houve financiamento.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1999.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 10.502/20, de 30 de Setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm) Acesso em 19 de novembro de 2020.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 6, de 2003. LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/54729> Acesso em 19/11/2020.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/educar/> Acesso em: 21 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

PEREIRA, Miguel. Do luto à luta. Resenha sobre documentário de Evaldo Morcazel - O humano acima de tudo. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.63-66, Jun., 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17404/2/10.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, ECONÔMICA E SOCIAL: AÇÕES METODOLÓGICAS PARA UM ENSINO CRIATIVO E ECOFORMADOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Silvia Laís Cordeiro, [silvia\\_lais@hotmail.com](mailto:silvia_lais@hotmail.com)<sup>1</sup>

**Resumo** – O presente trabalho apresenta conceitos os quais ainda estão em andamento sobre ações de desenvolvimento sustentável que podem ser aplicados em uma escola de educação básica da rede pública da cidade de União da Vitória, Paraná. Articula-se percorrer pelas concepções da transdisciplinaridade, ecoformação, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e discorrer sobre a tríade da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Transdisciplinaridade. Ecoformação.

#### INTRODUÇÃO

A pesquisa está submetida à esfera do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica, seguindo a linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação.

Aponta como objetivo geral proporcionar a compreensão do conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável através de um catálogo com práticas pedagógicas relacionadas ao tema, articulando o viés da ecoformação e transdisciplinaridade para a escola Dille Testi Capriglione, na cidade de União da Vitória, estado do Paraná.

O objetivo geral manifestou-se a partir da definição do problema de pesquisa delineado para o estudo, sendo este – Que ações sustentáveis podem ser desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental articulando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e condições da realidade local?

Com esta problemática, segue os objetivos específicos para contemplar o desenvolvimento do estudo:

- Apresentar as concepções da Ecoformação e Transdisciplinaridade, demonstrando suas contribuições nas práticas pedagógicas.
- Pesquisar a sustentabilidade e suas dimensões, bem como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

<sup>1</sup> Silvia Laís Cordeiro do curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

- Elaborar um catálogo com ações desenvolvidas e que ainda podem vir a ser contempladas na escola Dille Testi Capriglione a respeito de boas práticas de desenvolvimento sustentável.

Dispondo como principal conteúdo a sustentabilidade e ações para um desenvolvimento sustentável, a pesquisa transita pelas perspectivas da ecoformação e transdisciplinaridade ressignificando os conhecimentos escolares, permitindo um novo olhar à educação. O contexto histórico, as dimensões da sustentabilidade e os objetivos do desenvolvimento sustentável contemplam a tríade da sustentabilidade em um estudo claro, analisando com cautela um assunto que exige sensatez e equilíbrio.

Complementando o estudo, desenvolvendo um catálogo de práticas que levam a construir o hábito do desenvolvimento sustentável, resultando em ações práticas do cotidiano dos indivíduos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação revela papel de fundamentação importância na formação do indivíduo por permear em sua vida desde sua tenra idade. A sociedade como um todo apresenta transformações constantes, transições relacionadas ao advento das tecnologias, ao âmbito social e econômico.

Ressignificar conceitos, buscar compreender a realidade local as quais os estudantes estão inseridos, analisar as interações dos indivíduos com seu meio, enfim ir ao encontro de novas possibilidades educacionais, a transdisciplinaridade e a ecoformação oportunizam um transitar por direções progressistas.

A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural, uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade. Ela busca a unidade do conhecimento para encontrar um sentido para a existência do Universo, da vida e da espécie humana (SANTOS, 2005, p. 02).

Com relação à ecoformação, a sua ligação com os princípios da sustentabilidade vai muito além do olhar a natureza, o mesmo depara-se com promotores a busca de transformações do seu eu, os quais se sintam constituintes do meio ambiente.

Suanno (2014, p.175) esclarece muito bem a ecoformação:

1. Ecoformar é buscar promover, construir a educação para o desenvolvimento sustentável associada a uma educação da solidariedade, do compromisso com o planeta e todos seus habitantes.

Desenvolvendo uma educação ambiental, também atenta aos direitos humanos e à paz [...].

Muitos são os impactos provocados pelo homem com relação à natureza, estamos colhendo resultados que há tempos atrás não se pensou nas consequências adiante, sendo que ainda podemos passar por situações difíceis e as gerações futuras podem ter resultados mais assustadores, ou não, isto depende de ir à busca em proporcionar bons hábitos de ações sustentáveis.

Sustentabilidade é um termo que data entre os anos 1300 a 1350 na Europa, com conexões ao sistema agrícola. Em 1560, na Saxônia, este foi o primeiro lugar a demonstrar sérias preocupações para o uso consciente das florestas e que estas pudessem se recuperar em sua própria área, destaca (HÜLSE, 2020).

A percepção de sustentabilidade vai muito além de pensar somente em resguardar o meio ambiente, ela perpassa pelas relações humanas, tecendo ideias uma em conjunto a outra “[...] quando se fala em sustentabilidade não se pode pensar apenas em preservar a natureza, mas consolidar uma harmonia vital entre homens e ambiente” (SOARES, 2014, p. 187).

A sustentabilidade ainda necessita ser esculpida no cotidiano dos indivíduos, por isto o conceito vem delineado em três aspectos, sendo eles: o social, ambiental e econômico, a vista disso, atingir a sustentabilidade demanda praticar o desenvolvimento sustentável (SOUZA; ARMADA, 2017).

Incluir a sustentabilidade na rotina torna-se um exercício, o qual para se transformar em um hábito de ações espontâneas requer empenho e compromisso para o momento atual e pósteros.

Sendo assim, a presente pesquisa tem a intenção de expandir as boas práticas da transdisciplinaridade e da ecoformação, registrar o contexto histórico da sustentabilidade e os princípios dos dezessete indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e partindo desta temática embasada em referenciais teóricos conceituados desenvolver o catálogo de ações sustentáveis da escola Dille Testi Capriglione para que o mesmo possa ser consultado e as práticas sejam adotadas pela comunidade escolar.

## METODOLOGIA

O trabalho contempla a pesquisa ação com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados através do registro bibliográfico.

## AGRADECIMENTOS

Ao orientador deste trabalho Doutor Levi Hülse pela sua colaboração e incentivo.

## REFERÊNCIAS

HÜLSE, Levi. **Sustentabilidade nas fundações privadas, associações e cooperativas**: a contribuição das fundações privadas, associações e cooperativas para a sustentabilidade ambiental, econômica e social: análise da experiência brasileira e estrangeira. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. p. 51-98.

SANTOS, Akiko. O que é transdisciplinaridade? **Revista Rural Semanal**, Rio de Janeiro. n. 31-32. ago-set, 2005. s. p. Disponível em: [http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O\\_QUE\\_e\\_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf](http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

SOARES, Josemar Sidinei. Educação e Sustentabilidade: A necessidade uma *Paidéia* Contemporânea. **Lineamentos sobre sustentabilidade segundo Gabriel Real Ferrer**, Itajaí: UNIVALI, 2014.

SOUZA, Maria Cláudia Da Silva Antunes de; ARMADA, Charles Alexandre Souza. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: evolução epistemológica na necessária diferenciação entre os conceitos. **Revista de direito e sustentabilidade**, São Luis, v. 3, n. 2, p. 17-35, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.indexlaw.org/index.php/revistards/article/view/2437/pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

SUANNO, João Henrique. **Ecoformação, Transdisciplinaridade e Criatividade: a escola e a formação do cidadão do século XXI**. In: MORAES, Maria Cândida; SUANO, João Henrique. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, 2014. p. 171-182.

## A COMPLEXIDADE DA INFECÇÃO HPV E AS LESÕES DO COLO UTERINO<sup>1</sup>

### INTERAÇÕES COM FATORES NUTRICIONAIS

Ana Claudia Lunelli Moro, [analunellimoro@hotmail.com](mailto:analunellimoro@hotmail.com)<sup>2</sup>  
Daniela Kirst Busnardo, [csh.santahelena@hotmail.com](mailto:csh.santahelena@hotmail.com)<sup>3</sup>  
Joel Haroldo Baade, [baadejoel@uniarp.edu.br](mailto:baadejoel@uniarp.edu.br)<sup>4</sup>

**Resumo** – A saúde pública como campo de conhecimento e de prática social tem sido confrontada, ao longo de sua já longa história, com enormes desafios. O câncer do colo do útero é o segundo câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo. Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada com base em buscas realizadas em junho de 2020 em diferentes bases de dados. Efetuou-se a busca por artigos que tratavam da teoria da complexidade do autor Edgar Morin e temas relacionados à relação entre o papiloma vírus humano (HPV) e a alimentação. Assim sendo, a infecção HPV não é causa suficiente para o câncer cervical, estudos mostram que somente uma pequena fração das mulheres infectadas desenvolvem a doença. O câncer cervical necessita de cofatores na sua etiologia para interagir e evoluir incluindo os fatores nutricionais.

**Palavras-chave:** Teoria da complexidade. HPV. Alimentação saudável.

## INTRODUÇÃO

A saúde pública, como campo de conhecimento e de prática social, tem sido confrontada, ao longo de sua já longa história, com enormes desafios. O final do século XX e este início de milênio nos recolocam dois desafiadores processos: a globalização e a pobreza. Estes dois fenômenos influenciam poderosamente o cotidiano da saúde dos povos, compromisso primeiro e maior da saúde pública e dos sanitaristas, cabendo por isto procurar melhor entendê-los para adequadamente enfrentá-los (BUSS, 2007).

O câncer do colo do útero é o segundo câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo. A ocorrência da doença varia amplamente por região geográfica, com as taxas mais altas nos países da América Latina e no Caribe, na África subsaariana e em partes da Ásia. A infecção pelo tipo de papilomavírus humano oncogênico (HPV) é considerada uma causa necessária no desenvolvimento do câncer cervical e os cofatores são o tabagismo, uso de contraceptivos orais a longo prazo e alta paridade (TOMITA, 2009).

Há evidências bastante consistentes de que o risco de câncer do colo do útero e seus precursores podem estar relacionados à baixa ingestão de carotenoides e, especialmente, de vitamina C. Esses estudos encontraram uma associação menos consistente com baixa ingestão de vitamina E e folato (GARCIA-CLOSAS, 2005).

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade da disciplina Ciência e Sociedade do Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP.

<sup>2</sup> Acadêmica do programa de pós-graduação stricto sensu em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>3</sup> Acadêmica do programa de pós-graduação stricto sensu em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>4</sup> Professor doutor do programa de pós-graduação stricto sensu em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Os componentes da dieta podem estar envolvidos na etiologia dessa doença, uma vez que persistem diferenças socioeconômicas no risco após o ajuste de fatores conhecidos, sugerindo que a inadequação alimentar resultante da pobreza pode ajudar a explicar as altas taxas de incidência nos países em desenvolvimento (TOMITA, 2009).

Um problema que vem se destacando na sociedade atualmente é a relação entre a alimentação e o HPV em mulheres atendidas pelo SUS, constituindo-se em tema de análise pertinente. Também não há modelos únicos que podem ser empregados para análise dessa problemática. Um modelo analítico que vem se consolidando em reação ao modelo tradicional é uma perspectiva da complexidade. O objetivo deste artigo é analisar esse tema sob o viés da complexidade.

## METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio bibliográfico e teórico elaborado com base em buscas realizadas em junho de 2020 por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of open access journals (DOAJ) e Directory of open access books (DOAB).

Durante a pesquisa, houve restrição de período de tempo em 20 anos no que diz respeito à data de publicação dos artigos. Efetuou-se a busca por artigos que tratassem da teoria da complexidade do autor Morin e temas relacionados à relação entre o papilomavírus humano (HPV) e a alimentação. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: teoria da Complexidade, HPV e alimentação saudável.

Além de artigos foram consultados livros destas áreas do conhecimento e após a leitura dos documentos encontrados, foram selecionados aqueles que continham ideias semelhantes aos objetivos da presente pesquisa, procedendo-se à análise de conteúdo mais detalhada para estabelecer uma possível relação entre os temas abordados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo fez uma revisão bibliográfica tentando elucidar uma questão importante de saúde pública das mulheres pelo olhar da teoria da complexidade de Edgar Morin, buscando multifatores associados ao câncer de colo de útero. Assim há relação entre a infecção estabelecida pelo HPV e o desenvolvimento ou não do câncer de colo uterino e suas lesões precursoras devido aos cofatores associados como é o caso específico da dieta alimentar. A contribuição da dieta para o desenvolvimento do risco de câncer varia de 20 a 60% dos casos de câncer ao redor do mundo (KOSHIYAMA, 2019).

O câncer é uma doença crônica produzida por alterações genéticas e epigenéticas que afetam a proliferação, senescência e morte das células. A causa direta é desconhecida, entretanto, existem vários fatores de risco. No caso do câncer cervical, o papilomavírus humano (HPV) tem sido apontado como um dos principais fatores. Há estudos realizados em pacientes mexicanos em que a presença do DNA do HPV foi identificada em 95,8% dos casos no período 2000-2001, o que é semelhante ao relatado em estudos anteriores em que o vírus foi identificado em 99,8 % dos casos em pacientes norte-americanos durante 1999 (JAIMES et al, 2020).

Vitaminas antioxidantes podem agir como eficientes varredores de radicais livres para prevenir os danos destes ao DNA celular. Deficiências de vitamina A (ácido retinoico), vitamina C (ácido ascórbico), vitamina D e vitamina E (tocoferol), carotenoides e folato, estão relacionados ao risco aumentado de evolução de lesão precursora e câncer do colo uterino (HERNANDEZ, 2003).

Assim sendo, a infecção HPV não é causa suficiente para o câncer cervical. Estudos mostram que somente uma pequena fração das mulheres infectadas desenvolvem a doença. O câncer cervical necessita de cofatores na sua etiologia para interagir e evoluir incluindo os fatores nutricionais (GARCIA-CLOSAS, 2005).

De acordo com Morin (2005), os problemas que a realidade apresenta são multidimensionais e polidisciplinares, enquanto os saberes produzidos e as práticas efetuadas são fragmentados e compartimentados. Essa enorme discrepância faz com que o aspecto plural dos fenômenos seja reduzido e segmentado. A hiperespecialização, tão presente e valorizada em nossa época, evidencia esse processo e estado atual de nosso conhecimento.

A teoria e a ciência da complexidade são um dos principais representantes desse movimento de questionamento das pretensões universalistas, que carregam, nos dizeres, os limites do conhecimento. Esses limites não são somente para o método científico, mas também para qualquer modelo de racionalidade e conhecimento que pretenda ser monístico, totalizante e excessivamente reducionista. Tanto os processos da natureza quanto o conhecimento humano são atravessados por multidimensionalidades (biológica, cultural, social etc.) que contêm inerentes elementos de incompletude e incertezas - que fazem autores sugerirem novas alianças e possibilidades para lidar com a incompletude e exclamarem o fim das certezas (DUTRA-GOMES, 2020).

A teoria da complexidade afirma o caráter espaço-temporal localizado dos fenômenos da natureza e a importância das particularidades e das diferenças na configuração dos "universais". O aleatório, o singular, está presente como inerente a todos os processos e sistemas da natureza, o que torna o padrão sempre assentado sobre bases singulares e incertas de manifestação (DUTRA-GOMES, 2020).

Concordando com a teoria da complexidade de Edgar Morin (MORIN, 2005), podemos perceber que não podemos ver uma realidade mutilada, em que um agente infeccioso (no caso o vírus HPV) seria o único responsável por uma enfermidade. A realidade é complexa, múltipla, onde diversos outros fatores como nutricional, fumo, álcool, idade, quantidade de parceiros sexuais, vacinação, entre outros, sendo conhecidos ou desconhecidos influenciam.

As respostas aos problemas estão no confronto entre o pensamento simplificado *unoversus* e o pensamento complexo, múltiplo. Substituindo assim o pensamento que isola e separa, por um pensamento que une e distingue um pensamento holístico (MORIN, 2005). A consciência da complexidade nos faz compreender que não podemos escapar jamais da incerteza e jamais poderemos ter um saber total. Segundo Morin (2005), a totalidade não é a verdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção pelo vírus HPV está claramente estabelecida como agente causador na etiologia do câncer de colo uterino e suas lesões precursoras. No entanto, outros cofatores influenciam, de forma independente ou com HPV na evolução para carcinogênese (GARCIA-CLOSAS, 2005).

Estudos mostram claramente a complexidade dessas interações agindo concomitantemente como a dieta, fumo, álcool, infecção com outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), uso prolongado de contraceptivos orais, paridade, quantidade de parceiros sexuais, entre outros.

O fator nutricional tem sido explorado no possível papel na evolução da infecção pelo HPV em lesões precursoras e câncer de colo uterino. Efeitos protetores



foram observados na ingestão de nutrientes específicos, como vitamina A, vitamina C, vitamina D, carotenoides e folatos. Alguns efeitos também já foram identificados associados à ingestão de vitamina B12.

Assim podemos perceber como um pensamento mutilado em que a infecção viral seria o único fator causador da enfermidade. Assim, o pensamento unilateral é errôneo, pois a realidade é complexa, múltipla, holística e que jamais poderemos ter um saber total já que a totalidade não é a verdade (MORIN, 2005).

Há a possibilidade através dessa análise sobre a teoria da complexidade no que envolve o assunto da relação do câncer de colo de útero com a alimentação de entendermos e identificarmos vários fatores que influenciam o desenvolvimento da enfermidade até então pouco discutidos. Se entendermos essa questão e a sua associação a todos os fatores envolvidos, poderemos aperfeiçoar a prevenção e o tratamento do câncer de colo de útero. Assim, também será possível tentar garantir uma melhor qualidade de vida às mulheres e um atendimento mais adequado e humanizado.

## REFERÊNCIAS

- BAETA, Sanny Rhemann; MELO, Walter. O apoio matricial e suas relações com a teoria da complexidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2289-2295, jun. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000602289&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602289&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 ago. 2020.
- BUSS, P.M. Globalização, pobreza e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n. 6, p. 1575-1589, 2007.
- DUTRA-GOMES, Rodrigo; VITTE, Antônio Carlos. Geografia, complexidade e construções epistemológicas na América Latina. **Cuad. Geogr. Rev. Colomb. Geogr.**, Bogotá, v. 29, n. 1, p. 3-15, jun. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-215X2020000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-215X2020000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 ago. 2020.
- GARCIA-CLOSAS, Reina, CASTELLSAGUE, Xavier, BOSH, Xavier, GONZALEZ, Carlos A. The role of diet and nutrition in cervical carcinogenesis: A review of recent evidence. **Int. J. Cancer**, v.117, p. 629-637, 2005.
- HERNANDEZ, Brenda. MCDUFFIE, Katharine. WILKENS, Lynne R., KAMEMOTO, Lori. GOODMAN, Marc T., Diet and premalignant lesions of the cervix: evidence of a protective role for folate, riboflavina, thiamin, and vitamin B12. **Cancer causes and control**, v. 14, p. 859-870, 2003.
- JAIMES, Emigdio et al. Estado nutricional en pacientes con cáncer cervico-uterino al ingreso hospitalario. **Rev. chil. nutr.**, Santiago, v. 46, n. 1, p. 6-10, fev. 2019. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75182019000100006&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182019000100006&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 10 ago. 2020.
- KOSHIYAMA, Masafumi. The effects of the dietary and nutrient intake on gynecologic cancers. **Healthcare**, v. 7, n. 88, 2019. doi:10.3390/healthcare7030088

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

TOMITA, Luciana Y., FILHO, Adhemar L., COSTA, Maria C., ANDREOLI, Maria A. A., VILLA, Luisa L., FRANCO, Eduardo L., CARDOSO, Marli A. Diet and serum micronutrients in relation to cervical neoplasia and cancer among low-income Brazilian women, **International Journal of Cancer**, v. 126, p. 703-714, 2010.

## A RELAÇÃO DO HPV E A NUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Ana Claudia Lunelli Moro – [nutricao@uniarp.edu.br](mailto:nutricao@uniarp.edu.br)<sup>1</sup>  
Daniela Kist Busnardo – [csh.santahelena@hotmail.com](mailto:csh.santahelena@hotmail.com)<sup>1</sup>  
César Augustus Winck – [cesar.augustus@uniarp.edu.br](mailto:cesar.augustus@uniarp.edu.br)<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, e representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada com base em buscas realizadas em junho de 2020, utilizando-se diversas bases de dados. Após a leitura dos documentos encontrados, foram selecionados aqueles que continham ideias semelhantes aos objetivos da presente pesquisa. As taxas de incidência são maiores em países em desenvolvimento quando comparadas aos países desenvolvidos onde programas de vacinação, prevenção e acesso a alimentação farta e variada são mais acessíveis.

**Palavras-chave:** países em desenvolvimento, epidemiologia, incidência HPV, desnutrição

### INTRODUÇÃO

Embora a incidência e a mortalidade por câncer cervical invasivo tenham diminuído substancialmente a partir da década de 1950 nos países desenvolvidos, o câncer de colo uterino continua sendo o segundo câncer mais comum entre as mulheres no mundo, representando cerca de 10% de todos os novos casos de câncer. Aproximadamente 471.000 casos são recém-diagnosticados e 233.000 mulheres morrem a cada ano de câncer do colo do útero, a maioria delas em países menos desenvolvidos (GARCIA-CLOSAS, R., 2005)

O câncer é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Embora as maiores taxas de incidência de câncer sejam encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de casos novos anuais de câncer, cinco milhões e meio são diagnosticados nos países em desenvolvimento (GUERRA, M.R., 2005)

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Professor Dr. Cesar Augustus Winck. Docente do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

O processo global de industrialização, ocorrido principalmente no século passado, conduziu a uma crescente integração das economias e das sociedades dos vários países, desencadeando a redefinição de padrões de vida com uniformização das condições de trabalho, nutrição e consumo. Paralelamente, deu-se uma significativa alteração na demografia mundial, devido à redução nas taxas de mortalidade e natalidade com aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional (WATERS W.F, 2001)

Este processo de reorganização global determinou grande modificação nos padrões de saúde-doença no mundo. Tal modificação, conhecida como transição epidemiológica, foi caracterizada pela mudança no perfil de mortalidade com diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer (GUERRA, M.R., 2005).

O objetivo dessa revisão de literatura é trazer a importante relação da incidência do câncer de colo de útero com a deficiência na alimentação em países em desenvolvimento.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada com base em buscas realizadas em junho de 2020 através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of open access journals (DOAJ) e Directory of open access books (DOAB).

Durante a pesquisa houve restrição de período de tempo em 20 anos no que diz respeito à data de publicação dos artigos. Efetuou-se a busca por artigos que tratavam das questões epidemiológicas nos países em desenvolvimento quanto a incidência de câncer de colo de útero e a relação com a desnutrição através dos termos de busca: países em desenvolvimento, epidemiologia, incidência HPV, desnutrição.

Além de artigos foram consultados livros destas áreas do conhecimento. Após a leitura dos documentos encontrados, foram selecionados aqueles que continham ideias semelhantes aos objetivos da presente pesquisa, buscando uma análise mais detalhada para estabelecer uma possível relação entre os temas abordados.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de colo de útero tem uma relevância significativa, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), 570 mil novos casos por ano no mundo. Sendo responsável por 311 mil óbitos ano sendo a quarta causa mais frequente de mortes por câncer em mulheres. No Brasil em 2020 são esperados 16.590 novos casos, é a segunda causa de morte de mulheres por câncer no país.

As taxas de incidência apresentam valores intermediários em relação aos países em desenvolvimento, porém são elevados quando comparados aos países desenvolvidos com programas de detecção precoce bem estruturados, boas taxas de vacinação e alimentação mais farta e variada, como países Europeus, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália. Enquanto isso países da América latina e sobre tudo regiões mais pobres da África e Ásia apresentam valores elevados (INCA, 2020)

Segundo o Globocan, 85% dos casos de câncer de colo uterino ocorrem em países menos desenvolvidos e a mortalidade por esse câncer varia em até 18 vezes entre essas diferentes regiões do mundo.

No Brasil o câncer do colo uterino é o segundo mais incidente nas regiões Norte e Nordeste, já no sul e sudeste, ocupa a quarta posição. A mortalidade nessas regiões mais pobres também é maior (GLOBOCAN, 2020).

Segundo a OMS (Organização mundial da saúde) os casos de câncer devem aumentar 81% nos países pobres até 2040, devido a previsão do aumento da desigualdade.

A distribuição epidemiológica do câncer no Brasil sugere uma transição em andamento, envolvendo um aumento entre os tipos de câncer normalmente associados a alto status socioeconômico - câncer de mama, próstata e cólon e reto - e, simultaneamente, presença de taxas de incidência persistentemente elevadas de tumores geralmente associados com a pobreza - câncer de colo de útero, pênis, estômago e cavidade oral (KOIFMAN, 2003).

Esta distribuição certamente resulta de exposição a um grande número de diferentes fatores de risco ambientais relacionados ao processo de industrialização - agentes químicos, físicos e biológicos - e de exposição a outros fatores relacionados às disparidades sociais (GUERRA, M.R., 2005)

As principais causas de morte por câncer no Brasil em 2001 foram os tumores de pulmão, próstata, estômago, esôfago e boca e faringe em homens e os tumores de mama, pulmão, cólon e reto, colo de útero e estômago em mulheres (MINISTERIO DA SAÚDE, 2004)

Vale comentar que, em estudo conduzido para analisar a mortalidade por câncer no Brasil no período compreendido entre 1980 e 1995, foram constatados como principais causas de óbito o câncer de pulmão em homens e o câncer de mama em mulheres, com risco de morte aumentado nas regiões Sul e Sudeste, as mais desenvolvidas do país (WUNSH, F., 2002)

Este tipo de câncer representa um grave problema de saúde pública nos países da América Latina, considerada como uma das regiões de maior incidência no mundo (GUERRA, M.R., 2005)

A baixa qualidade da política e da governança de muitos governos de países em desenvolvimento é causa de desperdício de recursos e de ineficácia e ineficiência das iniciativas de proteção ao ambiente e de promoção, prevenção e assistência à saúde, quando elas existem. No geral, as ações dos programas socioambientais e sanitários destes países são verticais e desarticuladas, frequentemente sangrados pela corrupção (BUSS, P. M., 2007).

As iniquidades em saúde existem entre países e regiões do mundo e entre ricos e pobres no interior dos países, há grandes diferenciais de saúde que se verificam entre grupos de países reunidos por nível de desenvolvimento, com evidentes prejuízos nos indicadores selecionados para os países mais pobres e menos desenvolvidos. A diferença na esperança de vida ao nascer alcança 27 anos entre os países mais ricos e mais pobres (BUSS, P. M., 2007).

As desigualdades em saúde entre pessoas pobres e ricas, no interior de países pobres, também são acentuadas. Tais desigualdades ocorrem tanto nos níveis de saúde e nutrição (morbidade, incapacidades e mortalidade), como também no acesso aos serviços sociais e de saúde (BUSS, P. M., 2007).

No caso do câncer de colo uterino, está bem estabelecido que além da infecção pelo vírus do HPV há a necessidade de manutenção e progressão das lesões precursoras em evoluírem para o câncer. Alguns cofatores influenciam o risco desta progressão incluindo; fatores imunológicos e estilo de vida incluindo, fumo, dieta, uso prolongado de contraceptivos hormonais, paridade, infecção com outras doenças sexualmente transmissíveis e vacinação contra o HPV (KOSHIYAMA, M., 2019).

Vitaminas antioxidantes podem agir como eficientes varredores de radicais livres para prevenir os danos destes ao DNA celular. Deficiências vitamina A (ácido retinoico), vitamina C (ácido ascórbico). Vitamina D e vitamina E (tocoferol), carotenoides e folato, são aventados como relacionados ao risco aumentado de evolução de lesão precursora e câncer do colo uterino (HERNANDEZ, B.Y.,2003)

Alguns estudos também demonstram a diminuição do risco com aumento dos níveis de vitamina B12. Assim recentemente pesquisas demonstraram que a dieta com alta ingestão de carne vermelha e processadas, molhos, salgadinhos e lanches aumentam o risco de evolução da infecção HPV. Em contraponto uma dieta rica em vegetais, frutas frescas e secas, cereais, peixes e óleos insaturados como oliva, levam a uma redução de risco da persistência e evolução do HPV (HERNANDEZ, B.Y.,2003).

Além disso devemos dar significativa importância aos outros dois cofatores que tiveram a seguinte importância: a relação direta ente a evolução da infecção HPV para lesões precursoras e câncer do colo uterino com o uso de álcool e tabaco (TOMITA, L.Y., 2009).

Assim sendo, a infecção HPV não é causa suficiente para o câncer cervical, estudos mostram que somente uma pequena fração das mulheres infectadas desenvolvem a doença. O câncer cervical necessita de cofatores na sua etiologia para interagir e evoluir incluindo os fatores nutricionais (GARCIA-CLOSAS, 2005)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de colo uterino é o segundo câncer mais comum entre as mulheres no mundo e uma grande causa de morbimortalidade (KOSHIYAMA, M., 2019).

A infecção pelo vírus HPV está claramente estabelecida como agente causador na etiologia do câncer de colo uterino e suas lesões precursoras. No entanto outros cofatores agindo influenciam, de forma independente ou com HPV na evolução para carcinogênese (GARCIA-CLOSAS, 2005)

Segundo a OMS, as taxas de incidência são maiores em países em desenvolvimento quando comparadas aos países desenvolvidos onde programas de vacinação, prevenção e acesso a alimentação farta e variada são mais acessíveis; 85% desses casos de câncer do colo uterino ocorreu em países menos desenvolvidos e a mortalidade nestes é maior.

No Brasil as regiões norte e nordeste lideram esse ranking de morbimortalidade, pelos mesmos fatores já citados para o ranking mundial.

O processo de globalização pode levar não somente a desigualdade econômica e social, mas também à desigualdade na incidência de enfermidades, pelos mesmos motivos associados.

## REFERENCIAS

GARCIA-CLOSAS, Reina, CASTELLSAGUE, Xavier, BOSH, Xavier, GONZALEZ, Carlos A. **The role of diet and nutrition in cervical carcinogenesis: A review of recente evidence.** Int. J. Cancer:117, 629-637, 2005.

GLOBOCAN, Global câncer observatory. Acesso em 07/07/2020, disponível em <https://gco.iarc.fr/today/home>

GUERRA M. R., MOURA GALLO C. V., MENDONÇA G.A.S.: **Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes.** Revista Brasileira de Cancerologia 2005; 51(3): 227-234

HERNANDEZ, Brenda. MCDUFFIE, Katharine. WILKENS, Lynne R., KAMEMOTO, Lori. GOODMAN, Marc T., **Diet and premalignant lesions of the cervix:evidence of a protective role for folate, riboflavina, thiamin, and vitamin B12.** Cancer causes and control 14: 859-870, 2003.

INCA, Instituto Nacional do Cancer. Acesso em 07/07/2020, disponível em <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

KOIFMAN S, KOIFMAN R. **Environment and cancer in Brazil: an overview from a public health perspective.** Mutat Res. 2003 Nov;544(2-3):305-11.

KOSHIYAMA, Masafumi. **The effects of the dietary and nutriente intake on gynecologic cancers.** Healthcare 2019, 7, 88;doi:10.3390/healthcare7030088

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informações de saúde: estatísticas vitais/ mortalidade geral** [homepage na Internet]. [citado em 28 jul 2004]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>.

OMS, Organização mundial da saúde. Acesso em 07/07/2020, disponível em <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>

WATERS W.F. **Globalization, socioeconomic restructuring, and community health.** J Community Health. 2001 Apr;26(2):79-92.

WUNSCH Filho V, MONCAU J.E. **Mortalidade por câncer no Brasil 1980-1995: padrões regionais e tendências temporais.** Rev Assoc Med Bras. 2002 jul-set;48(3):250-7

## CONFECÇÃO DE ÓRTESE PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PARTE DE PESQUISA DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP

Vanessa Tumelero, vanetumelero@hotmail.com<sup>1</sup>  
 Marlene Zwierewicz, marlene@uniarp.edu.br<sup>2</sup>

**Resumo** – Os danos da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 deveriam resultar em reflexões sobre os rumos da humanidade, tomando-se a realidade atual como um alerta que mobilize esforços para políticas locais e globais comprometidas com o bem-estar individual, social e ambiental. Este texto, pautado por essa necessidade, tem como objetivo sistematizar uma intervenção que faz parte de uma pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. O objetivo dessa intervenção é colaborar para a inclusão de crianças que frequentam instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Pato Branco, Paraná, por meio da confecção de órteses e da elaboração de estratégias inclusivas que possam ser utilizadas pelos docentes no período de adaptação ao uso dos referidos equipamentos. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, cujos resultados ainda não podem ser apresentados porque a proposta está em fase de elaboração. Espera-se, contudo, que o estudo amplie as possibilidades de inclusão para as crianças implicadas na pesquisa e oportunize aos seus docentes o acesso a estratégias comprometidas com esse processo, inspirando também outros pesquisadores a investir seus esforços na promoção do bem-estar dessa população.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Inclusão. Órtese. Formação docente.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011), no final de 2010 havia mais de um bilhão de pessoas que conviviam com alguma deficiência e, entre essas, 200 milhões com deficiências funcionais bastante significativas. Especificamente no Brasil, os dados coletados no censo do IBGE (2010) indicaram que 24% da população declararam ter algum tipo de deficiência, correspondendo a aproximadamente 46 milhões de pessoas, sendo que deste total 13.273.969 afirmaram ter alguma deficiência motora permanente.

Diante de números tão significativos, observa-se a incipiência de informações sobre essas pessoas, seus reais problemas, as adversidades enfrentadas e possibilidades que encontram para sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Essa falta de informações dificulta ainda mais as ações sobre a inclusão e a acessibilidade, tanto nas escolas como em outros âmbitos da sociedade, evidenciando demandas que ainda não se tornaram tão perceptíveis se comparadas à visibilidade que deveriam ter depois de tantos debates sobre a inclusão promovidos nacional e internacionalmente.

<sup>1</sup> Docente na Universidade de Pato Branco (UNIDEP), Paraná, Brasil; Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil; Doutora em Educação pela Universidade de Jaén (UJA), Espanha. Coordenadora e professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP.

Este texto sistematiza uma proposta de intervenção que faz parte de pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A intervenção será desenvolvida com crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pato Branco, Paraná, e envolve a confecção de órteses para crianças com a ausência de membros superiores, além da elaboração de estratégias que auxiliem os docentes no processo de inclusão. Assim, espera-se não só ampliar possibilidades para a inclusão das crianças, mas também oportunizar aos seus docentes uma formação comprometida com esse processo. Além disso, espera-se que os resultados da pesquisa inspirem outros pesquisadores a investir seus esforços na promoção do bem-estar da população.

### Órteses para crianças com deficiências físicas em membros superiores

No livro *Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação*, Morin (2015, p. 15) menciona que, apesar dos tantos conhecimentos trabalhados nas escolas, falta, cada vez mais, “[...] a possibilidade de enfrentar problemas que são fundamentais e globais do indivíduo, do cidadão, do ser humano”. A ausência de membros superiores se constitui em uma dessas adversidades que pode ser amenizada com estudos comprometidos com o bem-estar, incluindo a confecção de órteses personalizadas.

A órtese é um dispositivo adaptado a qualquer segmento do corpo, criado para auxiliar na proteção e correção de estruturas, manter ou melhorar a amplitude dos movimentos, auxiliar nos movimentos debilitados pela força muscular e restringir movimentos inadequados (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007). Para a elaboração do projeto, a confecção das órteses e sua utilização, é necessário priorizar a funcionalidade para a criança, o que implica considerar princípios básicos para seu desenvolvimento, os materiais utilizados e seu potencial para o desempenho das atividades diárias, como vestir-se e alimentar-se, bem como as atividades escolares que envolvem a brincadeira e a interação, além de outras atividades implicadas inclusive no processo de alfabetização (ARAÚJO; GALVÃO, 2007).

No caso dos membros superiores, as mãos executam várias atividades importantes, com movimentos que exigem motricidade mais fina – movimentos mais delicados – e motricidade mais grossa – movimentos mais amplos. Para a criança, as mãos são de fundamental importância na expressão de habilidades indispensáveis para sua independência. É através delas que descobre novas experiências, realiza atividades da vida cotidiana, escolar e de lazer, sendo essenciais na manipulação de objetos, na escrita e em outras atividades (RODRIGUES *et al.*, 2007).

O sofrimento causado por trauma ou lesão pode afetar a estrutura das mãos e provocar perdas em suas funções, alterando atividades realizadas com seu auxílio. A funcionalidade das órteses reduz essas consequências, auxiliando na recuperação da capacidade de executar atividades perdidas, além de prevenir deformidades que possam agravar ainda mais o desempenho funcional (CALLINAN, 2005).

As órteses para membros superiores constituem parte dos processos utilizados nas demandas de reabilitação e melhoramentos da qualidade de vida de pessoas com deficiência nas mãos. Por isso, as órteses previstas nesta pesquisa serão desenvolvidas para atender demandas evidenciadas por Pelosi e Nunes (2009) de redução dos efeitos da deficiência nas atividades cotidianas das escolas, para que essas ações sejam realizadas da forma mais independente possível. Nesse processo, existem várias fases a serem observadas, tais como as destacadas por Coppard e Lohan (2001), ou seja, a prescrição das órteses, o design, a fabricação, a inspeção e

estímulos ao seu manuseio, que são indispensáveis para o restabelecimento e a recuperação das funções ausentes.

No caso específico de crianças, deve-se levar em consideração o processo de crescimento mais acelerado, o que pode incidir na perda de protótipos em razão do tempo de espera pela órtese. Da mesma forma, devem-se considerar os problemas relativos aos materiais utilizados na sua confecção, pois constituem um segundo fator que incide em perdas de protótipos (GRUPO DE TRABALHO SOBRE ÓRTESES E PRÓTESES, 2015).

Para que as crianças com órteses vivenciem uma educação inclusiva é necessário compreender suas especificidades e promover um atendimento personalizado. Sasaki (2010) lembra que incluir a criança com deficiência não consiste apenas em fazer sua matrícula em escolas do ensino regular, mas na oferta de subsídios para que ela possa ter acesso a um ensino de qualidade.

Especificamente em relação às estratégias didáticas, é preciso investir em alternativas que promovam a independência das crianças com deficiência. Essas intervenções podem ser utilizadas para atender as especificidades de cada estudante e colaborar com práticas que, para Mantoan (2003), não deixam ninguém fora da escola.

### METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atender o objetivo do estudo, será priorizada a pesquisa-ação, acompanhada pela abordagem qualitativa. Thiollent (1985) lembra que uma pesquisa-ação exige uma ação entre o pesquisador e os participantes e que, no caso deste estudo, representa a interação entre a pesquisadora e três segmentos de participantes: crianças que necessitam de órteses e estejam matriculadas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pato Branco, seus respectivos docentes e estudantes do Curso de Fisioterapia de uma universidade paranaense.

Para a coleta de dados, serão utilizadas como técnicas a análise documental, a entrevista e o grupo de discussão. Já o tratamento será realizado com apoio do *Software MaxQDA*, um recurso projetado para o uso em pesquisas que requisitam a análise de arquivos em diferentes formatos (textos, áudios, imagens, vídeos...) e sua transformação em nuvens de palavras, gráficos e outros recursos indispensáveis para esta pesquisa.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, o estudo contará com cinco etapas. Elas compreendem desde a análise documental até a formação de docentes, conforme sistematizado a seguir.

– Etapa I: análise de laudos para conhecer as especificidades das crianças. Para tanto, será utilizado um formulário para o registro de informações determinantes tanto na confecção das órteses como na elaboração de estratégias inclusivas.

– Etapa II: conhecimento das preferências das crianças sobre cores e formatos infantis, como personagens de histórias em quadrinhos e outras condições fundamentais nos modelos das próteses. Nesta etapa será utilizado um roteiro de entrevista a ser aplicado individualmente.

– Etapa III: levantamento de materiais para a fabricação das órteses. Para essa coleta, será utilizado um roteiro de entrevista aplicado a especialistas em confecção de órteses.

– Etapa IV: avaliação da proximidade entre as órteses e as expectativas das crianças. Será realizado um grupo focal com a presença de todas as crianças beneficiadas, visando, a partir de um roteiro semiestruturado, conhecer sua percepção no primeiro contato com as órteses confeccionadas.

– Etapa V: inventário de estratégias que possam ser utilizadas pelos docentes na inclusão das crianças que receberão as próteses e realização de encontros formativos, para que as atividades sejam próximas das reais necessidades das crianças implicadas na pesquisa. Será utilizado um questionário para que os docentes avaliem a relevância das estratégias propostas.

Destaca-se ainda que, durante as ações do projeto de confecção das órteses e formação dos docentes, poderão surgir várias sugestões para o atendimento das demandas das crianças. A pesquisa pretende considerá-las tanto para o bem-estar das crianças, como para a valorização do protagonismo dos acadêmicos de fisioterapia e dos docentes da Educação Infantil, no sentido de estimular a prática do desenvolvimento das órteses a partir das reais necessidades do contexto. Assim, reitera-se que esta pesquisa converge com a posição de Morin e Delgado (2017) quando defendem a necessidade de realizar mudanças mobilizando-se pela solidariedade e por iniciativas criadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa que está sendo proposta no PPGEB, pretende-se trazer benefícios para as crianças, a fim de auxiliá-las a realizar suas atividades diárias. Tendo como foco a inclusão de crianças com deficiências físicas em membros superiores, destaca-se a relevância da interação entre a escola e a universidade para que as órteses sejam desenvolvidas de acordo com as reais demandas apresentadas pelas crianças.

Nesse sentido, a pesquisa coaduna com o desenvolvimento de estudos no campo da educação e na defesa dos direitos humanos, especialmente no sentido de inclusão defendido por Arnaiz Sánchez (1996), que diz de escolas em que todos os estudantes sejam acolhidos – independentemente de suas características pessoais, psicológicas ou sociais – e que sejam comprometidas com intervenções que residem na construção de um sistema estruturado para atender às necessidades de cada estudante.

## AGRADECIMENTOS

A pesquisa tem como coparticipantes a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), a Universidade de Pato Branco (UNIDEP) e a Rede Municipal de Ensino de Pato Branco, instituições às quais se externalizam os agradecimentos pela possibilidade de seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. E.; GALVÃO, C. Desordens neuromotoras. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.

ARNAIZ SÁNCHEZ, P. Las escuelas son para todos. **Cero**, n. 2, v. 27, p. 25-34, 1996.

CALLINAN, N. **Confecção de órtese para a mão**. 5. ed. Santos: São Paulo, 2005.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Órtese e prótese**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.

COPPARD, B. M.; LOHAN, M. **Introduction to splinting**. 2. ed. St Louis: Mosby, 2008. Disponível em: <https://doku.pub/documents/brenda-m-coppard-helene-lohman-introduction-to-splinting-a-clinical-reasoning-and-problem-solving-approach-z06w5k6vxyqx>. Acesso em: 8 jan. 2020.

GRUPO DE TRABALHO SOBRE ÓRTESES E PRÓTESES. **Relatório Final – 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/relatorio\\_final\\_gti\\_opme.pdf](https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/relatorio_final_gti_opme.pdf). Acesso em: 8 jan. 2020.

IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 8 jan. 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E.; DELGADO, C. J. **Reinventar la educación: abrir caminos a la metamorfosis de la humanidad**. La Havana: Editorial UH, 2017.

OMS. **A ONU e as pessoas com deficiências**. Brasília: Nações Unidas, 2011. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. O. P. Formação em serviços de profissionais da saúde na área de tecnologia assistiva: o papel do terapeuta ocupacional. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 435-444, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822009000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300009). Acesso em: 20 maio 2020.

RODRIGUES, A. M. V. N. *et al.* Uso de órtese para abdução do polegar no desempenho funcional de criança portadora de paralisia cerebral: estudo de caso único. **Rev. Bras. Saúde Materna Infantil**, Recife, out./dez. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292007000400010&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292007000400010&script=sci_arttext). Acesso em: 19 set. 2020.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

## LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES<sup>1</sup>

Angela Faoro, [angelfaoro@gmail.com](mailto:angelfaoro@gmail.com)<sup>2</sup>  
 Suzana Miranda Portes, [mirandasuzana.igp@gmail.com](mailto:mirandasuzana.igp@gmail.com)<sup>3</sup>  
 Dr.<sup>a</sup> Ivanete Schneider Hahn, [ivischneider@hotmail.com](mailto:ivischneider@hotmail.com)<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema “diversidade” nos artigos publicados em periódicos indexados pelo SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*). Trata-se de um estudo de análise bibliométrica para examinar a produção científica sobre o tema e nortear pesquisas futuras. Os resultados mostraram que: (1) há um crescente interesse e publicação sobre o tema; (2) a produção mais significativa é concentrada em poucas revistas, sendo que os periódicos Revista de Administração de Empresas e Revista de Administração Mackenzie foram consideradas as mais relevantes; (3) existe uma pluralidade de subtemas relacionados a diversidade, sendo os mais frequentes gestão, gênero, políticas públicas, cultural, LGBT e inclusão; (4) há um predomínio de pesquisas qualitativas, utilizando como técnica de pesquisa principalmente abordagens do tipo *survey* e estudo de caso. Infere-se, contudo, que ainda não é possível considerar, a partir das publicações estudadas neste artigo, que existe uma publicação relevante e robusta sobre o tema no Brasil, o que levanta necessidade de novos estudos.

**Palavras-chave:** Diversidade. Bibliometria. Produção científica.

### INTRODUÇÃO

A diversidade nas organizações é um conceito multifacetado, que veio se desenvolvendo e adquirindo corpo ao longo dos anos. Loden e Rosener (1991) definiram a diversidade por meio da dimensão primária (idade, etnia, gênero, raça, orientação sexual e habilidades físicas) e da dimensão secundária (formação educacional, localização geográfica, renda, crença, estado civil e experiência de trabalho). Para Thomas Jr. (2000) as organizações cada vez mais trabalharão com equipes heterogêneas em termos de raça, etnia, gênero e outros grupos culturalmente diversos, sendo que a atenção a este tema não é um mero modismo, e sim, pode gerar vantagem competitiva (MORRISON, 1996), e ao mesmo tempo, a diversidade torna-se importante e altamente promissora, no sentido de ser um instrumento de inclusão social (FLEURY, 2000; MARQUES JUNIOR; MARQUES; DANTAS, 2020).

Este artigo buscou investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema diversidade nos artigos publicados em periódicos indexados pelo SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*). Para tal, será utilizada a técnica de revisão sistemática, por meio de uma bibliometria. “As técnicas bibliométricas permitem realizar o mapeamento da informação de interesse do pesquisador facilitando a atividade de busca de dados. Possibilita ainda avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas,

<sup>1</sup> Artigo Científico elaborado no Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>2</sup> Cineasta (Unisul/SC), Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>3</sup> Administradora (Unoesc/SC), Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>4</sup> Doutora em Administração (UFMS/RS), Professora do Mestrado Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

mediante ao dimensionamento do volume de publicações e citações” (MACHADO et al., 2016).

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão da diversidade nas organizações tem origem nos Estados Unidos, no final da década de 1960, num cenário onde um dos objetivos da política econômica neoliberal era reduzir custos do governo americano com gastos sociais (RIBEIRO; CONCEIÇÃO; NOVAES, 2015). Para os mesmos autores (2015) a empresa que atua de forma inclusiva ganha com diversidade de ideais, com criatividade, facilidade em resolver problemas, flexibilidade e inovação.

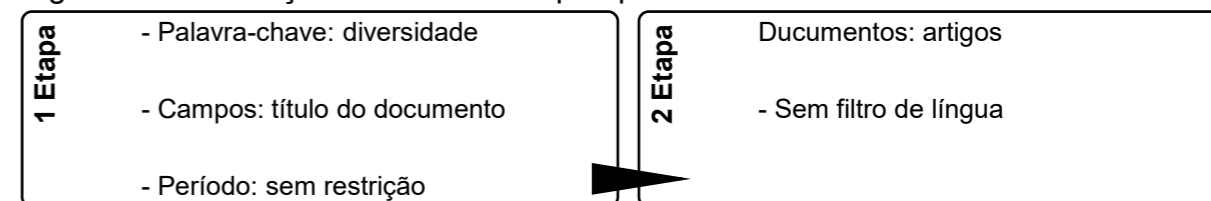
A diversidade pode ser entendida como um misto de pessoas com identidades grupais diferentes dentro de um mesmo sistema social (NKOMO; COX Jr., 1999) e nesses sistemas, coexistem grupos de maioria e de minoria. Os grupos de maioria são os grupos cujos membros historicamente obtiveram vantagens em termos de recursos econômicos e de poder em relação aos outros (FLEURY, 2000, p.20).

Myers (2003) propõe que pode dividir em duas categorias as justificativas para a adoção de políticas e práticas de diversidade dentro de uma empresa: a ética e a vantagem competitiva. Nestes casos tem-se uma situação baseada em valores da cidadania e em outro uma estratégia de marketing empresarial. Por exemplo, em agosto de 2020 a empresa Natura lançou uma campanha de dia dos pais com o ator e empresário transgênero Thammy Miranda, a qual houve uma repercussão nunca vista anteriormente em uma campanha desta marca. Neste caso, a empresa ganhou notoriedade com uma mídia viral e gratuita nos meios de comunicação e nas redes sociais em um caso de apoio a diversidade, porém houve muitas indagações sobre um possível jogo de marketing da empresa.

### METODOLOGIA

Para a construção desta pesquisa foram utilizadas técnicas de bibliometria (MACHADO et al., 2016), possibilitando o mapeamento dos artigos. A pesquisa baseou-se nos parâmetros preliminarmente estabelecidos para a busca sistemática dos documentos a serem analisados, e resultou em 85 documentos contendo como “título do documento” a palavra exata “diversidade”, considerando registros até julho de 2020. A base de pesquisa utilizada foi o repositório virtual SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (SPELL, 2020). A figura 1 apresenta a constituição da amostra da pesquisa.

Figura 1: Constituição da amostra da pesquisa



Fonte: as autoras (2020)

Os artigos selecionados foram organizados com o auxílio do Microsoft Excel. A análise dos indicadores apresentada no item a seguir seguiu os preceitos de pesquisa quantitativa, utilizando-se estatística descritiva.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observou-se que a primeira publicação ocorreu no ano de 1991, e o pico de publicações ocorreu a partir de 2016, embora verifique-se uma curva de crescimento no interesse pelo tema.

Quanto aos periódicos com mais publicações sobre o tema, os resultados ratificam a Lei de Bradford, ao verificar que ocorre uma dispersão entre os periódicos, sendo que poucos periódicos publicam com mais frequência, e muitos periódicos publicam poucos documentos sobre o tema. Os periódicos Revista de Administração de Empresas e Revista de Administração Mackenzie foram consideradas as mais relevantes nesta pesquisa, publicando um total de 16,5% da produção total.

Em relação aos autores, Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira, Darcy Mitiko Mori Hanashiro e Janette Brunstein (ambos da Universidade Presbiteriana Mackenzie) junto com Alexandre de Pádua Carrieri da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram destacados como os autores com mais publicações (considerando autoria e coautoria). Note-se que apenas um pequeno grupo de autores foram os que mais publicaram, o que corrobora a Lei de Lotka, que a maioria dos autores publicam raramente, ao mesmo tempo que um certo grupo pequeno publica com mais frequência sobre o tema. Observou-se ainda que a maior parte dos artigos é autorado por 2 autores (34 artigos publicados), seguidos os grupos com 3 autores (20 artigos).

Os temas de estudo relacionados com a Inovação aberta foram: gestão, gênero, públicas, políticas, cultural, LGBT e inclusão, corroborando com a Lei de Zipf, que indica o conteúdo central de um eixo de documentos.

Por fim, a classificação das pesquisas quanto à natureza, destacou-se as pesquisas qualitativas correspondendo 80,76% dos artigos publicados. Quanto ao tipo de pesquisa, a Descritiva aparece com a maior frequência resultando em 25,5% das publicações. Recomenda-se que estudos futuros, apropriem-se da mesma temática, porém efetuem pesquisas em outras bases científicas, a fim de identificar novas percepções e correntes de pesquisa.

Contata-se que mesmo com a necessidade social de evoluirmos estes temas, academicamente ainda permanecem pouco explorados, prejudicando o avanço social e econômico e corroborando com a desigualdade social.

## REFERÊNCIAS

FLEURY, M. T. L. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 18-25, 2000

LODEN, M.; ROSENER, J. **Workforce America: Managing Diversity as a Vital Resource**. Business One-Irwin, Homewood, IL., 1991

MACHADO, C. J.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; PALMISANO, A. As leis da

Bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v.18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MARQUES JUNIOR, E. C.; MARQUES, A. L. B. A.; DANTAS, A. B. Gestão da Diversidade no Brasil: Artigos Publicados na Base Spell no Período 2006 – 2016. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 27-49, 2020.

MORRISON, A.M. **The new leaders: guidelines on leadership diversity in America**. Jossey-Bass, San Francisco/CA: 1996

MYERS, A. O Valor da Diversidade Racial nas Empresas. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 25, n. 3, p. 483-515, 2003.

RIBEIRO, D.; CONCEIÇÃO, L. D. A.; NOVAES, E. D. Diversidade Organizacional e Inclusão de Minorias no Mercado de Trabalho. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**. V.5, No.5, p.1-22, Ribeirão Preto, janeiro/junho 2015.

THOMAS, R.R. A diversidade e as organizações do futuro. In: HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M.; BECKHARD, R.(eds.) **A organização do futuro**. Futuro: São Paulo, 2000



## LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR<sup>1</sup>

Aline Ceccatto, [aline@uniarp.edu.br](mailto:aline@uniarp.edu.br)<sup>2</sup>

Leonardo Passarin, [designer@uniarp.edu.br](mailto:designer@uniarp.edu.br)<sup>3</sup>

Dr.<sup>a</sup> Ivanete Schneider Hahn, [ivischneider@hotmail.com](mailto:ivischneider@hotmail.com)<sup>4</sup>

Dr. Anderson Antonio Mattos Martins, [andersonmartins@uniarp.edu.br](mailto:andersonmartins@uniarp.edu.br)<sup>5</sup>

**Resumo:** O estudo buscou investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema “educação superior” nos artigos publicados em periódicos indexados pelo SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*). Trata-se de um estudo de análise bibliométrica que examinou 70 artigos científicos. Os resultados mostraram que: (1) há um crescente interesse e publicação sobre o tema educação superior; (2) com relação as principais temáticas de artigos relacionados, verificou-se que há diversidade de temas, sendo os principais: gestão, empreendedorismo, avaliação e qualidade; (3) os periódicos que publicam com mais frequência são a Revista Gestão & Planejamento, Revista de Ciências da Administração e Revista Pretexto; (4) o número mais expressivo de publicações é autorada ou coautorada por Danilo de Melo Costa, docente do Centro Universitário Una, seguido de Francisco Vidal Barbosa, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Palavras-chave:** Educação superior. Bibliometria. Produção científica.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se constituído como espaço de aprendizado científico formal, sendo seu surgimento conectado às angústias e aspirações de sua época de origem, podendo influenciar e modificar o contexto coletivo e comunitário na qual estão inseridas, onde lhe é outorgado um compromisso socioeconômico (BARTNIK; SILVA, 2009).

Dentre os temas mais significativos, presentes no debate sobre a educação superior, pode-se evidenciar a sua relação com políticas públicas (COSTA et al., 2020) interdisciplinaridade (FARINA; PENOF, 2020), internacionalização (LVES, 2017; LEAL; MORAES, 2017; TOSTA; STALLIVIERI; TOSTA, 2016), desenvolvimento regional (SOUZA et al., 2014) entre outros. Contudo, verifica-se que comumente a educação superior é utilizada como pano de fundo dos estudos, ou lócus de pesquisa, e não necessariamente como tema de estudo. A partir desta questão, este estudo se propõe a levantar o perfil das pesquisas e a evolução do tema “educação superior” nos artigos publicados em periódicos indexados pelo SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*).

<sup>1</sup> Artigo Científico elaborado no Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>2</sup> Jornalista (UNC/SC), Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>3</sup> Administrador (Uniarp/SC), Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>4</sup> Doutora em Administração (UFSM/RS), Professora do Mestrado Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

<sup>5</sup> Doutor em Engenharia da Produção (UFSC/SC), Professor do Mestrado Desenvolvimento e Sociedade (Uniarp).

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A bibliometria foi proposta no final da década de 1960, por Pritchard, e tem como definição a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise e obras literárias (PRITCHARD, 1969). A origem dos estudos bibliométricos tem como data inicial os anos de 1923 a 1926, no qual dois autores Hulme e Lotka, que acreditavam que a geração de conhecimento é materializada por meio da produção científica. O surgimento da internet e as técnicas digitais, auxiliaram no desenvolvimento de pesquisas bibliométricas, surgindo novos indicadores de produção, facilitando a análise, visualização, mapeamento e resultados dos dados. Para Wolfram (2017) quanto maior o volume de informações aplicadas nas pesquisas, proporcionalmente maior será o grau de confiabilidade e generalização dos resultados obtidos.

A bibliometria, como campo científico, desenvolveu um grupo de leis que referenciam os estudos de forma sistêmica (MORETTI; CAMPANÁRIO, 2009), sendo orientada por três pesquisadores que se destacam por suas importantes descobertas, Bradford, Zipf e Lotka (VANTI, 2002). As três leis são as mais conhecidas e comumente utilizadas e relacionadas à produtividade e comunicação científica (BUFREM; PRATES, 2005).

A primeira delas, é a Lei de Bradford ou Lei da Dispersão dos periódicos, criada em janeiro de 1934, por Samuel C. Bradford (BORGES, 2002), a qual mensura o grau de atração de periódicos a temática. Nesta lei, os periódicos poderão ser divididos em zonas de produtividade, entre elas, a primeira zona constitui o núcleo de periódicos que se integra com a área que está sendo investigada, isto é, o núcleo essencial de revistas forma a base da literatura para todas as disciplinas, sendo, portanto, a maioria dos trabalhos importantes publicada em poucas revistas.

Já a Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço, mensura a quantidade de ocorrências do aparecimento das palavras em vários textos, dessa maneira, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada temática, utilizada para verificar qual tema científico é tratado nas publicações (MORETTI; CAMPANÁRIO, 2009). E, por último, a Lei do Quadrado Inverso, formulada por Lotka em 1926, que rege o crescimento da literatura produzida por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência da produtividade dos autores em um conjunto de publicações (ALVARADO, 2009).

### METODOLOGIA

Caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Trata-se, também, de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2009) utilizando-se de técnicas de análise bibliométrica, que tem como objetivo quantificar e analisar a produção científica sobre a Educação Superior.

A pesquisa baseou-se nos parâmetros preliminarmente estabelecidos para a busca sistemática dos documentos a serem analisados, e resultou em 70 documentos contendo como “título do documento” a palavra exata “educação superior”, considerando registros até o dia 17 de julho de 2020. A coleta de dados reuniu artigos publicados no período de 2000 a julho de 2020, o que corresponde a um levantamento de vinte anos. A base de pesquisa utilizada foi o repositório virtual SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização

gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (SPELL, 2020).

Os artigos selecionados foram organizados com o auxílio do Microsoft Excel. A análise dos indicadores apresentada no item a seguir os preceitos de pesquisa quantitativa, utilizando-se estatística descritiva.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

A busca sistemática dos documentos resultou em 70 documentos contendo como "título do documento" a palavra exata "educação superior", indexados no repositório virtual SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*.

Os resultados evidenciam a tendência de crescimento no interesse e consequente número de publicações sobre o tema. Quanto aos periódicos com mais publicações sobre o tema, os resultados ratificam a Lei de Bradford, ao verificar que ocorre uma dispersão entre os periódicos, sendo que poucos periódicos publicam com mais frequência, e muitos periódicos publicam poucos documentos sobre o tema. A Revista Gestão & Planejamento (Qualis B1), Revista de Ciências da Administração (Qualis B1) e Revista Pretexto (Qualis B2) juntos correspondem a uma fatia considerável das publicações.

Em relação aos autores, o número mais expressivo de publicações é autorada ou coautorada por Danilo de Melo Costa, docente do Centro Universitário UNA (9 publicações, seguido de Francisco Vidal Barbosa, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 7 publicações. Os demais pesquisadores, possuem menos de quatro publicações e a ampla maioria, foram autores ou coautores de um único artigo - o que corrobora a Lei de Lotka, que a maioria dos autores publicam raramente, ao mesmo tempo que um certo grupo pequeno publica com mais frequência sobre o tema.

Os temas de estudo relacionados com a Educação Superior foram: gestão (sendo o mais frequente), desenvolvimento, empreendedorismo, avaliação e qualidade. Também foi possível constatar uma relação entre os demais temas abordados, como Teoria, Competências, Aprendizagem, Indicadores, Desafios e Estratégias - corroborando com a Lei de Zipf, que indica o conteúdo central de um eixo de documentos.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO, R.U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ci. Inf.**, v.38, n.2, p.69-79, 2009.

BARTNIK, F. M. P.; SILVA, I. M. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. **Avaliação** (Campinas), v. 14, n. 2, p. 453-469, jul. 2009.

BORGES, P. C. R. Métodos quantitativos de apoio à bibliometria: a pesquisa operacional pode ser uma alternativa? **Ciência da Informação**, v.31, n.3, p. 5-17, 2002.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.**, v.34, n.2, p.9-25, 2005.

COSTA, D. M.; BARBOSA, F. V.; MELO, P. A.; PAIVA, R. V. C. Higher Education and the Efficiency of the Brazilian Public Policies. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 13, n. Edição Especial, p. 89-113, 2020.

FARINA, M. C.; PENOF, D. G. Ações de Interdisciplinaridade na Educação Superior: Uma Avaliação com Base na Análise de Redes Sociais. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, p. 128-153, 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. Perspectivas de Atuação do Secretário Executivo na Gestão da Internacionalização da Educação Superior. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 1, p. 138-167, 2017.

LOUREIRO, M.A.S. História das universidades. São Paulo: **Estrela Alfa Editora**, 1986.

LVES, G. K. Avaliação da Internacionalização da Educação Superior: Proposição de Indicadores e Mapeamento de Processos. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 7, n. 4, p. 63-76, 2017.

MORETTI, S.L.A.; CAMPANARIO, M.A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial - RSE sob a ótica da bibliometria. **RAC**, v.13, p.68-86, 2009

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.

SOUZA, D. L.; CASTRO JÚNIOR, L. G.; FERRUGINI, L.; MEDEIROS, N. C. D. Acesso à educação superior e desenvolvimento regional: como esses construtos se relacionam? **Gestão & Regionalidade**, v. 30, n. 89, p. 75-87, 2014.

TOSTA, H. T.; STALLIVIERI, L.; TOSTA, K. C. B. T. A internacionalização da educação superior: descrição do processo em curso na universidade federal da fronteira sul. **Sinergia**, v. 20, n. 2, p. 35-46, 2016.

VANTI, N.A.P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, v.1, n.2, p.369-379, 2002.

WOLFRAM, Dietmar. **Bibliometrics Research in the Era of Big Data: Challenges and Opportunities**. Bibliometria e Cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data, p. 91-101, 2017.

## DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael Antonio Bianchi, rafaelbianchi17@gmail.com<sup>1</sup>  
Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha, e-mail<sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre a prevalência de Distúrbios Musculoesqueléticos e as regiões anatômicas mais frequentes em escolares da Educação Básica. Foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; PubMed, EBSCO e SciELO, no período entre 1990 à 2018. Dos 1.051 estudos que foram encontrados, 20 artigos atenderam aos critérios de inclusão. No total 36.454 alunos da educação básica com faixas etárias entre 6 a 18 anos foram avaliados nos estudos. As regiões anatômicas com maior frequência foram os ombros com 37,5%, o pescoço com 28,1% e a região lombar e dorsal com 27,6% e 26,7%, respectivamente. A prevalência média de DME foi de 21,9% (IC95% 14,9% – 28,9%) nos alunos da Educação Básica. Conclui-se que os DME são um problema de saúde pública pela sua alta prevalência em alunos da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Estudantes. Dor musculoesquelético. Estudantes.

### INTRODUÇÃO

Os distúrbios musculoesqueléticos (DME) se constituem em uma condição inflamatória e degenerativa e têm atingido a população de jovens e crianças que estão em idade escolar. Pesquisas têm mostrado que aproximadamente 53% dos adolescentes apresentam algum tipo de DME nesta fase da vida e 15% dor musculoesquelética ao menos uma vez por semana (DELELE et al., 2018).

Os DME podem causar efeitos negativos, como a diminuição na participação das atividades escolares, dificuldade na aprendizagem e o aumento da evasão escolar (DOCKRELL et al., 2015). Além disso, pode afetar aspectos comportamentais, emocionais e sociais, aumentando o risco para doenças psicossomáticas e problemas do sono (MALMBORG et al., 2019).

Apesar da importância de estudar os DME em crianças e adolescentes que estão na fase de escolarização, não encontramos nenhuma pesquisa de revisão bibliográfica de literatura que mostrasse a prevalência dos DME e as regiões anatômicas mais acometidas por estes problemas em alunos da educação básica.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos e as regiões anatômicas mais frequentes em escolares da educação básica.

### DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM ESCOLARES

Cerca de 10 a 20% das crianças aparentemente saudáveis queixam-se desse de dores em algum membro do corpo. Na maioria dos pacientes, são casos leves,

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Desenvolvimento e Sociedade do Curso de Mestrado Interdisciplinar da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Professor do curso de Desenvolvimento e Sociedade do Curso de Mestrado Interdisciplinar da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

transitórios e que não alteram a vida cotidiana. No entanto, em algumas situações, a dor é de forte intensidade e tem impacto na qualidade de vida, nos aspectos físicos, emocionais, sociais e escolares (MALLESON et al., 1992).

As doenças crônicas que afetam a condição musculoesquelética representam um dos principais problemas para a saúde da população brasileira, principalmente na fase produtiva da vida. Entre essas doenças, destacam-se os problemas crônicos de coluna, como as dores lombares e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (WALSH et al., 2004).

Paiva et al. (2009) ao falar sobre os adolescentes, afirma que os distúrbios musculoesqueléticos (DME) corresponde à “presença de mal estar, dor ou desconforto”. Estes efeitos afetam músculos, nervos, discos intervertebrais, articulações, cartilagens, tendões e ligamentos, manifestando-se de forma pontual, sistemática ou crônica e a sua etiologia podem ser genética ou adquirida, porém condicionam de forma mais ou menos significativa as tarefas de vida diária.

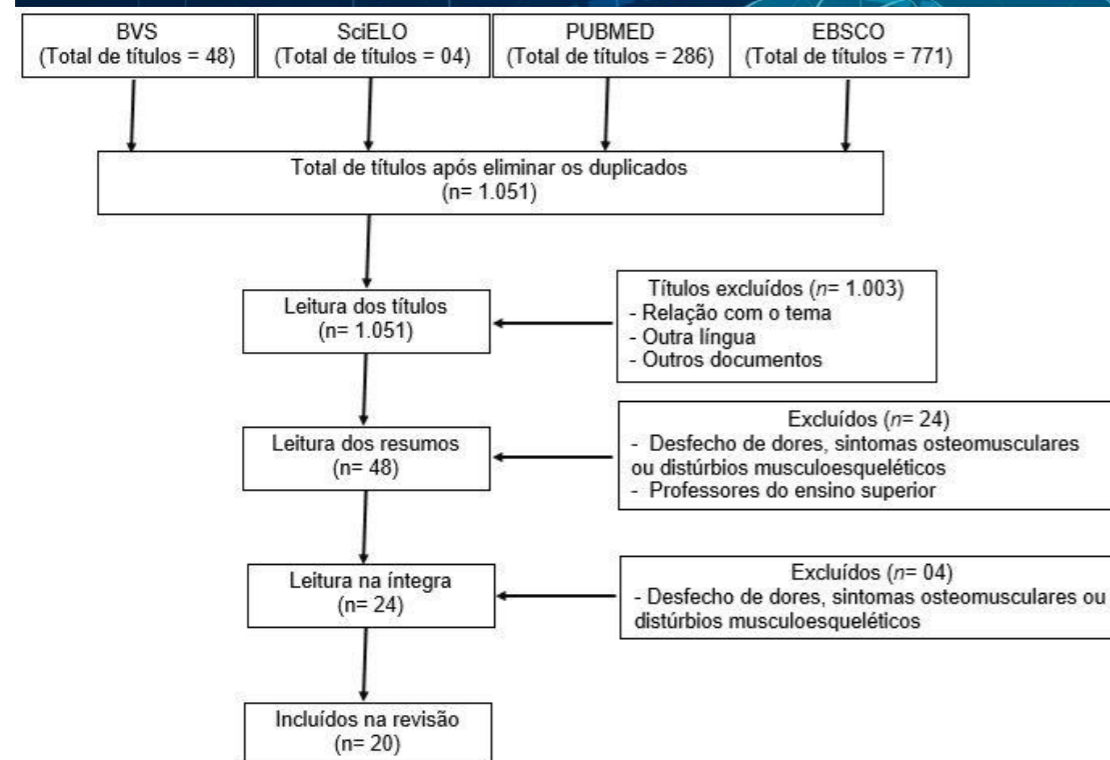
Portanto, essas lacunas requerem maior cuidado do profissional da saúde, a fim de saná-las e proporcionar às crianças e adolescentes assistência de qualidade, sendo esta definida como o balanço entre benefícios e prejuízos para a saúde. Esse balanço pode ser almejado como meta dos cuidados em pediatria na obtenção do potencial máximo de cada criança. Para isso os pediatras e demais profissionais da saúde precisam compreender o crescimento, o desenvolvimento e comportamentos normais para monitorar o progresso dos pacientes que acompanham. Assim, poderão identificar retardos ou anormalidades de desenvolvimento e aconselhar os pais (NELSON, 2009).

### METODOLOGIA

Esta revisão sistemática utilizou os procedimentos metodológicos estabelecidos pelo guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (MOHER et al., 2009). Para a busca sistemática e as definições dos descritores, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa maneira, os termos encontrados para a realização desta pesquisa foram testados e por fim chegou-se a seguinte combinação nos idiomas português e inglês: “dor musculoesquelética” OR “dor osteomuscular” OR “sintomas osteomusculares” AND “estudantes” OR “alunos” AND “educação básica” OR “ensino fundamental” OR “ensino médio”; “musculoskeletal pain” OR “musculoskeletal symptoms” AND “students” AND “basic education” OR “primary education” OR “secondary education”. A busca foi realizada em quatro (04) bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; PubMed, EBSCO e SciELO.

Para a inclusão dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) Estudos originais; b) Considerando como desfecho principal os DME em alunos do ensino infantil, fundamental e médio; c) Idiomas: português e inglês; d) Publicados a partir de janeiro de 1990 à dezembro de 2018. Foram excluídos os estudos de revisão (narrativas, sistemáticas e/ou meta análises), dissertações, teses, relatórios e monografias. A Figura 1 apresenta o processo de busca aos artigos, os resultados e os respectivos motivos de exclusão dos mesmos.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão sistemática



Fonte: Os autores (2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os artigos envolvidos na revisão, 36.454 alunos da educação básica com faixas etárias entre 6 a 18 anos foram avaliados nos estudos. Os delineamentos descritivos e transversais foram os mais frequentes e 85% dos estudos foram publicados nos últimos 10 anos.

A prevalência geral de DME nos alunos da Educação Básica foi de 21,9%. As regiões anatômicas com maior frequência foram os ombros com 37,5%, o pescoço com 28,1% e a região lombar e dorsal com 27,6% e 26,7%, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1.** Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos de acordo com a região anatômica em escolares da Educação Básica (Média e IC95%).

Região Anatômica	Média (%)	IC (95%)
Pescoço	28,1	20,0 - 36,3
Ombros	37,5	27,5 - 47,4
Dorsal	26,7	19,6 - 33,8
Cotovelos	7,8	4,9 - 10,8
Punhos/mãos	12,1	6,6 - 17,7
Lombar	27,6	15,4 - 39,8
Quadril/coxas	19,3	6,9 - 31,7
Joelhos	21,2	12,5 - 30,0
Tornozelo/pé	17,1	6,7 - 27,7
<b>Geral</b>	<b>21,9</b>	<b>14,9 - 28,9</b>

Fonte: Os autores (2020).

Os resultados da presente revisão mostrou que há uma alta prevalência de DME (21,9%) em alunos que estão cursando a educação básica. Estes achados permite identificar que os DME são um problema de saúde pública mundial e diversos fatores tem sido atribuído a estes problemas. O peso e o tipo das mochilas que os alunos transportam (PAIVA et al., 2009; SHAMSODDINI et al., 2010; SHARAN et al., 2012; MWAKA et al., 2014; DELELE et al., 2018), o estado nutricional (PAIVA et al., 2009; AZABAGIC et al., 2016) a postura corporal dentro e fora do ambiente escolar (NOLL et al., 2012; AZABAGIC et al., 2016), tempo excessivo em frente à televisão e ao computador (DE VITTA et al., 2011; AZABAGIC et al., 2016), prática esportiva dentro e fora do ambiente escolar (NOLL et al., 2012; SHARAN et al., 2012; SAES et al., 2014), histórico familiar de DME (SAES et al., 2014), tipo de ensino (HAMZAT et al., 2014; DELELE et al., 2018), idade dos alunos (PAIVA et al., 2009; DE VITTA et al., 2011), e alunos do sexo feminino (DE VITTA et al., 2011; HAMZAT et al., 2014; SAES et al., 2014), são os fatores mais citados pelos estudos nesta pesquisa.

A região anatômica dos ombros, pescoço, coluna dorsal e lombar localizadas nos membros superiores, foram às regiões apontadas pelos estudos com maior frequência de DME pelos alunos da educação básica (Tabela 1). O principal fator associado foi o excesso de peso das mochilas que os alunos utilizavam para transportar os materiais escolares. As mochilas escolares quando estão com muito pesadas, resultam em várias alterações posturais na cabeça e no tronco, provocando desconfortos que acabam gerando fadiga e lesões. Além disso, crianças tem baixa força muscular e isto dificulta o transporte de objetos pesados por longos períodos de tempo, causando posturas incorretas durante o transporte dos materiais (MWAKA et al., 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, os estudos analisados evidenciaram que os escolares da Educação Básica possuem alta prevalência de DME e as regiões anatômicas dos ombros, pescoço, coluna dorsal e lombar, são as mais afetadas.

## REFERÊNCIAS

AZABAGIC, S; SPAHIC, R; PRANJIC, N; MULIC, M. Epidemiology of musculoskeletal disorders in primary school children in Bosnia and Herzegovina. **Materia socio-medica**, v.28, n.3, p.164-167.

DE VITTA, A; MARTINEZ, MG; PIZA, NT; SIMEÃO, SFA; FERREIRA, NP. Prevalence of lower back pain and associated factors in students. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, p.1520-1528, 2011.

DELELE, M; JANAKIRAMAN, B; ABEBE, AB; TAFESE, A; VAN DE WATER, ATM. Musculoskeletal pain and associated factors among Ethiopian elementary school children. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v.19, n.276, 2018.

DOCKRELL, S; SIMMS, C; BLAKE, C. Schoolbag carriage and schoolbag-related musculoskeletal discomfort among primary school children. **Applied Ergonomics**, v.51, p.281-290, 2015.

HAMZAT, TK; ABDULKAREEM, TA; AKINYINKA, OO; FATOYE, FA. Backpack-related musculoskeletal symptoms among Nigerian secondary school students. **Rheumatology International**, v.34, p.1267-1273, 2014.

MALLESON, PN; AL-MATAR, M; PETTY, RE. Idiopathic musculoskeletal pain syndromes in children. **Journal of Rheumatology**, v.19, p.1786-1789, 1992.

MALMBORG, JS; BREMANDER, A; OLSSON, MC; BERGMAN, AC; BRORSSON, AS; BERGMAN, S. Worse health status, sleeping problems, and anxiety in 16-year-old students are associated with chronic musculoskeletal pain at three-year follow-up. **BMC Public Health**, v.19, n.1, p.1565, 2019.

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, DG. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLOS Medicine**, v.6, n.7, 2009.

MWAKA, ES; MUNABI, IG; BUWEMBO, W; KUKKIRIZA, J; OCHIENG, J. Musculoskeletal pain and school bag use: a cross-sectional study among Ugandan pupils. **BMC Research Notes**, v.7, n.222, 2014.

NELSON, WE; KLIEGMAN, R; BONITA, MDS; ST. GEME, J; SCHOR, NF. **Nelson: tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 18. ed., v.2, 2009.

NOLL, M; ROSA, BN; CANDOTTI, CT; FURLAMETTO, TS; GONTIJO, KNS; SEDREZ, JA. Alterações posturais em escolares do ensino fundamental de uma escola de Teutônia/RS. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.20, n.2, p.32-42, 2012.

PAIVA, FMMC; MARQUES, AAG; PAIVA, LAR. Prevalência das perturbações músculo-esqueléticas vertebrais na adolescência. **Revista Referência**, n.11, p.93-104, dez. 2009.

SAES, MO; SOARES, MC; MUCILLO-BAISCH, A; SOARES, MCF. Fatores associados à dor musculoesquelética em escolares da rede pública municipal no extremo sul do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.14, n.3, p.211-218, jul./ set. 2014.

SHAMSODDINI, AR; HOLLISAZ, MT; HAFEZI, R. Backpack weight and musculoskeletal symptoms in secondary school students, Tehran, Iran. **Iranian Journal of Public Health**, v.39, n.4, p.120-125, 2010.

SHARAN, D; AJEESH, OS; JOSE, JA; DEBNATH, S; MANJULA, N. Back pack injuries in Indian school children: risk factors and clinical presentations. **Work**, v.41, p.929-932, 2012.

WALSH, IAP; CORRAL, S; FRANCO, RN; CANETTI, EEF; ALEM, MER; COURY, HJCG. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo-esqueléticas crônicas. **Revista de Saúde Pública**, v.38, n.2, p.149-156, abr. 2004.

## A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE BRINCADEIRA NO MATERNAL II: UMA EXPERIÊNCIA COM CAIXAS TEMÁTICAS<sup>1</sup>

Luciane Catarina Carneiro<sup>2</sup>, [lucarneirovini@gmail.com](mailto:lucarneirovini@gmail.com)  
 Circe Mara Marques<sup>3</sup>, [circemaramarques@gmail.com](mailto:circemaramarques@gmail.com)

### Resumo

Este estudo trata da organização de espaços de brincadeiras na educação infantil. Objetivou organizar Caixas Temáticas a fim de potencializar a criação de espaços itinerantes de interações e de brincadeiras para/com as crianças de três anos de idade. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, realizou-se em um Centro Municipal de Educação infantil (CMEI) de Caçador-SC, envolvendo a participação de quinze crianças de 3 anos na construção de seis caixas. O tema das caixas foi escolhido pelas próprias crianças participantes: Caixa da Casinha, Caixa do Salão de Beleza, Caixa de Ferramentas, Caixa do Berçário, Caixa do Parque e Caixa Surpresa. Durante a coleta de dados, possibilitou-se identificar os espaços preferidos pelas crianças, assim como suas brincadeiras favoritas, que resultaram no planejamento e na construção das Caixas Temáticas compostas de objetos e de brinquedos diversos coletados pelas crianças e pelas suas famílias. Esses materiais, produtos resultantes da pesquisa de mestrado profissional em educação básica, podem ser transportados a diferentes espaços do CMEI e explorados por crianças de diferentes turmas. Nesse sentido, o estudo conclui que as Caixas Temáticas são estratégias de organização de espaços que potencializam as interações e as brincadeiras, promovendo aprendizagens interdisciplinares na escola de educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Caixas Temáticas. Espaços. Brincadeira.

### INTRODUÇÃO

Muitos Centros de Educação Infantil na rede pública de ensino apresentam condições precárias e dificultosas em relação aos materiais pedagógicos e principalmente a brinquedos adequados que possibilitarão a garantia ao direito das crianças de brincarem, interagirem e participarem de práticas que estimularão o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, este estudo inclina-se sobre a organização dos espaços e as possibilidades de participação e colaboração das crianças nessa metodologia.

De acordo com Horn (2004), é imprescindível uma atenção mais acentuada aos elementos, mobiliários e materiais diversos que devem estar disponibilizados e organizados nos espaços de Educação Infantil e principalmente na forma de interação

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de Dissertação apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), na Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Professora no curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

entre crianças e adultos que indicará claramente as características das concepções pedagógicas dos recintos escolares. Sendo assim, este estudo inclina-se sobre a organização dos espaços e as possibilidades de participação e colaboração das crianças nessa metodologia.

Dentro dessa temática temos estudos de Marques (2007) e Horn (2017) que vem a sugerir a reinvenção de espaços diversos no âmbito escolar, contando com a participação das crianças e da comunidade através da organização de Caixas Temáticas, ou caixas de brincadeiras. Esse processo consiste na elaboração de caixas de papelão que poderão armazenar objetos e brinquedos diversos que oferecerão as crianças possibilidades de criar espaços de brincadeiras com temas variados de acordo com os seus desejos. Dessa forma pode-se elaborar por exemplo o canto da casinha, do salão de beleza, da clínica médica, etc. Segundo Marques (2007), esses materiais podem se constituir em uma alternativa que viabiliza a invenção de espaços e materiais atraentes para as crianças”. (MARQUES, 2007, p. 32).

Este estudo teve como objetivo a criação de Caixas Temáticas para a elaboração espaços itinerantes de interações e brincadeiras com a colaboração das crianças e suas famílias. Este foi realizado através de pesquisa-ação e teve a participação e interação de quinze crianças de três anos que frequentam a turma de Maternal II do Centro de Educação Infantil do município de Caçador. Ao longo da pesquisa foram organizadas seis caixas temáticas, com a participação das crianças e suas famílias.

## CAIXAS TEMÁTICAS E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Oliveira (2011) enfatiza a grande importância da organização dos espaços, sendo um dos âmbitos que mais necessita de atenção e de planejamento, pois através desses poderão ser provocadas, na criança, sensação de medo, irritabilidade, apatia, curiosidade, calma ou desejo de experienciar e interagir possibilitando que “[...] a criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensam ser-lhes próprios”. (OLIVEIRA, 2011, p. 196 - 197)

Nessa perspectiva, os espaços vêm a ser constituídos de particularidades do meio em que estão inseridos, pois de acordo com Horn (2004), estes não apresentam neutralidade, sendo socialmente constituídos refletindo as características sociais e culturais do entorno.

Uma sugestão de organizar espaços na Educação Infantil que vem sendo abordada em vários estudos são os “Cantos Temáticos”. O conceito de “Canto Temático” como Espaço dividido e organizado por temas diferentes dentro de uma mesma sala, citado por Oliveira (2011), Medel (2012), Horn (2004) e Barbosa (2006), oportunizará à criança diferentes situações de aprendizagem. O uso da palavra “canto” explica-se não por uma restrição de espaço, mas por ser uma forma carinhosa de planejar e de organizar a atividade pedagógica.

A maioria das instituições de Educação Infantil apresentam desafios constantes em relação a sua estrutura, pois as salas desse segmento normalmente são de tamanhos reduzidos e em muitas situações inviabilizam a organização destas em “cantos temáticos”. Sendo assim, estudos apresentados por Marques (2007) e Horn (2004 e 2017), evidenciam que mesmo em locais reduzidos as Caixas Temáticas podem ser utilizadas como recurso pedagógico para a organização de espaços para as crianças da Educação Infantil.

Marques (2007), traz que pode ser construído caixas com diferentes temáticas, “[...] caixa da fantasia; caixa sonora; caixa escritório; caixa salão de beleza; caixa ateliê; caixa de contos; caixa supermercado; caixa consultório médico; etc”. (MARQUES, 2007, p. 33). E o mais importante pode ser executada com a participação e interação de adultos e crianças.

A elaboração das Caixas Temáticas segundo Horn (2017) vem a ser “[...] pensadas para ser não só um invólucro de matérias, elas podem se construir no próprio canto temático” e que as “[...] caixas possibilitem o desenvolvimento das mais diferentes linguagens e que possam ser deslocadas ou guardadas em pequenos espaços”. Também aborda que através destas “[...] podem ser construídos diferentes espaços que reproduzem locais que fazem parte do cotidiano de uma cidade”, por exemplo, contendo “[...] posto de gasolina, escola, ruas e calçadas, casas, posto de saúde, supermercado, com miniaturas de bonecos, carros e móveis”. (HORN, 2017, p. 75). Além disso,

Qualquer uma delas pode ser transportada de uma sala para outra e até para o pátio, dando liberdade e promovendo autonomia das crianças para construir seus “cantos” em diferentes espaços físicos, dentro ou fora da sala de aula. Ou seja, é possível montar um hospital, um salão de beleza, uma casinha ou um escritório atrás da porta da sala, no corredor ou embaixo de uma árvore no pátio. Depois de usadas, as caixas podem ser recolhidas e empilhadas (MARQUES, 2007, p. 33).

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação envolvendo a participação de quinze crianças, sendo oito meninos e sete meninas de três anos que frequentam o Centro de Educação Infantil Marinei Aparecida Lopes do município de Caçador. Foram cumpridas todas as exigências éticas para realização de pesquisas envolvendo seres humanos. A participação das crianças foi autorizada pelas famílias e as próprias crianças foram informadas sobre e a pesquisa e consultadas sobre suas vontades de participar ou não.

A produção da materialidade empírica da pesquisa com as crianças desenvolveu-se nas seguintes etapas: 1) Apresentação da pesquisa às crianças; 2) Roda de conversa com as famílias para apresentar a proposta de pesquisa; 3) Passeio coletivo por todos os espaços da escola para que as elas expressassem suas opiniões; 4) Conversa coletiva com as crianças para escolha das temáticas das caixas e sobre o modo como seriam construídas; 5) Planejamento, confecção e brincadeiras com as caixas; 6) Avaliação com as crianças sobre suas experiências com as caixas de brincadeiras.

## PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS CAIXAS COM AS CRIANÇAS

Para conhecer as preferências das crianças relativas aos espaços da escola e seus modos de brincar em cada um deles, realizou-se um passeio exploratório em cada um deles: sala de aula, solário, pátio interno, pátio externo, brinquedoteca/biblioteca e pátio com grama. Durante as visitas aos espaços elas relavam aquilo que era significativo para elas em cada ambiente.

Com intenção de garantir o direito de participação das crianças na pesquisa, após exploração nos espaços do CMEI se fez um levantamento de suas brincadeiras preferidas através de um diálogo. Terminando a roda da conversa, chegou o momento de as crianças serem convidadas a produzirem um desenho, mostrando a sua brincadeira favorita.

Ao se analisarem os desenhos e o diálogo, observou-se que as crianças foram mais detalhistas em suas ilustrações. Como resultado dos desejos impressos nos desenhos e do diálogo formularam-se as caixas que mais se encaixavam aos desejos das crianças, que foram: Caixa da Casinha; Caixa do Salão de Beleza; Caixa das Ferramentas; Caixa Berçário; Caixa Parque e a Caixa Surpresa<sup>4</sup>.

Em diálogo as crianças optaram por realizar a pintura das caixas usando a tinta guache. Dessa forma, disponibilizou-se pincel e bucha de nylon para tal atividade. Havia-se combinado que elas poderiam escolher a cor e o instrumento que usariam para pintar.

As famílias foram informadas sobre as temáticas escolhidas pelas crianças para construir as Caixas Temáticas e, logo, após essa informação, os materiais começaram a chegar. À medida em que os materiais chegavam, as crianças já iam classificando e explorando os materiais.

As caixas foram montadas em participação e interação com as crianças, conforme as caixas eram montadas as crianças se divertiam montando os cantinhos e brincando com os vários brinquedos e principalmente com seus pares. As primeiras caixas a serem montadas foram a Caixa da Casinha e do Salão de Beleza. Posteriormente a Caixa das Ferramentas e a Caixa do Berçário e terminamos com a montagem da Caixa do Parque e a Caixa Surpresa.

As Caixas Temáticas foram colocadas no depósito do CMEI, onde ficam armazenados os brinquedos coletivos da escola. A ideia era que esse material ficasse disponível a todas as turmas. Essa decisão foi tomada em conjunto com as crianças participantes da pesquisa, considerando que o direito de brincar deve ser garantido a todas as crianças. Independente do espaço, as crianças transportavam e se organizavam em “cantinhos” com as Caixas Temáticas, abrindo-as e tirando os brinquedos que lhes interessavam, puxavam mesas, cadeiras, colchonetes e montavam suas brincadeiras com seus colegas. Ao interagirem com as caixas, era possível perceber que as crianças ficavam mais participativas, expressivas, críticas e argumentativas ao decidirem como gostariam de se organizar suas brincadeiras e experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo foi possível confirmar a importância que a organização dos espaços na Educação Infantil desempenha nas práticas pedagógicas.

Desenvolver este estudo através da elaboração das Caixas Temáticas para criar e potencializar espaços itinerantes e de brincadeira com as crianças de três anos de idade que frequentam a turma de Maternal II do Centro de Educação Infantil Marinei Aparecida Lopes do Município de Caçador foi instigadora e desafiadora devido a pesquisa mais aprofundada que o tema exigia, mas principalmente pelo fato de executar pesquisa com crianças, fazendo o máximo para ouvi-las, entendê-las em seus argumentos e ponto de vista e elencar a estes como prioridade no planejamento e na organização deste estudo. Foi de fundamental importância observar e respeitar as formas e de que as crianças brincam, quais seus espaços preferidos, como interagem e se comunicam com seus pares e com os adultos durante as brincadeiras. Ao observar o desejo e as vontades das crianças foi necessário libertar-se da ideia de

<sup>4</sup> A caixa surpresa não foi discutida na pesquisa com as crianças por se tratar de uma surpresa, um acalanto que se teve a intenção de lhes proporcionar.

controle da situação, deixando que as crianças brincassem com mais de uma caixa por vez, desconstruindo a visão de tudo organizado.

A utilização das Caixas Temáticas como recurso pedagógico para a organização dos espaços destaca-se como proposta curricular pertinente e tem claramente o objetivo de proporcionar aprendizagens interdisciplinares. É fundamental que o educador crie artifícios para que as crianças possam participar da elaboração destes espaços, vivenciando novas brincadeiras e experiências que exaltem suas características e especificidades, deixando transbordar suas formas de ver, pensar e entender o mundo que acerca.

Este estudo não teve a pretensão de orientar práticas pedagógicas em outros espaços e para outras crianças, mas de inspirar outros professores a observarem, de brincadeira, de interações e de aprendizagens na educação infantil.

## INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS / AGRADECIMENTOS

Este estudo foi aplicado com colaboração das famílias das crianças e com recursos da pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso 02/08/2019
- HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARQUES, Circe Mara; FERNANDES, Susana Beatriz; SILVA, Ezequiel Teodoro da. O brincar nos discursos de estudantes de pedagogia: certezas em suspenso. Campinas/SP: **Revista Pro-prosições**, 2019. No prelo.
- MARQUES, Circe Mara. Caixas de brincadeiras. Ano V, Nº 13: **Revista Pátio-Educação Infantil**, mar/jun 2007.
- MEDEL, Cassia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## BARRA DE ACCESS NO TRATAMENTO DO ESPECTRO AUTISMO <sup>1</sup>

Marli Aparecida da Silva, e-mail: silvamarli33@yahoo.com.br<sup>2</sup>  
Zenaide da Rocha Fragata Miranda, e-mail: zenaidefragata@hotmail.com<sup>3</sup>  
Circe Mara Marques, e-mail: circemamarques@gmail.com<sup>4</sup>

**Resumo** – O objetivo geral deste estudo é elaborar material informativo no formato de *e-book* para divulgar e orientar educadores, pais e professores sobre as contribuições da terapia de Barras de Access no tratamento de crianças com Espectro Autismo. Este estudo parte da premissa de que os benefícios de Barra de Access são vários e diferem para cada sessão, porém, além de melhorar a saúde física, cria consciência intuitiva, sentimento de gratidão, gentileza, paz, calma, facilidade na comunicação. O método utilizado será por meio da pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. O público serão crianças com diagnóstico de autismo e a amostra serão três pacientes que fazem tratamento psicopedagógico na clínica CAEE – Novo Olhar. Inicialmente será realizada uma entrevista semiestruturada com os responsáveis pelos pacientes para conhecer a real situação do participante da pesquisa. Na sequência os pacientes serão submetidos a dez sessões de Barra de Access com duração de 30 minutos. Ao final das dez sessões será realizada uma segunda entrevista semiestruturada com a família para identificar possíveis alterações nas perturbações do comportamento, nomeadamente ao nível das estereotípias, dos comportamentos obsessivos e dos interesses e atividades restritas submetidas à terapia de Barra de Access.

**Palavras-chave:** Autismo. Tratamento. Barra de Access.

## INTRODUÇÃO

A terapia de Barras de Access, através de leves toques em pontos localizados na cabeça, promove um profundo relaxamento, de forma que a pessoa que está sendo atendido sinta a sensação de espaço, unidade, tranquilidade e paz e consiga atrair para si, situações em sintonia com sua forma de ser. Da mesma forma, as pessoas que convivem com autistas, podem beneficiar-se tendo as mesmas sensações de relaxamento e descobrindo, em si mesmo, as melhores dinâmicas de boa convivência em quaisquer ambientes.

Justifica-se a escolha deste tema pelo conhecimento da pesquisadora com o tema deste estudo seu deu pelo atendimento realizado na clínica de psicopedagogia, porém, observou-se que a evolução diante das condições apresentadas pelas crianças eram lentas. Diante disso, buscou-se com autorização dos pais a aplicação da terapia Barra de Access realizada na própria clínica com os profissionais.

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à atividade de Dissertação apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), na Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica - PPGEB da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Email: silvamarli33@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica - PPGEB da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).email: zenaidefragata@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora do curso de Programa de Mestrado Profissional da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Assim acredita-se que a realização deste estudo possa auxiliar a diminuição dos sintomas apresentados pelas crianças, os quais muitos deles comprometem o desenvolvimento pedagógico, social, dentre outros.

Na prática, por exemplo, pode-se mencionar a dificuldade de alguém que, apesar de trabalhar bastante, tem problemas com sua prosperidade material e acaba se relacionando mal com dinheiro, tornando-se pouco realizada nesta área – o que é bastante comum com a maioria das pessoas.

O objetivo geral deste estudo é elaborar material informativo no formato de *e-book* para divulgar e orientar educadores, pais e professores, sobre as contribuições da terapia de Barras de Access no tratamento de crianças com Espectro Autismo. Este objetivo está desdobrado nos seguintes objetivos específicos: Compreender o que é o transtorno do Espectro Autismo e seus impactos na vida escolar da criança; Conhecer a proposta de terapia de Barra de Access e suas possíveis contribuições no tratamento do Espectro Autismo; Identificar ocorrência de alterações nas perturbações do comportamento, nomeadamente ao nível das estereotípias, dos comportamentos obsessivos e dos interesses e atividades restritas submetidas à terapia de Barra de Access.

A pesquisa será de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. O público serão crianças com diagnóstico de autismo e a amostra serão três pacientes que fazem tratamento psicopedagógico na clínica CAEE – Novo Olhar. Os dados serão produzidos a partir de uma entrevista semiestruturada com os responsáveis pelos pacientes para conhecer a real situação do participante da pesquisa. Na sequência os pacientes serão submetidos a dez sessões de Barra de Access com duração de 30 minutos. Ao final das dez sessões será realizada uma segunda entrevista semiestruturada com a família para identificar possíveis alterações nas perturbações do comportamento, nomeadamente ao nível das estereotípias, dos comportamentos obsessivos e dos interesses e atividades restritas submetidas à terapia de Barra de Access.

## BARRA DE ACCESS: conceitualizações e contextualizações

A Barra de Access é uma ferramenta energética de expansão da consciência criada em 1990 pelo norte-americano Gary Douglas, fundador do *Access Consciousness*, que em um dado momento de sua vida depois passou a se questionar sobre o que lhe traria felicidade e, então, iniciou uma fase de buscas e questionamentos sobre o que fazer para mudar sua vida, com as seguintes perguntas: “o que eu posso ser, fazer, ter, criar ou gerar que tornaria minha vida e o mundo um lugar melhor? O que eu posso perceber, saber e ser que faria a vida valer a pena?” (DOUGLAS, 2018, p. 12).

A barra de Access “é uma técnica energética e corporal que contribui com o processo de mudança de vida. Elimina bloqueios, crenças, pensamentos e comportamentos negativos que nos limitam em vários aspectos da vida” (MEDEIROS, 2020, p.1).

No Brasil, essa ferramenta foi recentemente introduzida e tem sido utilizada principalmente em processos de saúde física, energética e psicológica, em consultórios de diferentes áreas profissionais, tais como: psicopedagogos, fonoaudiólogos, educadores, médicos, fisioterapeutas, odontólogos, psicológicos, *coaches*, etc., trazendo mais consciência para os indivíduos de forma geral. Infelizmente, ainda não existem relatos do uso dessa ferramenta em empresas ou instituições educacionais no território nacional. Embora de forma empírica já se tenha



diversos relatos da sua eficácia nos aprendizados. As crianças e adolescentes quando praticam essa ferramenta geralmente demonstram melhorias na aprendizagem. Nas empresas espera-se que ocorra uma melhora no desempenho laboral e menos absenteísmo (SERENO, 2018).

Da mesma forma, as pessoas que convivem com autistas, podem beneficiar-se tendo as mesmas sensações de relaxamento e descobrindo, em si mesmo, as melhores dinâmicas de boa convivência em quaisquer ambientes (MACHADO, 2019).

Sobre essa ferramenta a neurociência através dos estudos do Dr. Jeffrey L. Fanin, analisou e mapeou os cérebros de seus pacientes, Dr. Fanin, os ajuda a treinar seus cérebros para uma maior saúde cerebral a aptidão cerebral. Segundo Fanin Nós somos seres vibratórios vivendo em um universo vibratório. A física quântica quer que entendamos que somos parte desse campo de energia e que estamos todos conectados através do Engrenagem Quântica. Quando você ferver tudo, significa energia.

Dra Lisa Cooney é outra cientista que vem estudando os efeitos e as reações do corpo frente a aplicação das Barras de Access, através da termometria<sup>5</sup>. “A termometria pode priorizar a disfunção do órgão e do sistema. Também pode mostrar órgãos com os maiores encargos e onde a energia é armazenada” (COONEY, 2017, p.3).

Muitas famílias têm buscado através dessa terapia uma ajuda para os filhos, principalmente devido ao insucesso escolar. O que pode acontecer depois das sessões terapêuticas é que as crianças ficam num estado mais presente, mais concentradas, menos agitadas. Em sala de aula, com rendimentos escolares melhores e um ajustado relacionamento com colegas e professores.

## AUTISMO

A denominação Transtorno do Espectro Autista foi adotada no DSM-V, publicado pelo APA, no ano de 2013. A versão anterior do Manual Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM IV-TR (APA, 2002) empregava o termo Transtornos globais de desenvolvimento, com classificações dentro dessa categoria, dentre elas o autismo, assim como descrito na Classificação Internacional das Doenças (CID), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para o DSM-V (2013), o TEA caracteriza-se como Um transtorno do desenvolvimento neurológico em que se manifestam deficiências na interação social e na comunicação em vários contextos, incluindo déficits na reciprocidade social e nos comportamentos não verbais de comunicação, habilidades utilizadas para manutenção e compreensão das relações.

A definição do CID.10 (2000) Autismo infantil: Transtorno Global do Desenvolvimento caracterizado por: a) apresentar desenvolvimento anormal ou alterado, manifestando antes dos três anos de idade; b) apresentar perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios: interação social, comunicação, comportamento focado e repetitivo.

É possível perceber que mesmo com tantos estudos, análises e pesquisas sobre o autismo, ainda trata-se de um assunto muito raso e que ainda pouco se sabe sobre ele. O que é mais marcante são os seus principais traços característicos, já

<sup>5</sup> Termometria é uma ciência que mede a temperatura e estabelece padrões para essa medição. Desse modo podemos ver através de representação gráfica os vários sistemas do nosso corpo como os principais órgãos, o sistema linfático, os dentes, o sistema músculo-esquelético. Através da Termometria podemos verificar como está a toxicidade do corpo, o sistema imunológico, os desequilíbrios endócrinos, circulatórios, etc.

destacados, que acabam sendo a principal base diagnóstica que se tem para utilizar neste processo. Ainda há muito o que se descobrir e estudar, mas em atualização de dados, segundo Inage (2019, p. 33) “os dados do *Center of Diseases Control and Prevention*, CDC, o autismo afeta 1 a cada 110 pessoas no mundo. Assim, a estimativa é que no Brasil existem mais ou menos 2 milhões de autistas”.

Ou seja, a perspectiva presente a quase um século atrás já não é a mesma, e os números estão mudando. Não se sabe onde chegarão estes dados e como será possível acompanhá-los, mas uma coisa é certa, os pesquisadores ainda buscam descobrir mais sobre o Transtorno do Espectro Autista e como aprender a trabalhar com essas pessoas.

## METODOLOGIA

O método utilizado será por meio da pesquisa de abordagem qualitativa, abarcando estudo de caso e pesquisa ação. O público serão crianças com diagnóstico de autismo e a amostra serão três pacientes que fazem tratamento psicopedagógico na clínica CAEE – Novo Olhar. Inicialmente será realizada uma entrevista semiestruturada com os responsáveis pelos pacientes para conhecer a real situação do participante da pesquisa.

Os pacientes serão submetidos a dez sessões de Barra de Access com duração de 30 minutos. Ao final das dez sessões será realizada uma segunda entrevista semiestruturada com a família para identificar possíveis alterações nas perturbações do comportamento, nomeadamente ao nível das estereotípias, dos comportamentos obsessivos e dos interesses e atividades restritas submetidas à terapia de Barra de Access.

A sessão será feita através de toques sutis nos 32 pontos de energia localizados na região da cabeça, sem perigo de machuca-las e de forma que os pais possam observar a melhora dos sintomas no dia a dia do seu filho.

As Barras de Access nas crianças são corridas com um tempo menor que nos adultos, durando até no máximo 30 minutos, de 10 a 15 minutos é feito um bate-papo de acompanhamento entre o terapeuta e a criança, tempo suficiente para que as barras sejam corridas e seus resultados alcançados.

Face ao exposto, os resultados desta investigação considerados mais significativos: a) Identificar se houve alterações nas perturbações do comportamento, nomeadamente ao nível das estereotípias, dos comportamentos obsessivos e dos interesses e atividades restritas; b) Indagar se houve alterações no comportamento com seus pares. c) apurar se houve alterações no comportamento em contexto familiar e escolar.

O produto resultante da pesquisa será a proposta de um material informativo e uma mesa redonda para conversas com os pais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização desta pesquisa pretende-se levar ao conhecimento de pais professores que o tratamento com Barras de Access pode ser uma terapia alternativa que ajuda no desenvolvimento da criança com autismo, beneficiando também as pessoas que convivem com ela, pois produz sensações de relaxamento e melhorias nas dinâmicas de boa convivência em quaisquer ambientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo encontra-se em fase de coleta de dados. Almeja-se elaborar material informativo no formato de e-book para divulgar e orientar educadores, pais e professores, sobre as contribuições da terapia de Barras de Access no tratamento no tratamento de crianças com Espectro Autismo.

## REFERÊNCIAS

CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

CID-9. **Classificação Internacional das Doenças**. 9 revisão. São Paulo, 1979.

COONEY, Lisa. Estudo sobre as barras de access concscionsness. 2017. Disponível em <https://empoderesuavida.com/estudo-sobre-barras-de-access/>. Acesso em: 15 maio 2020. CASTILHO, Paulo. O que é barras de access? 2020. Revista Saúde Quântica. 2020. Disponível em: <https://www.revistasaudequantica.com.br/Artigos/Saude-quantica/87-O-que-e-barras-de-access/>.

DSM III-R. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno**. São Paulo: Manole, 1989.

DSM IV. **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FANIN, Jeffrey. Barras de acess, como funcionam. Revista Quantica. 2015. Disponível em: <https://www.revistasaudequantica.com.br/Artigos/Saude-quantica/87-O-que-e-barras-de-access/>. ACESSO EM; 15 MAIO 2020.

FREITAS, Michelli. **Autismo: Saiba como identificar de leves a severos**. Instituto de Educação e Análise do Comportamento. 2018. Disponível em: <<<https://ieac.net.br/autismo-saiba-como-identificar-de-leves-a-severos/>>> Acesso em: 12 de maio de 2020.

SERENO, Robson. Registros Armazenados Vida Após Vida. 2018. Disponível em: <https://terapeutas.site/barras-de-access/>. Acesso em: 14 maio 2020.

WING, Lorna. **A história das ideias sobre o autismo: lendas, mitos e realidade**. 1 (1), 13–23. Autismo, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1362361397011004>> Acesso em: 05 de maio de 2020.

## ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA<sup>1</sup>

Adriellen da Silva Souza, [adriellen-souza@hotmail.com](mailto:adriellen-souza@hotmail.com)<sup>2</sup>

Amabile Cilio, [amabilebagn@outlook.com](mailto:amabilebagn@outlook.com)<sup>3</sup>

Gustavo Del Sent Batista, [gustavo\\_delsent97@hotmail.com](mailto:gustavo_delsent97@hotmail.com)<sup>4</sup>

Fábio Herget Pitanga, [fhpitanga@yahoo.com.br](mailto:fhpitanga@yahoo.com.br)<sup>5</sup>

Riccelli Endrigo Ruppel da Rocha, [ricelliendrigo16@gmail.com](mailto:ricelliendrigo16@gmail.com)<sup>6</sup>

**Resumo:** O estado nutricional de crianças e adolescentes do Brasil: uma revisão bibliográfica sistemática trata-se de um estudo com objetivo de avaliar os resultados obtidos na literatura acerca das prevalências do estado nutricional de jovens e crianças no Brasil, classificados em baixo peso, eutrófico, sobrepeso, obesidade ou excesso de peso, também determinadas separadamente por regiões do Brasil. Para analisar esses aspectos realizou-se uma revisão bibliográfica sistêmica e exploratória nas bases de dados Scielo e BVS em que se obteve os seguintes resultados: baixo peso: 3,6%, eutrófico: 71,9%, excesso de peso: 25%, sobrepeso:17,1% e obesidade:17,1%. Portanto, concluiu-se que há uma alta taxa de prevalência de escolares com excesso de peso, sobrepeso e obesidade, principalmente na Região Sul, sendo um fator preocupante de saúde pública.

**Palavras-chave:** Estado nutricional. Avaliação Nutricional. Ensino básico. Ensino fundamental. Escolares.

## INTRODUÇÃO

O estado nutricional é caracterizado pelo balanço entre a ingestão de alimentos e o gasto desses nutrientes, logo esse mecanismos estão ligados, diretamente, à saúde das crianças e adolescentes, juntamente com uma dieta adequada e a prática de atividades físicas podendo proporcionar, quando não realizadas corretamente, uma alta taxa de excesso de peso, sobrepeso ou até mesmo ocasionar obesidade. Nos últimos anos notou-se uma prevalência aumentada de sobrepeso em crianças, sendo já considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde. As alterações no estado nutricional podem ocasionar diversos problemas, mas entre eles podemos citar o risco aumentado de problemas cardiovasculares, problemas respiratórios e disfunções no fígado, em virtude do acúmulo de gordura no órgão, por exemplo. Outra preocupação é que há uma tendência de aumento progressivo do nível de adiposidade durante o passar dos anos até se atingir a idade adulta, tanto em crianças previamente eutróficas como as com sobrepeso e obesidade, independentemente do sexo (FERRARI *et al.*, 2013). Sabe-se atualmente que as causas dos distúrbios nutricionais são multifatoriais, desta forma, para a avaliação de criança ou adolescente não basta um diagnóstico feito somente por um médico, mas

<sup>1</sup> O presente trabalho, refere-se à parte da tese de mestrado de Fábio Herget Pitanga.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>5</sup> Professor titular do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>6</sup> Professor titular do curso de mestrado de Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP).

sim um relatório de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistente social para que seja possível identificar a causa do problema e tratar desde o seu princípio. Um exemplo disso é a ausência familiar que colabora para que isso aconteça, já que não há um controle sobre a saúde desses cidadãos. O tema dessa pesquisa foi pensado a partir da necessidade de levantar dados de prevalência sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes, tanto a nível nacional como separado por suas regiões, para que assim seja possível determinar os principais distúrbios nutricionais e medidas para possíveis melhoramentos sejam tomadas, conforme os problemas regionais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### ESTADO NUTRICIONAL

O estado nutricional indica o equilíbrio entre a ingestão alimentar e as necessidades nutricionais do organismo e, desta forma, a sua verificação corresponde ao resultado final entre o processo de ingestão, absorção, metabolização e excreção de nutrientes (MELLO, 2002).

Avaliar o estado nutricional de uma criança ou adolescente serve para verificar se as proporções corporais, assim como o seu crescimento, está dentro do previsto para a normalidade ou não conforme a sua idade e sexo, ou seja, a verificação do estado nutricional é uma ótima ferramenta para indicar os casos de sobrepeso e obesidade, assim como as condições de saúde e qualidade de vida desta população (MELLO, 2002).

Os métodos utilizados para avaliar o estado nutricional podem ser antropométricos, anamnese alimentar, história clínica, exames laboratoriais e por dados psicossociais e, além disso, a antropometria, método mais recomendado pela Organização Mundial da Saúde e que será utilizado neste estudo, que se baseia na mensuração física e composição corporal total (BRASIL, 2018). Além de ser um importante instrumento diagnóstico do estado nutricional da criança e adolescente, também serve para graduar o seu crescimento e desenvolvimento (IBGE, 2015).

O Ministério da Saúde do Brasil, em sua Caderneta de Saúde da Criança mais atualizada, disponibiliza as curvas de avaliação do IMC/idade e classificação em escore Z conforme indicado também pela OMS (WHO, 2006; BRASIL, 2018).

### METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizará como exploratória e bibliográfica de revisão sistemática de literatura que utilizará os procedimentos metodológicos estabelecidos pelo guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (MOHER *et al.*; 2005). Utilizou-se as palavras *estado nutricional*, *escolares*, *ensino fundamental*, *ensino básico* e *ensino médio*, escritos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Foram selecionados somente artigos originais, de estudos realizados no Brasil, entre 2009 e 2019. Os artigos eleitos foram lidos e revisados na íntegra, sendo extraídos os dados conforme apresentados nos textos ou tabelas das pesquisas. Inicialmente procurou-se obter o nome dos autores, ano de publicação, número absoluto de participantes, idade dos alunos em cada pesquisa, cidade e estado ou região no qual a pesquisa foi realizada, distribuição por sexo e zona de moradia (urbana ou rural).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Prevalência de excesso de peso, sobrepeso e obesidade por Regiões do Brasil

Região	Amostra (Total)	Estados	Baixo peso (Média ± Dp)	Eutrófico (Média ± Dp)	Excesso de peso (Média ± Dp)	Sobrepeso (Média ± Dp)	Obesidade (Média ± Dp)
Sul	45.231 alunos	PR, RS, SC	4,0% ± 4,2	71,1% ± 9,4	23,1% ± 11,5	17,9% ± 4,4	11,3% ± 5,7
	M=21.512 F=23.719	(29 artigos)					
Sudeste	43.129 alunos	MG, RJ, SP	3,0% ± 3,3	73,6% ± 7,3	27,0% ± 9,9	15,3% ± 2,7	8,1% ± 5,1
	M=21.356 F=21.773	(17 artigos)					
Nordeste	7.518 alunos	AL, CE, PB, PE, PI, RN	3,9% ± 2,7	76,1% ± 4,7	17,6% ± 6,5	12,8% ± 2,5	8,5% ± 3,9
	M=3.614 F=3904	(8 artigos)					
Norte	5.883 alunos	RO	3,2 %	80,9%	15,9%	-	-
	M=2.763 F=3.120	(1 artigo)					
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>193.309 alunos</b> <b>M=93.505</b> <b>F=99.804</b>	<b>13 Estados</b> <b>(59 artigos)</b>	<b>3,6%</b> <b>(IC95% 1,3 -5,9)</b>	<b>71,9%</b> <b>(IC95% 66,7 – 77,0)</b>	<b>25,0%</b> <b>(IC95% 19,4 – 30,7)</b>	<b>17,1%</b> <b>(IC95% 14,9 – 19,4)</b>	<b>10,7%</b> <b>(IC95% 7,4 – 14,1)</b>

Fonte: Fábio Herget Pitanga (2020).

A partir dos dados obtidos na tabela acima pode-se dizer que em todas as regiões estudadas o percentual de crianças e adolescentes eutróficos é alto, todos passam de 70%, sendo um número relevante para a saúde do Brasil. Porém quando se fala em excesso de peso e obesidade a região Sul possui índices muito altos quando comparados com as regiões Sudeste e Nordeste, por exemplo, fazendo com que seja necessário entender as causas para que esse fator esteja ocorrendo na região citada e intervir de maneira adequada.

Entretanto, sabe-se que em muitos estados esses números são preocupantes, pois como se trata de um assunto de Saúde Pública compete, diretamente, às autoridades de cada Estado realizar ações para melhorar esses índices. Embora muitas crianças e adolescentes estão eutróficos, é necessário que haja a prevenção sempre, para que seja evitado que essas crianças cheguem à idade adulta com excesso de peso, por exemplo, podendo causar diversos problemas à saúde desses indivíduos afetando, assim, sua qualidade de vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha-se eleito uma grande quantidade de artigos que foram utilizados nesta revisão bibliográfica, percebe-se a ausência de artigos relacionados à Região Centro-Oeste e apenas um da Região Norte, o que limita a interpretação do estado nutricional dos escolares destas regiões. A inclusão de novos artigos que serão selecionados de mais uma plataforma (Scopus), deverá minimizar estas lacunas. No entanto, os resultados obtidos serviram para avaliar o estado nutricional dos escolares das demais Regiões, assim como a nível nacional, desta forma atingindo os objetivos propostos para esse projeto.

#### INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS / AGRADECIMENTOS

À agência de fomento de financiamento do projeto FAP, deixo meu agradecimento por apoiar e incentivar a percorrer o caminho da pesquisa científica e por oferecer oportunidade aos alunos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

#### REFERÊNCIAS

ACUNA, Kátia; CRUZ, Thomaz. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 345-361, June 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302004000300004>. Acesso em 03 Nov. 2020.

ALEXANDRE, Dryellen da Rocha *et al.* Correlação da segurança alimentar com o estado nutricional de crianças escolares. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 14, n. 1, p. 164-169, mai. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2018000100022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2018000100022&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro *et al.* A utilização do critério da Organização Mundial de Saúde para classificação do estado nutricional em crianças. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online) [online]. 2010, vol.16, n.4, pp.811-819. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p811>. Acesso em: 03 Nov. 2020.

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro *et al.* Índices antropométricos em escolares de um município do sul do Brasil: uma análise descritiva pelo método LMS. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v. 32, n. 4, p. 333-341, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822014000400333&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400333&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.

BERTIN, Renata Labronici *et al.* Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 303-308, Sept. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822010000300008>. Acesso em 03 Nov. 2020.

CAMARGO, Juliana Melo Teruel Biagi; MARIN-LEON, Leticia. Factors associated with overweight among elementary schoolchildren in Campinas, São Paulo, Brazil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 401-413, jun. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732016000300401&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000300401&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.

CONDE, Wolney Lisbôa *et al.* Estado nutricional de escolares adolescentes no Brasil: a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, e180008, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2018000200418&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200418&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.

CORSO, Arlete Catarina Tittoni *et al.* Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 117-131, jun. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982012000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.

FERRARI, Gerson Luis de Moraes *et al.* Alterações nos níveis de adiposidade em escolares de acordo com o estado nutricional: análise ao longo de 30 anos. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 405-416, ago. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372013000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372013000400002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.

MELLO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-182, June 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/JPED.1180>. Acesso em 03 Nov. 2020.

MELLO, Elza D. O que significa a avaliação do estado nutricional. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 5, p. 357-358, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572002000500003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572002000500003&script=sci_arttext). Acesso em: 03 Nov. 2020.

ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Relação entre peso ao nascer e sobrepeso / obesidade em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: um estudo de coorte retrospectivo. **São Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 132, n. 5, p. 273-281, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-31802014000500273&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802014000500273&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Nov. 2020.